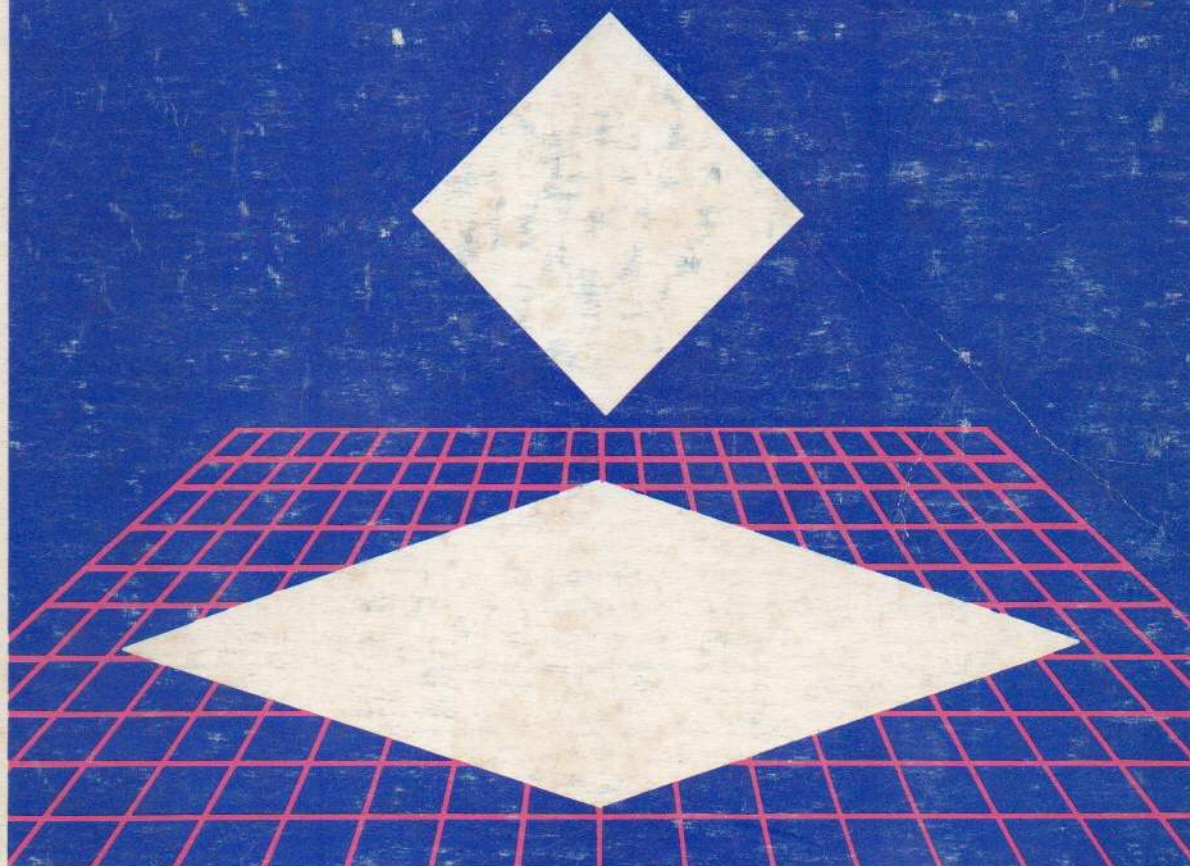


ANAIIS

1992 - 006
U.S.E. União das Sociedades Espíritas
do Estado de São Paulo

8º Congresso Estadual de Espiritismo - USE 92



TEMA CENTRAL:

DIMENSÃO CÓSMICA DO CENTRO ESPÍRITA

OBJETIVO: DAR UMA VISÃO DE TOTALIDADE
DO CENTRO ESPÍRITA E DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

REALIZAÇÃO:

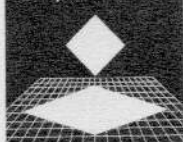
U.S.E. União das Sociedades Espíritas
do Estado de São Paulo



STREAM HOTÉIS

Rua General Osório nº 830/850
Fone (PBX)- 016-636-0660 - Telex 0166-302 ASHTBR
CEP 14.010 - Ribeirão Preto - SP.

8º Congresso Estadual
de Espiritismo - USE 92



**8º CONGRESSO
ESTADUAL DE ESPIRITISMO - 92
RIBEIRÃO PRETO**

U.S.E. União das Sociedades Espíritas
do Estado de São Paulo



Congressista,

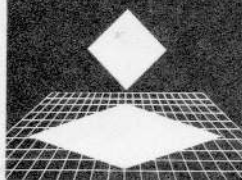
Temos a alegria de apresentar os Anais do 8º Congresso Estadual de Espiritismo, inseridos os subsídios, histórico, reportagens, presenças, painéis e trabalhos. Registramos a condensação de publicações sobre o evento, textos de expositores, análise de vídeoteipe e resumos de coordenadores e relatores dos módulos de estudo.

Nada está fantasiado em relação ao contexto. O que aconteceu, apontamos. As ausências e falhas não estão preenchidas. Os apontamentos são reais; mostramos, nos anais, a realidade do movimento espírita paulista tal como ele é, uma radiografia do período de 30 de abril a 03 de maio do ano de 1992.

As propostas e sugestões dos participantes aparecem nos próprios trabalhos, textos e apresentações, deverão ser buscadas pelos congressistas leitores para o atendimento das necessidades de suas casas e núcleos.

Encerramos, assim, o trabalho administrativo do Congresso, agradecendo pela oportunidade de serviço e vivência. A ação passa a ser do congressista, como agente multiplicador, razão pela qual, temos certeza, o 8º Congresso terá continuidade, analisando o Centro Espírita, até 1995.

*A COMISSÃO ORGANIZADORA
Ribeirão Preto, dezembro de 1992.*



O CENTRO ESPÍRITA

O Centro de Espiritismo Evangélico, por mais humilde, é sempre santuário de renovação mental na direção da vida superior.

Nenhum de nós que serve, embora com a simples presença, a uma instituição dessa natureza, deve esquecer a dignidade do encargo recebido e a elevação do sacerdócio que nos cabe.

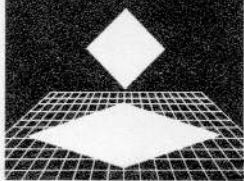
Nesse sentido, é sempre lastimável duvidar da essência divina da nossa tarefa.

O ensejo de conhecer, iluminar, contribuir, criar e auxiliar, que uma organização nesses moldes nos faculta, procede invariavelmente de algum ato de amor ou de alguma sementeira de simpatia que nosso espírito, ainda não burilado, deixou à distância, no pretérito escuro que até agora não resgatamos de todo.

Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna.

Quando se abrem as portas de um templo espírita cristão ou de um santuário doméstico, dedicado ao culto do Evangelho, uma luz divina acende-se nas trevas da ignorância humana e através dos raios benfazejos desse astro de fraternidade e conhecimento, que brilha para o bem da comunidade, os homens que dele se avizinham, ainda que não desejem, caminham, sem perceber, para a vida melhor.

*Psicografada por Francisco Cândido Xavier
em 10-04-1950 em Pedro Leopoldo - MG.
Extraída de "O Reformador" de Janeiro de 1951
Órgão da Federação Espírita Brasileira.*



UNIFICAÇÃO

“Quem não está comigo, é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha”. - Jesus. (Lucas, 11:23)

“... e haverá um só rebanho e um só pastor”. - Jesus. (João, 10:16)

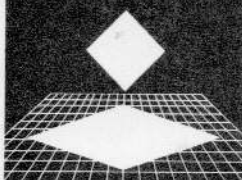
Trabalhar pela Unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturá-los no plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia.

À maneira do trabalhador fiel que se desvela no tamanho da terra, subtraindo-lhe os espinheiros e drenando-lhes os pantanais, cooperar na associação de energias da fraternidade legítima - com o Espírito do Senhor - legislando em nosso mundo íntimo, representa obrigação de quantos se propõe a contribuir na reconstrução planetária, a caminho da Terra regenerada e feliz.

Trabalhemos, pois, entrelaçando pensamentos e ações, dentro dessas diretrizes superiores de confraternização substancial. A tarefa é complexa, bem o sabemos. O ministério exige lealdade e decisão. Todavia, sem o suor do servo fiel, a casa pereceria sem pão.

Lembremo-nos de que a vitória do Evangelho, ainda não alcançada, começou com a congregação de doze aprendizes, humildes e sinceros, em torno de um Mestre sábio, paciente, generoso e justo, e continuemos, cada qual de nós, no posto de trabalho que lhe compete, atentos às determinações divinas da execução do próprio dever.

*Psicografada por Francisco Cândido Xavier,
inserta nos Anais do II Congresso Espírita Mineiro,
realizado de 3 a 5-10-1952, em Belo Horizonte - MG.*



UNIFICAÇÃO

O serviço de unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivos a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus. Nós que nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios nos oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe de estradas menos sombrias. Comparemos a nossa Doutrina Redentora a uma cidade metropolitana, com todas as exigências de conforto e progresso, paz e ordem. Indispensável a diligência no pão e no vestuário, na moradia e na defesa de todos; entretanto não se pode olvidar o problema da luz. A luz foi sempre uma preocupação do homem, desde a hora da fuma primeira. Antes de tudo, o fogo obtido por atrito, a lareira doméstica, a tocha, os lumes vinculados as resinas, a candeia e, nos tempos modernos, a força elétrica transforma em clarão.

A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração triplíce. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano interior e nos afastariam da Verdade.

Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, afim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses su-

balternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas. Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.

Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.

Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da verdade e do amor sobre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.

Somente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz de Cristo era uma estaca que Ele, o Mestre, fincava no chão para levantar o mundo novo. E para dizer-nos em todos os tempos que nada se faz de útil e bom sem sacrifícios, morreu nela. Espeznhado, batido, enterrou-a no solo, revelando-nos que esse é o nosso caminho - o caminho de quem constrói para Cima, de quem mira os continentes do alto.

É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista e poderes terrestres transitórios.

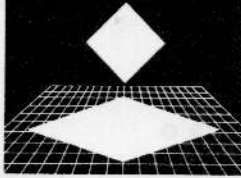
Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas.

Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.

Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.

Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino. Sigamos para a frente, buscando a inspiração do Senhor.

*Psicografada por Francisco Cândido Xavier,
em reunião da Comunhão Espírita Cristã,
em 20-04-1963, em Uberaba - MG*



CONHEÇA A U.S.E.

Desde 1947, uma entidade espírita vem promovendo a união dos Centros Espíritas de todo o Estado de São Paulo e a unificação do movimento espírita estadual, na tarefa de somar as forças vivas do meio espírita paulista, para um trabalho ordenado e permanente de divulgação dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita, tal como ela foi codificada por Allan Kardec, nos meados do século passado.

Seu nome e seu trabalho ecoam por todo o território paulista e, até mesmo fora dele, como uma bandeira de divulgação e de defesa dos postulados kardequianos, não medindo esforços para que a mensagem da Boa Nova se faça sentir em todas as casas espíritas.

Três letras formam o seu nome: U.S.E. - que, por extenso corresponde a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Em torno desta sigla - U.S.E. - estão unidos, aproximadamente, 1000 Centros Espíritas, identificados com a sua filosofia de união e programa de trabalho.

É a U.S.E. a entidade coordenadora e representativa do movimento espírita em todo o Estado e, também, a representante do movimento espírita estadual no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

COMO NASCEU A U.S.E.

Para melhor compreender o nascimento da U.S.E. é oportuno primeiro saber por que e como ela surgiu no cenário paulista. E para conhecer as razões históricas destes fatos, necessário é recuar um pouco no tempo, precisamente no ano de 1945.

Nessa época, a situação do movimento espírita no Estado apresentava vários pontos desfavoráveis à sua estabilidade e expansão, decorrentes do desconhecimento completo que se tinha do vulto e da sua extensão, além da ausência de um organismo coordenador que pudesse promover a união das entidades espíritas entre si e exercer a unificação do movimento, em âmbito estadual.

Na ocasião, eram quatro as entidades espíritas que se destacavam na capital de São Paulo: a Sinagoga Espírita "Nova Jerusalém" (fundada em 1916), a União Federativa Espírita Paulista (fundada em 1933), a Federação Espírita do Estado de São Paulo (fundada em 1936) e a Liga Espírita do Estado de São Paulo (fundada em 1944).

Diante desses fatos, as quatro entidades se reuniram e, em comum acordo, decidiram pela criação de um organismo único para a promover em todo o Estado, a unificação do movimento espírita. Tal empreendimento, conforme o pensamento geral, de-

veria ser iniciado na capital e ser posteriormente irradiado para o interior.

A partir dessa decisão, várias providências foram tomadas: a composição de uma Comissão Central Executiva formada por representantes das quatro entidades; a elaboração e a execução de um plano de ação, visando três providências: a arregimentação de todas as entidades espíritas do Estado, em torno da legenda unificacionista; o levantamento censitário de todo espiritismo estadual; e, por fim, a convocação do I Congresso Espírita Estadual, como complemento e remate do movimento, devendo sair desse congresso a entidade permanente e oficial da unificação.

Inicialmente, o novo órgão recebeu a denominação de U.S.E. - União Social Espírita.

O CONGRESSO DO QUAL ORIGINOU A U.S.E.

No período de 01 a 05 de junho de 1947, instalava-se em São Paulo, como havia sido planejado, o I Congresso Espírita Estadual, tendo sido registrada a presença de 551 entidades espíritas, sendo 173 sediadas na capital e 378 no interior do Estado.

Trinta e quatro teses foram encaminhadas à apreciação da Comissão Central Executiva, saindo vencedora a tese apresentada pela Federação Espírita do Estado de São Paulo que propunha a constituição de um organismo com o objetivo de unificar, representar e orientar o movimento espírita paulista.

Constituída assim, a U.S.E., foram realizados posteriormente vários outros congressos, visando aprimorar o esquema que fora aprovado em 1947. Mais tarde a denominação original, União Social Espírita, foi substituída por União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, sendo entretanto, mantido a sigla U.S.E., em torno da qual o movimento se desenvolvia.

FINALIDADES DA U.S.E.

Assim, sob o norteamento estabelecido em sua constituição, a U.S.E. apresenta hoje, estatuariamente, as seguintes finalidades: a união das sociedades espíritas sediadas no Estado de São Paulo; a unificação direcional e organizada do movimento espírita estadual; a difusão do Espiritismo no seu tríplice aspecto: filosófico, científico e religioso, com base nas Obras da Codificação Kardequiana, com vista à vivência do Evangelho de Jesus Cristo pelos homens, de maneira voluntária, consciente e permanente; a realização de trabalhos, que, por sua natureza não possam ser executados isoladamente pelas sociedades espíritas.

Cabe, portanto, à U.S.E.: coordenar as atividades do movimento espírita no Estado de São Paulo e representá-lo, inclusive nas atividades relacionadas com a unificação do movimento espírita nacional; promover a união das sociedades espíritas com sede no Estado, propiciando-lhes a troca de experiências e oferecendo-lhes orientação e cooperação, com vistas ao atendimento de seus objetivos.

CONSTITUIÇÃO DA U.S.E.

A U.S.E. constitui-se de sociedades espíritas sediadas no território estadual, estendendo-se como tal, os centros, instituições e demais entidades espíritas legalmente constituídas que se orientam pela doutrina codificada por Allan Kardec.

Essas sociedades compõem os seguintes órgãos de unificação:

- no interior: Uniões Intermunicipais Espíritas (UNIMEs) e Uniões Municipais Espíritas (UMEs), as quais constituem os Conselhos Regionais Espíritas (CREs);
- na capital: Uniões Distritais Espíritas (UDEs) que constituem o Conselho Regional Espírita (CRE);
- representantes dessas uniões formam o Conselho Deliberativo Estadual (CDR);
- os representantes de cada uma das sociedades constituem a Assembléia Geral, o poder soberano da U.S.E.

Resumidamente, eis, aqui descritos, aspectos históricos relativos à U.S.E., parte integrante da história e da realidade do movimento espírita no Estado de São Paulo.

Voltada exclusivamente para o atendimento às sociedades espíritas que a compõe, a U.S.E., por seus órgãos de unificação localizados na capital e no interior, e pela Diretoria Executiva, com sede na capital, que por sua vez, mantém ativos seus onze departamentos especializados, vem promovendo uma série de realizações, no sentido de canalizar para os centros espíritas recursos e orientação para o desempenho de suas funções administrativas, doutrinárias e assistenciais.

Todavia, há muito por se fazer. A criança, o jovem e o adulto reclamam amparo, orientação, esclarecimento e consolo.

Nesta fase de profunda e marcante transição por que passa a Humanidade, muito se espera do trabalho de todos os espíritas, razão pela qual é permanente o convite da U.S.E. a todas as sociedades espíritas e aos que nelas trabalham, para que nos mantenhamos cada vez mais unidos em torno da tarefa de difusão do Espiritismo e do trabalho de unificação do movimento espírita, a fim de que a mensagem orientadora e consoladora da Doutrina Espírita seja colocada ao alcance de todas as pessoas.



BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES DE UNIFICAÇÃO

- 1- A aproximação dos espíritas para que melhor se conheçam e mais se confraternizem.
- 2- Maior estabilidade, homogeneização e eficácia no movimento espírita. "Dez homens sinceramente ligados por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem." (Kardec).
- 3- Trocas de experiências e de conhecimentos em todos aspectos do movimento espírita.
- 4- Aperfeiçoamento progressivo de todos os setores das atividades espíritas.
- 5- Evitar a disseminação de práticas exóticas, misto de magia e de superstição, que nada tem a ver com o Espiritismo.
- 6- Concorrer eficientemente para o desaparecimento do personalismo individual ou de grupos no meio espírita, facilitando o desenvolvimento da humildade e da renúncia tão necessárias para a estabilidade dos trabalhos coletivos.
- 7- Opor barreira consciente e permanente às forças que lutam nos sentidos opostos aos da Terceira Revelação.
- 8- Tornar o meio espírita uma força social cada vez mais necessária, mais útil e mais eficiente para a evolução humana no sentido espiritual e fraterno.
- 9- Evitar o desvirtuamento da Doutrina por força de interpretações capciosas e individualistas e práticas nocivas visando interesses e ambições pessoais, com evidente desprezo dos seus postulados fundamentais, mormente os do campo moral.
- 10- Garantir a independência do movimento espírita e sua auto-suficiência em todos os seus setores de atividade, em qualquer época e em qualquer circunstância.
- 11- Afinar o meio Espírita para uma sintonia cada vez mais perfeita com as forças espirituais que dirigem o planeta e, em particular, o próprio movimento espírita.
- 12- Preservar, com segurança, a pureza doutrinária e dar cabal desempenho às finalidades da Terceira Revelação.



COMISSÃO ORGANIZADORA

Altivo Ferreira

Vice Presidente da Federação Espírita Brasileira.

Antônio César Perri de Carvalho

Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Éder Fávaro

Vice Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

José Antônio Luiz Balieiro

Presidente da União Intermunicipal Espírita de Ribeirão Preto.

Luiz Alberto Zanardi

Instituto Espírita de Educação,
Secretário do Congresso Estadual anterior.

Merhy Sebba

Presidente do Conselho Regional Espírita de Ribeirão Preto.

Sérgio Parizotto

Presidente da União Intermunicipal Espírita de Piracicaba.

Secretários Regionais

Felipe Salomão

João Luiz do Nascimento Ramos

Sérgio Parizotto

Isaias Claro

Miguel Benedito Marquês

Waldemar Fabris



COMISSÃO EXECUTIVA LOCAL

Secretaria:

SECRETARIA GERAL

FERNANDA CASTELO MOÇO RIPAMONTE

SECRETÁRIOS DE ÁREAS

BENEDITO ORLANDO BATISTUSSE

DENIZARD CASTALDELLI

IRACEMA LINHARES GIORGINI

JOÃO MUNHOZ

NILZA ROTTER PELÁ

RAMATÍS ALLAN DE OLIVEIRA

SECRETARIA EXECUTIVA

ROSÂNGELA GOMES DE OLIVEIRA

Tesouraria:

JOSÉ ARGEMIRO DA SILVEIRA

ADRIANO PELÁ

ODAIR FELIPE DE ALMEIDA

Integração / Relações Públicas:

EDVALDO DA SILVA

ELÍDIA DE JESUS RODRIGUES

Imprensa:

ULYSSES DE SOUZA CARVALHO

ABEL DOS SANTOS

Transportes / Segurança:

MOISÉS PEREIRA DOS SANTOS

Livro / Publicações:

MÁRIO GONÇALVES FILHO

Distribuição de Material / Divulgação:

JOSÉ LUIZ LUCIANO

NEIDE RIZZO

Eventos e Reuniões Públicas:

ALDO AGUILLAR BIANCO

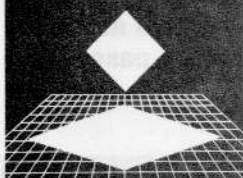
RENÉ LIMA STRANG

PROGRAMA GERAL DO CONGRESSO

ATIVIDADES

30/abril/1992 (Quinta-Feira)	01/maio/1992 (Sexta-Feira)	02/maio/1992 (Sábado)	03/maio/1992 (Domingo)
14:00 às 18:00 horas:	08:00 às 12:30 horas:	08:00 às 12:30 horas:	09:00 horas:
STREAM PALACE HOTEL	MÓDULO I:	MÓDULO III:	Reunião CDE:
Rua General Osório, 830/850	"O CENTRO ESPÍRITA"	"O CENTRO ESPÍRITA E A	CONCLUSÃO DOS MÓDULOS
Bairro - Centro (636-0660)	* 03 Painéis	COMUNICAÇÃO"	DE ESTUDO, ENCAMINHA-
Recepção / entrega de	* 12 Trabalhos	* 03 Painéis	MENTO DE PROPOSTAS E
credenciais / crachás		* 12 Trabalhos	SUGESTÕES.
orientações / distribuição de			
material.			
19:30 às 21:30 horas:	14:30 às 19:00 horas:	14:30 às 19:00 horas:	10:45 horas:
SOCIEDADE RECREATIVA E	MÓDULO II:	MÓDULO IV:	Conferência:
DE ESPORTES - Rib. Preto	"O CENTRO ESPÍRITA E O	"O CENTRO ESPÍRITA E O	DIVALDO PEREIRA FRANCO
Av. Nove de Julho, 299	TRABALHO DE UNIFICAÇÃO"	FUTURO DO MOVIMENTO	Encerramento:
Bairro Higienópolis (636-0660)	* 03 Painéis	ESPÍRITA"	ANTONIO CÉSAR PERRI
Abertura / mensagem	* 12 Trabalhos	* 03 Painéis	CARVALHO
congressistas / mensagem		* 12 Trabalhos	
unificação / arte / Conferência.			13:00 horas:
Conferencista:			STREAM PALACE HOTEL
DIVALDO PEREIRA FRANCO			CONFRATERNIZAÇÃO DOS
			CONGRESSISTAS.

STREAM PALACE HOTEL - Ribeirão Preto



O CENTRO ESPÍRITA E SUAS ATIVIDADES

Ribeirão Preto tornou-se a sede simbólica da USE e falou a língua espírita durante quatro dias. Quinhentas pessoas, entre integrantes da comissão e congressistas, vindos de 83 cidades do Estado de São Paulo, além de outros estados, estiveram reunidos em conferências, painéis e trabalhos, por 36 horas de estudo. O tema central - Dimensão Cósmica do Centro Espírita - foi dividido em quatro módulos, doze painéis e quarenta e oito trabalhos, para abordar os mais variados assuntos de interesses das casas doutrinárias. Quando as luzes do Congresso se apagaram, ficou a certeza de que o evento prosseguirá em cada núcleo espírita do estado paulista. Neste trabalho, apresentamos, em forma de reportagem, o desenrolar dos acontecimentos, em dados compilados e retirados do "Dirigente Espírita", de sua edição especial do 8º Congresso, do jornal "Verdade e Luz", de suas edições de maio e junho de 1992.



Ribeirão Preto - Sede do Congresso - Nordeste do Estado de São Paulo - 500.000 habitantes.

PREPARO DO CONGRESSO



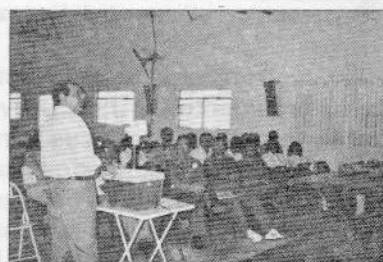
Prévias Regionais - Agosto 91/ Fevereiro 92



Comissão Organizadora - 1ª Reunião em Ribeirão Preto

Em duas ocasiões, nos dias 4 de agosto de 1991 e 2 de fevereiro de 1992, simultaneamente, foram realizadas prévias do Congresso em seis cidades paulistas. Na primeira data, as cidades anfitriãs foram: Araçatuba, São José do Rio Preto, Presidente Prudente, São Paulo, Taubaté e Piracicaba; no segundo momento, sediaram as prévias: Bauru, Cachoeira Paulista, Campinas, Franca, Rancharia e São Vicente. 316 confrades disseram presente na primeira prévia e 340 participantes presenciaram o segundo evento. O planejamento do Congresso e o desenrolar de suas atividades teve desta maneira o acompanhamento do estado e de suas casas espíritas.

A Comissão Organizadora, durante os dezoito meses que antecederam à realização do Congresso se reuniu a cada dois meses, as comissões ribeirãopretanas, a partir



Prévias Regionais - Agosto 91/ Fevereiro 92



1ª Reunião da UNIME-SP - Preparando o Congresso

de agosto de 1991 realizaram reuniões mensais e há dois meses do encontro, as reuniões foram semanais para detalhar os passos dos quatro dias de vjvência da família espírita paulista.

CHEGOU O CONGRESSO

Superando as melhores expectativas, 438 pessoas, representando 83 cidades do estado e cerca de 230 centros espíritas, compareceram e participaram, efetivamente, do 8º Congresso Estadual de Espiritismo, patrocinado pela União das Sociedades Espíritas do Estado de



Abertura do Congresso - Mesa Diretora

São Paulo (USE), no período de 30 de abril a 3 de maio de 1992. Foram cerca de 36 horas de estudos e debates dos mais variados temas, todos eles ligados ao centro espírita, sob a



Arte no Congresso - sempre presente

temática central - Dimensão Cósmica do Centro Espírita - presenciados por 428 espíritas paulistas, 1 da Bahia, 1 de Mato Grosso, 2 de Mato Grosso do Sul, 1 do Paraná, 1 do Rio de Janeiro, 2 de Brasília, 1 de Minas Gerais e 1 do Rio Grande do Sul, além de outras 50



2.400 pessoas na Sociedade Recreativa e de Esportes

peças, integrantes da equipe organizadora do evento.

Os quatro grandes módulos, levados a debate nos dias 1 e 2 de maio, foram antecedidos por uma sessão especial de abertura do Congresso, realizada na noite de 30 de abril, na



Visão especial da platéia na noite de Abertura

Sociedade Recreativa e de Esportes, com a presença de cerca de 2400 pessoas.

Como representante da UNIME de Ribeirão Preto, Aldo Aguilar Bianco, na função de mestre de cerimônias, a mesa diretiva foi formada pelo presidente da USE; da Federação Espírita Brasileira (FEB),



USE e FEB juntas no trabalho de Unificação

Juvanir Borges de Souza; Nestor João Masotti, coordenador das comissões regionais da FEB e ex-presidente da USE, Dorvanil Ferreira Cardoso, representando os conselhos regionais espíritas, Miguel de Jesus Sardano e o orador da noite, Divaldo Pereira Franco.

Foram considerados membros integrantes da mesa o vice-presidente da AJE-SP, Eder Fávoro, o presidente da Federação Espírita do estado de São Paulo, Teodoro Lausi Sacco, que também foi destacado representante das Sociedades Inicialmente Patrocinadoras da USE, além dos vice-presidentes da FEB, Altivo Ferreira e Cecília Rocha.

É PRECISO REPENSAR O CENTRO ESPÍRITA

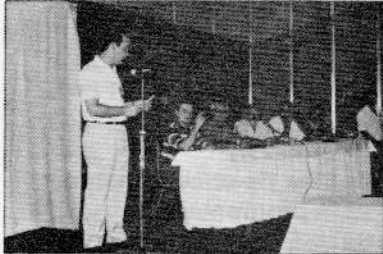
Em sua alocução de abertura do congresso, o presidente da USE, Antonio César Perri de Carvalho, determinou inicialmente que, a partir daquele instante, a sede da USE estaria simbolicamente instalada no ambiente do 8º Congresso Estadual de Espiritismo, afirmando, a seguir, que aquele evento era "o resultado de um amplo trabalho de equipe, inclusive os expositores e participantes das mesas foram sugeridos pelos órgãos da USE, permitindo a representação das lideranças de várias regiões do Estado".

A FALA DE DIVALDO

O orador Divaldo Pereira Franco, em sua alocução, rememorou filósofos gregos registrados pela história, passou pela presença do Cristo no contexto humano, relembrou

algumas de suas máximas, até alcançar a conceituação do homem integral. A tudo isto, adicionou a contribuição espírita, como necessária ao melhor entendimento deste novo homem, ilustrando com os exemplos de Allan Kardec, o Codificador da doutrina e fundador da primeira instituição espírita do mundo. Concluindo seu raciocínio, Divaldo destacou a oportunidade do 8º Congresso e seu tema central.

ATIVIDADES SÃO DISCUTIDAS EM QUATRO MÓDULOS

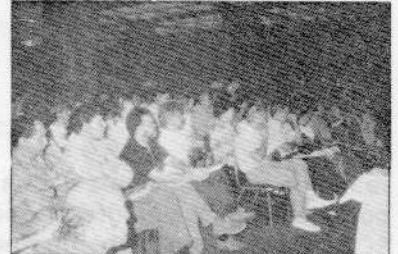


Painél - aspecto do trabalho



Sala de Trabalho - mais de quatro dezenas de assuntos estudados

O dia 1º de maio amanheceu com um convite especial a todos os participantes do congresso. Neste e no dia seguinte, ao lado das naturais manifestações de fraternidade que envolvem os espíritas em seus reencontros, muito trabalho esperava a todos. Como afirmava o membro da comissão, Balieiro, o momento era de fazer pensar. Quatro módulos concisos - O Centro Espírita, O Centro Espírita e o trabalho de unificação, O Centro Espírita e a Comunicação e, finalmente, O Centro Espírita e o futuro do movimento espírita - com 12 trabalhos e 3 painéis cada um foram, a partir daí, escalados, contando cada um deles com coordenador, supervisor e relatores definidos.



Conclusão de Módulo - platéia atenta.



Desenvolvimento de Painel.

Desenvolvimento de Painel e relatores definidos.

A REUNIÃO DO CONSELHO



Encerramento: propostas ao CDE

O domingo, dia 3, atendendo a convocação, extraordinária feita antecipadamente, o Conselho Deliberativo Estadual da USE entrou em reunião de apreciação da conclusão dos módulos de estudo, encaminhamento de propostas e sugestões.

Em seu encerramento, o congresso contou, novamente com uma palestra de Divaldo Pereira Franco, enfeixando os trabalhos do evento e seu tema central, e o pronunciamento do presidente Perri, que deixou registrado a intenção da USE de que os assuntos apresentados e debatidos no evento fossem objeto de análise e discussão nos órgãos e centros espíritas de todo o estado, fato que, para Perri, era razão suficiente para que ele não considerasse o congresso encerrado, pois encerrado estava apenas uma etapa de todo um trabalho.

Dirigida pelo presidente Perri, a mesa diretora do encerramento teve a presença dos responsáveis pela Comissão Organizadora, representantes das Sociedades Inicialmente Patrocinadoras, FEB, AJE-SP. José Antonio Luis Balieiro encarregou-se dos agradecimentos finais.

CONSELHO APROVA PROPOSTA DE AÇÃO



Cine Bristol - proposta de continuidade do Congresso

Constituiu-se em fato inédito a reunião extraordinária do Conselho Deliberativo Estadual da USE, realizada no recinto do congresso e permitindo o acesso de todos os congressistas presentes, além das deliberações que ali seriam tomadas. Inicialmente, foram apresentados aos presentes



Trabalho da Imprensa - AJE coordena atividades

resumos dos principais dados informativos sobre o congresso em fase de encerramento, complementado por informações sobre as atividades futuras da USE já programadas.

O Conselho deliberou ainda, que até o final de 1992, os órgãos da USE deverão promover seminários e eventos regionais para debater os temas discutidos neste congresso. Em 1993 deverão ser programados encontros zonais mais aplos, para avaliar as ações pós-congresso.

Entre as diversas propostas apresentadas, deliberou também o Conselho sugestões para que o tema do 9º Congresso aprofunde temas essenciais discutidos no 8º Congresso, além de programar, então, um Sinpósio sobre o Livro Espírita e analisar a possibilidade de adoção do slogan "Trabalho, Solidariedade e Tolerância no Centro Espírita".

Ficou decidido que o congresso terá uma periodicidade de 3 anos, sendo que o local de sua realização deverá sair de estudos em que se analise: presença necessária da USE, revezamento entre capital e interior ou as cidades de Piracicaba, São Paulo e São Vicente. A diretoria executiva ficou encarregada de estudar as sugestões e apresentar suas conclusões na reunião do Conselho Estadual de dezembro de 1992.

Após considerações do Departamento de Mocidades, a Sra. Neyde Schneider transmitiu uma saudação de sua genitora, Anita L. Briza, fundadora da USE na qualidade de representante da Liga Espírita do Estado de São Paulo.

COMISSÃO REGIONAL SE REÚNE NO CONGRESSO

A sede da Unificação Kardecista de Ribeirão Preto, se constituiu numa extensão do local do congresso. Ali reuniu-se no dia 2 de maio, durante cerca de 8 horas, a Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. Vários diretores da USE, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Federação Espírita Catarinense, Federação Espírita do Paraná e União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, além do presidente de FEB, Juvanir Borges de Souza, e do coordenador Nestor João Masotti, que exerceu a presidência da reunião, sentaram-se à mesa, secretariada por José Virgílio Goes, para a análise dos assuntos pautados.

Foram apresentados relatórios das principais atividades desenvolvidas durante os últimos 12 meses e realizada uma avaliação sobre os efeitos de documentos de orientação emanados do Conselho Federativo Nacional. "Reunião de Assistência Espiritual" foi o tema principal deste encontro. A USE, como contribuição ao tema, lançou durante o congresso o opúsculo "Subsídios para Atividades Doutrinárias".

Foram historiados os encontros realizados no país sobre Divulgação e Comunicação, eventos que contaram com a contribuição da USE, através da participação de Merhy Sebba.

Simultaneamente à reunião da Comissão Regional Sul, aconteceram reuniões dos departamentos ligados à infância e juventude e sobre a Campanha do Estudo Sistemático da Doutrina Espírita. A USE foi representada por seus presidente e vices, diretores de departamentos de Mocidade e Evangelização Infantil, diretor e equipe do Departamento de Orientação Doutrinária e, ainda, com a participação de diretores do Conselho Regional Espírita da Capital e da Federação Espírita, por seu presidente, Teodoro Lausi Sacco.

A MÚSICA PRESENTE NO CONGRESSO

O cantor Moacir Camargo, diretor do Departamento de Artes da USE, fez apresentações durante o congresso em Ribeirão Preto, nos seus intervalos e também ao final do evento. Intérprete e compositor, Moacir já ganhou o título de Menestrel das Galáxias. Ele lançou

recentemente o seu primeiro LP, com o título de Tudo Azul.

MANIKA, UM FILME SOBRE REENCARNAÇÃO

Os congressistas tiveram oportunidade de assistir, na noite de 2 de maio, no Cine Bristol, ao filme Manika, dirigido por François Villiers e estrelado por Julia Sands e Stephanie Audran. A tese do filme é a reencarnação.

O público lotou a sala de projeções do cinema.

AÇÃO DA COMISSÃO

Objetivando oferecer aos congressistas todas as facilidades e informações, para sua condução no congresso e fora dele, a comissão organizadora do 8º Congresso elaborou um caderno, em forma de agenda, contendo todas as atividades em pauta, horários, locais e expositores dos diversos trabalhos e painéis, acrescido de informações resumidas sobre a história da USE.

O caderno continha, também, espaço para anotações do interesse dos congressistas, tudo organizado em linguagem clara e acompanhado de mensagens diversas enviadas por mentores espirituais. Destaca-se ainda o espaço deixado no caderno para que os congressistas anotassem nomes e endereços diversos, permitindo a continuidade dos contatos pós-evento.

Inclua-se no empenho da comissão o esforço para informar diariamente aos congressistas sobre assuntos e fatos do interesse geral, o que foi feito com a distribuição do Diário do Congresso.

Mereceu a atenção de muitos dos presentes o ambiente de calma e tranqüilidade que reuniu durante todo o evento, favorecendo os estudos e debates levados a efeito.

SEDE DO CONGRESSO

O Congresso foi sediado no Centro de Convenções do Stream Palace Hotel, à rua General Osório nº 830/850, Centro de Ribeirão Preto. Excessão à abertura e ao encerramento, realizados respectivamente, na sede social da Sociedade Recreativa e de Esportes e no Cine Bristol.

AJE-SP COORDENA ACESSORIA DE IMPRENSA

A Associação dos Jornalistas Espíritas de São Paulo (AJE-SP), em colaboração com a Comissão Organizadora, realizou todo o trabalho de Coordenação e apoio à imprensa espírita e não espírita presente ao 8º Congresso. O trabalho consistiu na recepção, entrega de material informativo e atendimento de suas solicitações, a fim de que a cobertura jornalística do evento se fizesse o mais facilitado possível.

Foram organizadas duas entrevistas coletivas, respectivamente, com Divaldo Pereira Franco, e o presidente da USE, Antonio César Perri de Carvalho e o membro da comissão, José Antonio Luiz Balleiro (veja matéria anexa), distribuição do informativo Diário do Congresso, atendimento aos representantes de emissoras de rádios de São Paulo, seis responsáveis por programas espíritas em rádio, 4 jornais da capital paulista, 10 jornais do interior do estado e outros 4 dos estados do Rio de Janeiro, Paraná e Distrito Federal.

Além destas atividades específicas, realizadas por 7 membros da AJE-SP, especialmente descados, a assessoria encarregou-se também da elaboração, distribuição e coleta de duas pesquisas: uma sobre o congresso e outra sobre o jornal Dirigente Espírita.

CONGRESSISTAS OUVIDOS FALAM DO EVENTO

Cerca de 300 questionários foram distribuídos aos congressistas, solicitando opinião sobre o evento. Por volta de 46% foram devolvidos, dos quais obteve-se os seguintes resultados.

O congresso atendeu totalmente a expectativa de 82,5%, enquanto que 16% disseram que a expectativa foi atendida em parte e somente um congressista respondeu que não. Hotel, local e instalações mereceram 86% de aprovação e 12% de regular.

Segundo 90,5%, a organização e o pessoal estiveram bons e 8,5% os consideraram

apenas regular. Sete Painéis e dez trabalhos receberam destaque na opinião dos congressistas. Eis alguns: "Espiritismo, Obra de Educação", "Perfil do Dirigente Espírita", "Relação Públicas no Centro Espírita", "Atendimento Fraternal", "Divulgação do Espiritismo Através do Livro", "Comunicação Com o Público Freqüentador, Como Surge um Centro Espírita, Pontos Fundamentais da Organização do Centro Espírita, etc.

Porém, 25%, apontaram o curto espaço para perguntas e respostas como o ponto falho. Anote-se ainda, que 8% nada disseram em relação à críticas e elogios, 22% teceram elogios gerais; 5% entenderam que faltou sincronismo nos horários, outros 5% que o horário foi muito corrido, passando das 18 horas, 8% disseram que alguns expositores fugiram do tema, outros 8% disseram que houve excesso de temas e 12% consideraram ruim o trabalho dos relatores.

Objetivando planejar nos congressistas todas as facilidades e informações, para sua condução no congresso e para dele, a comissão organizadora do 8º Congresso elaborou um caderno, em forma de agenda, contendo todas as atividades em seus horários, locais e exposições nos diversos painéis e painéis, com o objetivo de informações reunidas sobre a lista de USE.

O caderno contém, também, espaço para anotações do interesse dos congressistas, tudo organizado em linguagem clara e acompanhado de mensagens diversas enviadas por membros espíritas. Destaca-se ainda o espaço deixado no caderno para que os congressistas anotassem nomes e endereços diversos, permitindo a continuidade dos contatos pós-evento. Inclui-se no anexo da comissão o espaço para informar diretamente aos congressistas sobre assuntos e fatos do interesse geral, o que foi feito com a distribuição do Diário do Congresso.

Mantém-se ainda de muitos dos presentes o ambiente de calma e tranqüilidade que reinou durante todo o evento, favorecendo os estudos e debates levados a efeito.

SEDE DO CONGRESSO

O Congresso foi realizado no Centro de Convenções do Stream Palace Hotel, à rua General Osório nº 3305, Centro de Ribeirão Preto. Excessão à abertura e ao encerramento, realizados respectivamente, na sede social da Sociedade Paranaense de Espiritismo e no Cine Bristol.

ALE-SP COORDENA ASSessorIA DE IMPRENSA

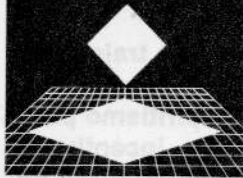
A Associação dos Jornalistas Espíritas de São Paulo (ALE-SP), em colaboração com a Comissão Organizadora, realizou todo o trabalho de comunicação e apoio à imprensa espírita e não espírita presente no 8º Congresso. O trabalho consistiu na recepção, entrega de material informativo e atendimento de suas solicitações, a fim de que a cobertura jornalística do evento se desse a mais facilitada possível.

Foram organizadas duas entrevistas coletivas, respectivamente, com Divulgo Paranaense, e o jornalista da USE, Antonio César Pini de Carvalho e o membro da comissão, José Antonio Luiz Bellino (veja matéria anexa), distribuição de informativos Diário do Congresso, atendimento aos representantes de emissoras de rádio de São Paulo, seis responsáveis por programas espíritas em rádio, 4 jornais da capital paulista, 10 jornais do interior do estado e outros 4 dos estados do Rio de Janeiro, Paraná e Distrito Federal. Além destas atividades específicas, realizadas por 7 membros da ALE-SP, especialmente destaque, a assessoria entregou-se também de informes, distribuições e coleta de duas pedras: uma sobre o congresso e outra sobre o jornal Dirigente Espírita.

CONGRESSISTAS OUVIROS PALMA DO EVENTO

Como de 320 questionários foram distribuídos aos congressistas, solicitando opiniões sobre o evento. Por volta de 45% foram devolvidos, dos quais obtive-se os seguintes resultados:

O congresso acabou totalmente a expectativa de 52,5%, enquanto que 18,7% disseram que a expectativa foi atendida em parte e somente um congressista respondeu que não. Total local e instâncias mencionam 85% de aprovação e 12% de regular. Segundo 50,5%, a organização e o pessoal estiveram bons e 8,7% os consideraram



A ABERTURA DO CONGRESSO

Senhores e senhoras, componentes da mesa...

É uma honra abirmos o 8º Congresso Estadual de Espiritismo, promovido pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Levando-se em consideração a participação de representantes de todas as partes do Estado, dos Órgãos da USE, da Diretoria Executiva da USE e que, no conjunto, declaramos que, a partir deste momento, a sede da USE fica simbolicamente instalada no ambiente do 8º Congresso Estadual de Espiritismo.

Nossas palavras iniciais são de agradecimento a todos que se envolveram na preparação do evento: Órgãos da USE, Diretoria Executiva da USE e, em especial, à Comissão Organizadora e à equipe da União Intermunicipal Espírita de Ribeirão Preto.

Esse Congresso é resultante de um amplo trabalho de equipe. Inclusive os expositores e participantes das mesas foram sugeridos pelos Órgãos da USE, permitindo a representação das lideranças das várias regiões do Estado.

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo foi fundada por proposta da Federação Espírita do Estado de São Paulo e com apoio da Liga Espírita do Estado de São Paulo, Sinagoga Espírita Nova Jerusalém e União Federativa Paulista, em evento especialmente convocado para este fim, o 1º Congresso Espírita Estadual, em junho de 1947.

Quarenta e cinco anos depois abrimos o 8º Congresso com propósitos claros. As mudanças sócios-políticas e o desenvolvimento cultural e tecnológico aceleram-se em nosso globo. Entre outras situações, vivemos uma nova ordem política mundial e sopram ventos holistas. Já são passados trinta anos das recomendações do Simpósio Espírita Centro-Sulino e quinze anos da elaboração de textos e propostas da USE que redundaram no material "Atividades Doutrinárias".

Daí a oportunidade de se discutir o Centro Espírita em função do tema central "Dimensão Cósmica do Centro Espírita", num diapasão de atualidade de totalidade. A visão cósmica remete à reflexão e à avaliação que permeiam o desenvolvimento do temário do evento. Aos temas, a USE subsidia com o cenário objetivo do movimento espírita paulista, obtido a partir da amostragem da "Auto-Avaliação das Sociedades Espíritas".

Nesse contexto, é imprescindível o redimensionamento da participação humana. A este ponto, evocamos a monumental obra "Divina Comédia" de Dante Alighieri. A Jornada de Dante é relatada, pela selva, vales, encontro com figuras lendárias e, sob a orientação de Virgílio, ultrapassa os círculos dos Infernos e o Purgatório. Vale o destaque que entre os assédios, simbolicamente retrata nações, povos e instituições, como a loba romana. Finalmente, chegam ao Paraíso Terrestre. Do céu, desce Beatriz, a divina sabedoria. Nisto, Virgílio desaparece. Beatriz expõe a Dante as faltas e explica-lhe como vencer o próprio peso e subir. Além das múltiplas interpretações ensejadas pelas imagens criadas por Dante Alighieri, parece válida a analogia com as orientações emanadas do Mundo

Espiritual e as necessárias decisões pautadas pelo nosso livre-arbítrio. As trajetórias dependem de nossas opções.

Na década de 40, Leopoldo Machado desfraldava a bandeira do "Espiritismo para vivos". Agora, é o momento do manifesto de um novo entendimento, de incentivo à reflexão, à conscientização e à ativa participação dos encarnados. O Intelectual Rivail foi o exemplo da dinâmica elaboração humana, como Allan Kardec, sistematizando a Doutrina Espírita.

Atentos às "ligação com os céus", a humanidade encarnada deve assumir mais a produção e a disseminação do conhecimento espírita e a administração do movimento espírita, nas condições adequadas ao mundo atual. Se a Doutrina é dos Espíritos, o movimento é dos homens!

A mística e as formas de poder devem ser desvinculados para a modernização, racionalização, administração humanística e participativa. São impositivos da atualidade para a sobrevivência de Instituições comprometidas em serem meios transitórios para exercícios diversificados de crescimento, realização humana e libertação.

Os Centros Espíritas devem ser avaliados e planejados sob o fio condutor de um autêntico projeto pedagógico que articule suas múltiplas ações, direcionando-as para os fins específicos a que se destinam, porém alinhados aos fins educacionais da própria Doutrina Espírita.

Na evolução do movimento espírita, a etapa da "aplicação e das consequências" prevista por Allan Kardec ou do entendimento, nas palavras de Emmanuel, deve ser implementada desde as posturas individuais e o relacionamento Inter-Sociedades até o contexto social. A Doutrina Espírita tem todo o embasamento e a preponderância de ciências humanas.

É momento de se repensar o Centro Espírita no seu todo, para a solidificação do movimento espírita. A união pelo trabalho, balisada pelo estímulo à convivência fraterna, com respeito às diversidades, são os alicerces iniciais para o ideal unificacionista.

As deficiências do movimento, ao invés de alardeadas e de manipulações oportunistas, devem ser motivo de introspecção intra-muros em busca de soluções. A discussão coletiva evita endogenia e personalismo.

Numa demonstração de confiança, com o 8º Congresso Estadual de Espiritismo, a USE reafirma sua tradicional tônica participativa. Este é um Congresso de estudo e de diálogos. É um Congresso de trabalho e de resultados. Para tanto, no final do evento, as sínteses dos módulos temáticos serão coroadas com as conclusões e recomendações finais do próprio Conselho Deliberativo Estadual da USE, convocado extraordinária e especialmente para este fim.

A USE nasceu de um Congresso Estadual. Pretende-se que a USE se fortaleça ainda mais com o atual Congresso. Aqui estamos para realizar a leitura da realidade do movimento, para ouvir, sentir e ponderar... A USE ausculta o pensamento espírita do Estado!

Bom trabalho a todos!



8º Congresso Estadual
de Espiritismo - USE 92

entrevista

Luiz Antônio Fuchs (Jornal Dirigente Espírita)

CONGRESSO TERÁ CONTINUIDADE NOS CENTROS ESPÍRITAS

Durante a realização do 8º Congresso Estadual de Espiritismo, em Ribeirão Preto, o presidente da USE, Antonio César Perri de Carvalho e o membro da Comissão Organizadora, José Antonio Luiz Balleiro, deram entrevista coletiva à imprensa presente, levantando os pontos principais do evento, desde sua idéia inicial até sua concretização no período de 30 de abril a 3 de maio de 1992.

Publicamos, a seguir, os principais trechos da entrevista, onde os entrevistados abordam temas indispensáveis à compreensão do evento.

O TEMA CENTRAL

O tema foi extremamente adequado ao momento que estamos vivendo em nosso mundo. O movimento espírita tem uma grande contribuição a prestar à humanidade na área das ciências humanas e, especificamente, para o entendimento do chamado homem integral. Se nós não iniciarmos através desse tema central, um redimensionamento da sociedade e do movimento espírita, nós poderemos perder o bonde da história.

O TEMPO

O tempo não foi tão curto para a organização do congresso. Há 18 meses estamos trabalhando nele. Começamos a partir do momento em que apresentamos ao Conselho Deliberativo Estadual a proposta. O Congresso foi preparado ao longo do tempo, obedecendo determinadas etapas. Dentro dessas etapas, foram caminhado sempre com algumas metas a serem atingidas. A primeira delas é que fizéssemos um movimento voltado para os órgãos de unificação e para a casa espírita. A segunda delas é que o movimento fosse financiado pelos próprios congressistas. O objetivo disso era alcançarmos a maturidade do próprio movimento e que pudéssemos, no futuro, fazer toda a movimentação a nível de congresso, de realização, conferências, de uma maneira mais fácil. Então nos apolamos nos órgãos de unificação para o envolvimento da comunidade espírita paulista junto ao Congresso. Envolvermos a Secretaria Geral da USE. A outra, na Secretaria da UNIME de Ribeirão Preto. Aí fomos desenvolvendo todos os trabalhos e todas as comunicações.

AS PRÉVIAS

O importante, na realização do congresso, foi a realização de duas

prévias regionais em seis cidades do estado de São Paulo. Elas ajudaram a difundir, a levar à base, que é o centro espírita, a idéia do congresso. Em data mais próxima ao congresso, fizemos a movimentação do pessoal de Ribeirão Preto, que teria a responsabilidade de receber os congressistas. Aí o trabalho foi de massa. Buscando as sociedades espíritas de Ribeirão, as mocidades e outros elementos que se ocuparam da recepção, do encaminhamento, do trabalho de informações e da própria organização geral do congresso.

O 8º Congresso não teve início aqui em Ribeirão no dia 30 de abril. Ele teve uma participação coletiva preliminar e uma oportunidade de discussão em duas reuniões prévias com a representação de instituições de todas as partes de São Paulo. E ele não será encerrado no dia 3 de maio. Vamos concluir uma etapa do congresso muito significativa. A partir do dia 3, entraremos na etapa seguinte, que será da disseminação das idéias que forão discutidas e que serão concluídas aqui no congresso. Haverá um subsídio muito rico a ser oferecido às instituições espíritas, obtido pela elaboração coletiva, da participação ampla de lideranças e de representações de todas as regiões do estado. Não é a USE que está apresentando uma proposta, agindo em torno de uma ou de outra pessoa. Ela está recebendo subsídios, discutindo coletivamente com a comunidade espírita paulista. Antes de chegarmos ao 9º congresso, ocorrerão alguns movimentos a nível regional e coordenados pelos órgãos da USE, no sentido de se metabolizar todo esse material e de levá-los às sociedades espíritas. Daí a significação desse 8º Congresso, que usando um tema extremamente amplo e oportuno, que é a dimensão cósmica do centro espírita, enseja toda uma reavaliação das sociedades espíritas e provavelmente um redimensionamento do movimento espírita paulista. E isso demandará muito trabalho por parte de cada um de nós para que seja bem aproveitado pelas sociedades espíritas em geral.

A FINALIDADE DOS TEMAS

É muito difícil prever situações. O tema central visava basicamente que se falasse sobre o centro espírita e são repetidos dentro do próprio módulo. Há redundâncias, mas foi proposital. Queríamos que os companheiros, com idéias formadas sobre o trabalho no centro espírita, viessem contribuir com a sua vivência. Surge então o problema da pergunta e da resposta. Se tivéssemos um tema, haveria também a carência do próprio tempo. Com vários temas, é evidente que a carência foi muito maior, principalmente na hora em que chegamos às particularidades e evidências pessoais. Cada um quer fazer as suas indicações, satisfazer muito mais um desejo pessoal de que o da coletividade. Mas a previsão era de que as perguntas fossem feitas sobre os assuntos ventilados. Nesse sentido, achamos que o tempo de 20 minutos seria o ideal para o painel, onde o assunto era tratado com todas as suas possibilidades, em todos os seus sentidos. E 20 vinte minutos para o debate, onde poderiam ser feitas perguntas e respostas por escrito. E nos trabalhos dos auditórios 1 e 2 teríamos 10 minutos para perguntas e respostas. Julgamos que isso seria o suficiente. Também motivamos que os companheiros interessados em conversar com os expositores continuassem a fazer o debate à base de conversação porque esse também é o espírito do congresso.

O REGISTRO DO CONGRESSO

Tomamos duas providências para a divulgação do material do congresso. A primeira delas foi através do contato, que antecedeu o congresso, com um membro da UNIME de Araçatuba, ligado a TVS. Ele se dispôs a vir fazer a cobertura e a edição do congresso. Ele gravou todos os painéis e fez entrevistas com expositores e participantes. Também conversou com oradores como Divaldo e o Dr. Juvanir, presidente da FEB, com pessoas que representavam no congresso os órgãos centrais, alguns trabalhos e as casa espíritas. Esse trabalho estará à disposição dentro de aproximadamente 15 dias. Houve um compromisso do pessoal da TVS de que a organização do congresso teria alguns exemplares desse material. A USE vai fazer encaminhamento desse material aos órgãos num sistema de locação. A segunda providência é que todos os expositores se responsabilizaram diante da comissão a fazer o encaminhamento da síntese dos trabalhos. Temos no total 60 temas debatidos. Desses, 12 são painéis, 48 são trabalhos doutrinários. Os painelistas farão textos de 40 linhas e os expositores, de 20. Isso dará origem ao que podemos chamar de nossos anais. Há uma possibilidade real de que nos próximos 30 dias tenhamos também este material para a complementação da agenda do congresso. Aí então os órgãos de divulgação, as entidades que inicialmente patrocinaram os trabalhos de unificação no estado, os conselhos regionais espíritas terão essas cópias. Nós dinamizaremos o movimento e continuaremos com o congresso nos próximos anos.

A AUTO-AVALIAÇÃO

Paralelamente à preparação do 8º Congresso, a USE tomou a iniciativa, no mês de agosto, de propôr a auto-avaliação das sociedades espíritas. Foi remetido um questionário, baseado em documentos da USE e da FEB, para que a sociedade discutisse aquele material em reuniões de diretoria e eles avaliassem a sociedade em função daquele material e remetessem as respostas à USE. No 8º Congresso estão apresentando o resultado que oferecem um cenário sobre o movimento espírita paulista, em termos de saúde do movimento. Há aspectos extremamente favoráveis, como a orientação doutrinária em geral do movimento, que absorveu documentos que foram elaborados pela USE e pela FEB no espaço de 10 a 15 anos atrás. Reflete uma nova etapa em que o movimento espírita ingressou, a partir da grande disseminação de livros espíritas e da montagem dos primeiros cursos dentro do movimento. Entretanto, alguns aspectos ainda preocupam, como, por exemplo, a questão da comunicação. Detectamos que embora já contemos com instituições que realizam feiras do livro e bancas em praças públicas, grande parte dos centros não dispõe de um posto de vendas dentro da própria casa. A USE também está preocupada com o projeto que será levado a efeito nos próximos tempos de reavaliação do centro e de montagem de uma espécie de projeto pedagógico da sociedade espírita, onde as discussões sejam articuladas entre si, para não perderem a identidade das finalidades específicas a que se propõem, mas mantenham, acima de tudo, o fim educativo da própria doutrina. A preocupação agora é promover a reorganização das sociedades espíritas visando colocá-las como agentes de educação, no sentido mais amplo e espiritual da palavra.

A PUBLICAÇÃO

Pretende-se a publicação de todo o material do 8º Congresso. Ao mesmo tempo, estamos tomando algumas providências de certa forma inovadoras para um movimento espírita como, por exemplo, a realização em outubro do Encontro Estadual Sobre Educação e Espiritismo. A educação será trabalhada de uma forma ampla, abrangente e terá reflexos diretos e desdobramentos em seminários que vão levar a uma reformulação do centro, no sentido do entendimento de um processo pedagógico, da discussão da evangelização da infância, do movimento de mocidade e preparação de recursos humanos para a área de comunicação de doutrina. Além do opúsculo que começa a ser divulgado pela USE, "Subsídios Para as Atividades Doutrinárias", lançando por ocasião do 8º Congresso, que será também objeto de discussão e disseminação pelo estado, a partir de agora, estaremos lançando novo opúsculo que é a "Família e Espiritismo", mostrando a importância do centro em tratar a família conjuntamente dentro da sociedade. Além desses fatos que são novos em termos de movimento, estamos incentivando que os conselhos regionais e uniões intermunicipais realizem encontros e seminários a nível regional, para que essas idéias todas venham a tona. A própria USE já tem sido contactada por alguns desses órgãos no sentido de levar esse material e de se discutir junto às bases.

O CENTRO É A META

Desde o princípio, o desejo era claro de se conversar sobre o centro espírita. Nunca se levantou a possibilidade ou desejo de se falar sobre os aspectos doutrinários. Os trabalhos que foram enviados, também não foram incisivos quanto aos aspectos doutrinários, mas sim a serviços e ações diante da casa espírita. Como o volume de trabalho enviado não preechia a programação total do congresso, fizemos a complementação através de sugestões de órgãos de unificação. O objetivo central era estudar o centro. Os aspectos doutrinários acabam aparecendo naturalmente.

O congresso tem exatamente o tamanho da comunidade espírita paulista. Levantamos aspectos diferenciados sobre o centro. Fomentamos a discussão, o debate, trabalhos. Nesse ponto do congresso é difícil determinar se crescemos porque a análise da auto-avaliação do centro nos deixa preocupados. Apenas 22% das sociedades espíritas do estado responderam o questionário e vários itens mostravam que existem lacunas e necessidade de encaminhar as questões. Todas as vezes que o centro ganha um espírito coletivo, ele tem maiores facilidades. Na hora que ele entra no campo do personalismo, ele piora. O estado de São Paulo não foge à regra. Talvez fosse o caso de estudarmos e analisar-mos o centro como escola e centro de

convivência, para que possamos alcançar as finalidades do movimento.

OS RECURSOS MODERNOS

Os espíritas que são profissionais da área, vêm enriquecendo muito as atividades no setor. Há no congresso, um módulo totalmente voltado para a comunicação social, feito por profissionais que atuam na área. Quando tínhamos congressos, usávamos canetas, papéis e gravadores. Hoje já temos duas equipes transformando o congresso em sistemas audiovisuais. Mas não podemos pensar que só devemos atuar pela TV. Isso seria oneroso e impossível. Mas também não quer dizer que não tenhamos o direito de lutar para chegar até lá. Tivemos vários avanços nesse sentido. As rádios e jornais da região divulgaram o acontecimento. Graças ao congresso, houve a gravação de um primeiro programa de uma série da Manchete. A casa espírita tem que se adaptar a esses métodos, para que ela alcance o povo. Temos ainda defeitos de comunicação terríveis. Nós não somos entendidos. As circulares e as cartas também não. Os companheiros que são da área estão ajudando, ensinando a melhorar a comunicação.

A AJE deu uma contribuição muito grande para o congresso. A AJE se responsabilizou por um dos módulos do congresso, que foi o Centro Espírita e a Comunicação Social. Através da sua diretoria, encaminhou todos os procedimentos, painéis e temas dos trabalhos apresentados. Existe uma responsabilidade direta da comissão executiva da AJE em relação a assessoria de imprensa do centro.

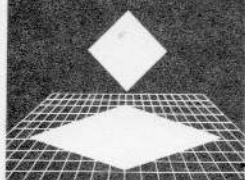
AS MUDANÇAS

Saimos um pouco da tradição dos últimos congressos. No final do último congresso, parece ter havido um vazio. No 8º modificamos a situação. Convocamos uma reunião extraordinária do Conselho Deliberativo para estudar as propostas, opiniões, orientações, sugestões para encaminhamentos. O congresso não terá poder de decisão. Mas o Conselho, instalado nele, tem. Alguma matéria talvez seja encaminhada para votação. Isso é possível porque temos aqui toda a diretoria da USE e o Conselho Deliberativo. Temos número para fazer a reunião. Mas não houve intenção prévia de isso acontecer.

A origem do temário aconteceu na própria base do movimento espírita, através de sugestões e encaminhamentos realizados. Outros temas não foram esquecidos. Eles apenas não foram considerados prioritários nessa oportunidade. Passado o 8º Congresso, a questão é dinamizar os pontos estudados.

OS NÚMEROS

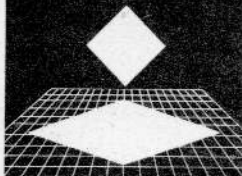
A previsão total do Congresso era para 800 congressistas. Para a comunidade paulista, tínhamos determinado 500 vagas. Elas foram distribuídas entre os conselhos regionais do estado. Tivemos a presença de 438 congressistas, sendo 428 de São Paulo. Tivemos a participação de 50 elementos de Ribeirão Preto, que não são considerados como congressistas pois cuidaram da organização geral. Talvez pudéssemos ter tido uma melhor representatividade no sentido de quantidade. Mas mesmo assim, foi satisfatório. Tivemos duas prévias, na primeira compareceram 300 pessoas e na segunda, 350. Se tivéssemos feito o congresso simultaneamente em várias partes do estado teríamos os 800 congressistas. Isso traz dificuldades. Poderíamos ter feito diferente, hospedando as pessoas nas casas dos espíritas da região, Mas a estrutura não foi planejada dessa maneira porque gostaríamos de mostrar que qualquer cidade do estado que tenha centro de convenções pode fazer um congresso. Tivemos aqui 83 cidades do estado, a maioria dos órgãos de unificação e a representação de aproximadamente 230 sociedades espíritas. Esse número se assemelha muito ao dos questionários recebidos. Por isso estudamos o centro. É hora de dinamizarmos e trabalharmos a base, através das UNIMES, dos conselhos regionais, para que através desse processo de dinamização, possamos alcançar números maiores de representatividade e melhorar, não a qualidade do movimento paulista, mas a qualidade de serviço prestado pelas casas espíritas.



-83 CIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO
-8 CIDADES DE OUTROS ESTADOS
-60 TEMAS DEBATIDOS
-2400 PESSOAS NA ABERTURA DO CONGRESSO
(Palestra Divaldo Pereira Franco)

-438 CONGRESSISTAS
(428 São Paulo, 1 Bahia, 1 Mato Grosso, 2 Mato Grosso do Sul, 1
Paraná, 1 Rio de Janeiro, 2 Brasília (DF), 1 Minas Gerais, 1 Rio
Grande do Sul)

-50 PARTICIPANTES NA ADMINISTRAÇÃO DO CONGRESSO
(Áreas: Doutrinária e de Infra-Estrutura)

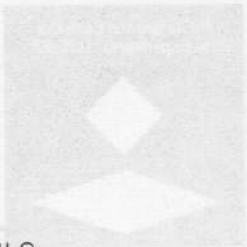


os participantes e suas cidades

NOME

CIDADE

ABEL DOS SANTOS	RIBEIRÃO PRETO
ABEL GLASER	SÃO PAULO
ADAIR ANTONIO DA SILVA	RIBEIRÃO PRETO
ADALGIZA CAMPOS BALIEIRO	"
ADÃO DE JESUS FERREIRA	SOROCABA
ADELMO MARRUCCI	PIRACICABA
ADOLFO DE MENDONÇA JÚNIOR	FRANCA
ADRIANA DA ROCHA BARROSO	MOGI DAS CRUZES
ADRIANE CREPALDI RAMON	JABOTICABAL
ADRIANO ROBERTO PELÁ	RIBEIRÃO PRETO
AGOSTINHO ANDREOLETTI	SÃO PAULO
AIRTON VICENTE PERÉIA	RIBEIRÃO PRETO
ALCIDES BATISTA BARBOSA	SÃO PAULO
ALCIONE Q. PINHEIRO DA SILVEIRA	ADAMANTINA
ALDA DE FÁTIMA SANDRINE	SÃO PAULO
ALDO AGUILAR BIANCO	RIBEIRÃO PRETO
ALEXANDRE ARAUJO DE CARVALHO	PRESIDENTE PRUDENTE
ALEXANDRE FARJANI	RIBEIRÃO PRETO
ALICIA O. FASANELLI RODRIGUES	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
ALLAN KARDEC PITTA VELOSO	ITANHAÉM
ALOÍSIO FRANCISCO DA SILVA	ILHA SOLTEIRA
ALTIVO FERREIRA	SANTOS
ALVARO AUGUSTO TEIXEIRA VARGAS	PIRACICABA
ALZIRA MAZIA RODRIGUES	RANCHARIA
AMELIA T. PANCIERA	MOGI GUAÇU
AMELIO FABRÃO FABBRO FILHO	SÃO PAULO
AMILCA GONÇALVES	"
AMILCAR DEL CHIARO FILHO	GUARULHOS
ANA CAROLINA G. CICILIATO	BARRINHA
ANA LÚCIA APARECIDA FERREIRA	MARTINÓPOLIS
ANA LÚCIA MUNHOZ	SÃO PAULO
ANA MARIA CORTEZ NASCIMENTO	"
ANABELA FIGUEIRA	"
ANCILA ESCOLÁSTICA RODRIGUES	"
ANGELA MARIA PEREIRA DA NÓBREGA	"
ANGELINA SOARES CONCEIÇÃO	"
ANNA MENEGUETI	"
ANTONIETA BARINI	FRANCA
ANTONIO CARLOS ESSADO	"
ANTÔNIO CESAR DA SILVA	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO	SÃO PAULO
ANTONIO MENEGUETE	"
ANTONIO VANDERCI DURAN	RIBEIRÃO PRETO
APARECIDO AUGUSTO DE CARVALHO	ILHA SOLTEIRA
APARECIDO O. BELVEDERI	MATÃO
APPARECIDO AUGUSTO DA SILVA	JABOTICABAL
ARACI E. MARQUES VENDRAMINI	PRESIDENTE PRUDENTE
ARIOVALDO ALBANO	SÃO PAULO
ARIOVALDO MARTINS LUZ	SÃO VICENTE
ARLETE RODRIGUES GOMES	JABOTICABAL

NOME**CIDADE**

ARMANDO FERIOLDI	MARÍLIA
ARMANDO ROSSI FILHO	SÃO PAULO
ARNALDO BUENO ESPADAFARA	"
ARQUIMEDES BRUMATI	LINS
ATTILIO CANPAMINE	SÃO PAULO
AYLTON G. C. PAIVA	LINS
BENEDITO ORLANDO BATISTUSSI	RIBEIRÃO PRETO
CAIO ATANÁCIOS PETRO SALAMA	SÃO PAULO
CARITA DE ANDRADE CELESTINO	RIBEIRÃO PRETO
CARLOS ALBERTO DE LIMA	SÃO PAULO
CARLOS ALBERTO GUERRA	ADAMANTINA
CARLOS ALBERTO RODRIGUES DA CUNHA	ARAÇATUBA
CARLOS ALBERTO ZUQUE	ILHA SOLTEIRA
CARLOS ALEXANDRE FETTI	S. J. DO RIO PRETO
CARLOS AUGUSTO KREPSKI	SÃO PAULO
CARLOS EDUARDO DA SILVA	OSASCO
CARLOS TEIXEIRA RAMOS	S. BERNARDO DOS CAMPOS
CARMEM LÚCIA DE GODOY ORBOLATO	S. JOSÉ DOS CAMPOS
CARMEM SÍLVIA MEDEIROS VILELA	RIBEIRÃO PRETO
CAROLINA BRÁZ	S. JOÃO DA BOA VISTA
CAROLINA FLOR DALUZ MATTOS	SÃO PAULO
CATHARINA FERREIRA	SANTO ANDRÉ
CECÍLIA ROCHA	
CÉLIA DE CASTRO OLIVEIRA	RANCHARIA
CÉLIA ESSADO GARCIA DE MORAES	FRANCA
CÉLIA MARIA REY DE CARVALHO	SÃO PAULO
CÉLIA REGINA JORGE	RIBEIRÃO PRETO
CELSO FERREIRA	GUAIMBÉ
CIRILO DA SILVA PINTO	PIRACICABA
CIRO JOSÉ FUMAGALLI	CAMPINAS
CLARA YOSHIE YOSHIKAWA	SÃO PAULO
CLARICE ULIANA PEREIRA	S. JOÃO DA BOA VISTA
CLAUDEMIR ESTEVAM DOS SANTOS	SÃO PAULO
CLEOFAZ HERNANDES RUDA	SÃO VICENTE
CLEONICE ROSA DE ALMEIDA	ARAÇATUBA
CLEONOR CAETANO DOS SANTOS	RIBEIRÃO PRETO
CLEUFA MARIA TAVES	SÃO PAULO
CLEUSA AP. DA SILVA RIBEIRO	SANTO ANDRÉ
CLEUSA FAVER FONTANEZZI	SÃO PAULO
CONCEIÇÃO MILENA VOLTA	RIBEIRÃO PRETO
DAGMAR FLOSI FERREIRA	SANTOS
DALVA DOS SANTOS CARVALHO	SERATÃOZINHO
DALVA LUIZA S. S. MARTINS	STA. BÁRBARA D'OESTE
DELFINA ROSA RODRIGUES DE TOLEDO	ARARAQUARA
DELMA CROTTI	SÃO PAULO
DENISE DE ASSIS RIBEIRO	GUARULHOS
DIRCE FERREIRA C.	S. JOAQUIM DA BARRA
DIRCE PALERMO FALLEIROS	FRANCA
DIVALDO PEREIRA FRANCO	SALVADOR
DONIZETI AP. PINHEIRO DA SILVEIRA	ADAMANTINA
DOROTI MÔREIRA GARCIA	SÃO PAULO
DORVANIL FERREIRA CARDOSO	BEBEDOURO
DOUGLAS CAMILO CORREA	ESTREITO

NOME**CIDADE**

DULCINÉIA BRÁZ DE MACEDO	S. JOÃO DA BOA VISTA
DURCELI BRÁZ	"
DUVARLINO ZANE	BRAGANÇA PAULISTA
ÉDER FÁVARO	SÃO PAULO
EDGAR NICOLINO ALVES	PRAIA GRANDE
EDILENE ZEIRA CAMILO	LIMEIRA
ÉDISON MARIA DE OLIVEIRA	SÃO PAULO
ÉDISON VICENTINI BARROSO	ITANHAÉM
EDNA AP. CARDEAL MUELLER	SOROCABA
EDSON RASZL	CAMPINAS
EDUARDO ANUNCIAÇÃO	SÃO PAULO
ELAINE CURTI RAMAZZINI	"
ELEONOR CAETANO DOS SANTOS	RIBEIRÃO PRETO
ELIALBA F. A. DANIEL	BARRINHA
ELISEO FLORENTINO DA MOTTA JÚNIOR	FRANCA
ELPÍDIO MASETTO	NOVO HORIZONTE
ELZA MAZZONETTO MACHADO	SÃO PAULO
ERDIL ANDREATA	PROMISSÃO
ERONDINA G. DE MOURO TIRINTAM	AVANHANDAVA
ESMERALDA DA LUZ MATTOS	SÃO PAULO
ESTHER ANTUNES LOURENÇO	PRESIDENTE PRUDENTE
EUCLYDES DE OLIVEIRA	RIBEIRÃO PRETO
EURÍPEDES NOGUEIRA MACHADO	"
EURÍPEDES VALENTIM FERREIRA	FRANCA
EVANY FIGUEIRA	TAUBATÉ
EZIO SCACIA	ARARAQUARA
FÁBIO CRIVELLARI MIRANDA	ITANHAÉM
FÁBIO PETRERE	SOROCABA
FTIMA LELITA DACUNTO SANTOS	RIBEIRÃO PRETO
FELIPE A. G. SALOMÃO	FRANCA
FERNANDA C. MOCO RIPAMONTE	RIBEIRÃO PRETO
FLÁVIO RIBEIRO DE BARROS	SÃO PAULO
FLORÊNCIO J. SILVA E SOUZA	SANTOS
FLORENTINO FERNANDES GARCIA	TUPÁ
FRANCISCO CRUZ	BONFIM PAULISTA
FRANCISCO CRUZ SCHMIDT	ASSIS
FRANCISCO HABERMAN	BOTUCATU
FRANCISCO RIBEIRO FERNANDES	SÃO PAULO
GENY B. GOMES GARCIA	SANTOS
GERALDO CÉSAR BONIN	MOGI MIRIM
GERALDO DE OLIVEIRA GARCIA	SÃO PAULO
GERALDO DE SOUZA SPINOLA	"
GERALDO JOAQUIM DE SOUZA	SÃO VICENTE
GERALDO LORIVAL DA SILVA	RIBEIRÃO PRETO
GERALDO PIRES DE OLIVEIRA	GUARULHOS
GERALDO RIBEIRO DA SILVA	SÃO PAULO
GERÔNIMO PEREIRA NETO	NIPOA
GERVASIO EMILIO RODRIGUES	REGENTE FEIJÓ
GICEMAR SOARES DE SOUZA	SÃO PAULO
GILDA CINTRA	RIBEIRÃO PRETO
GISELE D'AMCO	RIO PRETO
GRUMBACK SALOMÃO	RIBEIRÃO PRETO
GUARACI MENEGHETTI	SÃO PAULO
GUARACIABA FERREIRA PIOLTINI	INDAIATUBA

NOME

HELENA KABAKIAN
HELOISA N. A. FENERICH
HELOISA PIRES
HENRIQUE FERNANDES LOURENÇO
HERMANE DOS SANTOS MATOS FILHO
HILDA ZIBORDI DE ALMEIDA
IDALINA A. DE SOUZA MAGRO
IDENIS MARTINS DE SOUZA
IEDA RIBEIRO PANCIERA
IOLANDA MACIEL ROSSI
IOLANDA MOREIRA LEITE
IRACEMA DIAS MARQUES
IRACEMA LINHARES GIORGINE
IRACY GARAVELLO BONINI
IREMAR ALVES
IRINEO PINTO SILVA
ISABEL CRISTINA DE LIMA BUSSO
ISMAEL BATISTA DA SILVA
IVAN RENE FRANZOLIN
IVANIR FERNANDES PASSOS
IZABEL BUENO QUIRINO
IZABEL THEOBALDO DA SILVA
IZAIS CLARO
IZAURA RODRIGUES DOS REIS
JALMAR RODRIGUES VIEIRA
JANE ROSELI R. P. SALAMA
JEFERSON ARCHIMEDES CORAZZA
JOANA DE OLIVEIRA BARBOSA
JOANIRA NECAS SOARES
JOÃO ANTONIO ROCHA NETO
JOÃO BATISTA DA COSTA
JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FILHO
JOÃO EDUARDO B. DE CASTRO
JOÃO LOPES
JOÃO LUIZ DO NASCIMENTO RAMOS
JOÃO MARQUES FIGUEIREDO
JOÃO MUNHOZ GARCIA
JOÃO NONATO G. FREIRE
JOÃO PREVEDEL
JOÃO ROMERA VASQUES
JOÃO SÉRGIO DE CARVALHO
JOAQUIM ALVES
JOAQUIM SOAPES
JORGE AUGUSTO BERNARDES
JORGE NASSRALLAH
JOSÉ ALKINDAR MATTOS
JOSÉ ANDRADE
JOSÉ A. LUIZ BALIEIRO
JOSÉ ARGEMIRO DA SILVEIRA
JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
JOSÉ CASSIMIRO DE CARVALHO
JOSÉ DA C. DE ABREU
JOSÉ DA SILVA BUENO NETO
JOSÉ DOMINGOS DA SILVA JÚNIOR

CIDADE

CATANDUVA
RIBEIRÃO PRETO
SÃO PAULO
SANTOS
S. JOÃO DA BOA VISTA
ASSIS
RIBEIRÃO PRETO
SÃO PAULO
MOGI GUAÇU
SÃO PAULO
BOTUCATU
ASSIS
RIBEIRÃO PRETO
SÃO PAULO
S. JOAQUIM DA BARRA
BOTUCATU
SOROCABA
S. JOSÉ DO RIO PARDO
SÃO PAULO
RIBEIRÃO PRETO
STA. BÁRBARA D'OESTE
JABOTICABAL
OSWALDO CRUZ
RIBEIRÃO PRETO
BEBEDOURO
SÃO PAULO
SANTO ANDRÉ
RANCHARIA
RIBEIRÃO PRETO
ARAÇATUBA
RIBEIRÃO PRETO
AURIFLAMA
SÃO PAULO
CRAVINHOS
CACHOEIRA PAULISTA
S. J. DO RIO PRETO
RIBEIRÃO PRETO
SÃO PAULO
PRESIDENTE PRUDENTE
S. JOÃO DA BOA VISTA
SERTÃOZINHO
RIBEIRÃO PRETO
SÃO PAULO
SANTOS
BATATAIS
SERTÃOZINHO
RIBEIRÃO PRETO
"
"
BAURU
BATATAIS
SANTOS
SANTO ANDRÉ
OSASCO

NOME

JOSÉ DOS SANTOS SIMAS
JOSÉ F. DA COSTA VITAL
JOSE FRANCISCO PEPE
JOSÉ GILSON JOAQUIM
JOSÉ LUIS LUCIANO
JOSÉ LUIS OLIVEIRA
JOSÉ LUIS S. DE NORONHA
JOSÉ LUIZ R. DA COSTA
JOSÉ MARIA DE MEDEIROS SOUZA
JOSÉ PRIMO BERTOLDO
JOSÉ QUINTO
JOSÉ ROBERTO PANCIEIRA
JOSÉ ROMEU PIOLTINI
JOSÉ SABORANO SUBIRES
JOSÉ SÍLVIO S. GASPAR
JOSÉ SIMÕES DOS SANTOS JÚNIOR
JOSÉ TAVERNA
JOSÉ TEODORO DIAS
JOSEFINA PERRI C. DE CARVALHO
JÚLIA NEZU OLIVEIRA
JÚLIO CÉSAR N. FENERICH
JUSSARA MORCELLI
JUVANIR BROGES DE SOUZA
KENNEDY GOMES MARTINS
LAIR ALVES MOREIRA
LEA CAMPOS MICELLI
LEA NERY C. PATERNO
LEA W. C. FAZAN
LEDA DE ALMEIDA R. ÉBNER
LEDA MARQUES BIGHETTI
LEDA MERLENE F. JANINI
LEDA TERESINHA DORIN
LEENE MARQUES DE OLIVEIRA
LENIR SOUZA SCHIMID
LEONARDO JACOB KEIN
LEONTINA LAURENTINO
LEOPOLDO ZANARDI
LEUDIMILA RODRIGUES TEMPEST
LILIANE MARIA GOMES
LIZETE T. C. JANEIRO
LUCI H. M. ERNICA
LUÍS ANTONIO SAGUSA
LUÍS LEMUCHI
LUIZ ALBERTO ZANARDI
LUIZ CARLOS B. COSTA
LUIZ CARLOS PINTO
LUIZ CLAUDIO DA SILVA
LUIZ FUCHE
LUIZ INFANTE
LUIZ PRESTES DE ANDRADE
LUIZA WIUCK PALACIO
LUZ ALBERTO ZANARDE
M. RODRIGUES Q.
MAGDA MÁRCIA SOARES

CIDADE

BAURU
ARARAQUARA
SÃO CARLOS
REGENTE FEIJÓ
RIBEIRÃO PRETO
SÃO PAULO
AVARÉ
SÃO PAULO
SANTO ANDRÉ
S. JOÃO DA BOA VISTA
SÃO PAULO
MOGI GUAÇU
INDAIATUBA
MARTINÓPOLIS
SÃO PAULO
"
RIBEIRÃO PRETO
INDAIATUBA
ARAÇATUBA
SÃO PAULO
RIBEIRÃO PRETO
SÃO PAULO
SERTÃOZINHO
PROMISSÃO
ARARAQUARA
RIBEIRÃO PRETO
ARARAQUARA
RIBEIRÃO PRETO
"
MARTINÓPOLIS
PAULÍNEA
LUIZ ANTÔNIO
PARANAÍBA
COTIA
MOGI MIRIM
BAURU
GETULINA
ARAÇATUBA
GETULINA
IACANGA
SÃO PAULO
INDAIATUBA
SÃO PAULO
JALES
SANTO ANDRÉ
"
SÃO PAULO
SANTO ANASTÁCIO
RIBEIRÃO PRETO
PRESIDENTE PRUDENTE
SÃO PAULO
RANCHARIA
RIBEIRÃO PRETO

NOMECIDADE

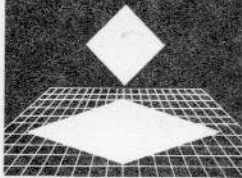
MANOEL F. PACCA DE ALMEIDA	SERTÃOZINHO
MANOEL MESSIAS ADRIANE	RIBEIRÃO PRETO
MARCELINO FERNANDES ROMERA	SOROCABA
MARCELO G. DE MATTOS GRAMINHA	RIBEIRÃO PRETO
MÁRCIA AP. SANTOS DE SOUZA	"
MÁRCIA FONTANEZZI	SÃO PAULO
MÁRCIA MOREIRA MARTINS	RIBEIRÃO PRETO
MÁRCIA PEREIRA DA SILVA	FRANCA
MÁRCIA REGINA DE OLIVEIRA	SÃO PAULO
MÁRCIO ROBERTO PANCIEIRA	MOGI GUAÇU
MARCO ANTÔNIO PINTO	SANTO ANDRÉ
MARCOS ANDRÉ PAPA	RIBEIRÃO PRETO
MARCOS AURÉLIO GARCIA	FRANCA
MARCOS CÉSAR F. CANDUTA	SANTOS
MARIA AMÉLIA DA SILVA MAIA	RANCHARIA
MARIA AP. DE AZEVEDO SILVA	SÃO PAULO
MARIA AP. LUCCAS	RIBEIRÃO PRETO
MARIA AP. R. ALVAREZ	SÃO PAULO
MARIA AP. VALENTE	"
MARIA CLÉLIA M. SEBA	RIBEIRÃO PRETO
MARIA CRISTINA C. SINHORINI	"
MARIA DA CONCEIÇÃO V. OLIVEIRA	S. J. DO RIO PRETO
MARIA DE LOURDES C. DE OLIVEIRA	RIBEIRÃO PRETO
MARIA DE LOURDES EULETÉRIO DA S.	SÃO PAULO
MARIA ELOÍSA T. DE LIMA	SÃO JOÃO DA BOA VISTA
MARIA EUNY H. MÁZOTTI	BRASÍLIA
MARIA IDA B. BOLCONE	SERTÃOZINHO
MARIA I. REIS ALVES	PORTO ALEGRE
MARIA JOSÉ C. BROLIO	SÃO PAULO
MARIA JOSÉ M. MOREIRA	RIBEIRÃO PRETO
MARIA JOSÉ N. B. MATTOS	SERTÃOZINHO
MARIA LÚCIA DE B. LEITE	SÃO PAULO
MARIA LÚCIA DE CASTRO O. SOUZA	MIGUEL PEREIRA
MARIA LUÍZA T. ROCHA	ARAÇATUBA
MARIA LUZIA A. ROSA	"
MARIA MARLENE S. CRISPIM	SALINAS
MARIA ODETE CASSIANE	RIBEIRÃO PRETO
MARIA R. DISPOSTI	BIRIGUI
MARIA S. M. CAMPANINI	SÃO PAULO
MARIA T. M. PUTPAULIS	BEBEDOURO
MARIA T. R. POTERUCHA	VINHEDO
MARILDA E. DA SILVA NEVES	S. J. DO RIO PRETO
MARILDA G. RAFFEUL	PIQUETE
MARILEI DE LIMA	SÃO PAULO
MÁRIO F. BERLINGIERI	JABOTICABAL
MÁRIO M. P. DE ARAÚJO	RIBEIRÃO PRETO
MARIZA C. ALARCOM	"
MARLENA MARIA L. DA COSTA	SÃO PAULO
MARLENE MINTO BRAGA	RIBEIRÃO PRETO
MARLENE ROSSI S. NOBRE	SÃO PAULO
MARTA HELOÍSA S. DIANI	BATATAIS
MARTA I. DE OLIVEIRA	RIBEIRÃO PRETO
MARTA M. SEGIFREDO	BAURU
MAURÍCIO DOS SANTO	RIBEIRÃO PRETO

NOME

MAURO DE MESQUITA SPÍNOLA
MELEDI DALOCA
MERHY SEBA
MIGUEL BENEDICTO MARQUES
MIGUEL DE JESUS SARDANO
MILTON CÉSAR MASSI
MINERVINA AP. DOS SANTOS SACCO
MIRNA GABRIEL NAKANO
MOACYR CAMARGO
MÔNICA F. LEMOS BONIN
MOYSES PEREIRA DOS SANTOS
NANCY IANICELLI T. BARROS
NATAL ALMEIDA BARBOSA
NEDIR MENDES DA ROCHA
NEIDE AP. DA SILVA
NEIDE NETO RISSO
NEIDE R. OLIVEIRA
NÉLIA NERY PATERNI
NÉLSON BIONDI
NÉLSON FIRMINO DA SILVA
NELY DEL'NERI PRADO
NESTOR JOÃO MAZOTTI
NEUSA DE CARVALHO PANZELE
NEUSA PRISCOTIN MENDES
NEUZA GABRILLO BIGHETTI
NEUZA SANTA MARIA STEFANELLI
NEYDE SCHNEIDR
NILSON JESUS GUISELINI
NILSON SANTA MARIA
NILVACY MUNIR FERREIRA
NILZA AP. VICENTE DE MELLO
NILZA MORAIS RASZL
NILZA T. ROTTER PELÁ
NORBERTO G. SIMONETTI
ODAIR FELIPE DE ALMEIDA
ORSON PETER CARRARA
OSCAR LUIZ DO AMARAL
OSWALDO F. ALVES FILHO
OSWALDO IZAC CORRÉA
OSWALDO MAGRO FILHO
OSWALDO R. FONSECA FRANCISCO
PAULO BRAGA NETO
PAULO CÉSAR MICELLI
PAULO CÉSAR SCANARY
PAULO DE TARSO DE AQUINO
PAULO RIBEIRO
PAULO ROBERTO P. DA COSTA
PAULO TOLEDO MACHADO
PEDRO ALOÍSO DIANI
PEDRO BALDUIM NAKANO
RAIMUNDO PEREIRA RODRIGUES
RAMATIS ALLAM DE OLIVEIRA
REGINA CELY MORTARI PLA GIL
RENATO PACHECO DE ALMEIDA
RENE LIMA STRANG

CIDADE

SÃO PAULO
ARAÇATUBA
RIBEIRÃO PRETO
ASSIS
SANTO ANDRÉ
S. J. DO RIO PRETO
BEBEDOURO
SÃO PAULO
"
MOGI MIRIM
RIBEIRÃO PRETO
SÃO PAULO
RANCHARIA
CAMPINAS
SERTÃOZINHO
RIBEIRÃO PRETO
RANCHARIA
RIBEIRÃO PRETO
JABOTICABAL
RIBEIRÃO PRETO
BAURU
BRASÍLIA
RIBEIRÃO PRETO
"
SERTÃOZINHO
SÃO PAULO
"
RIBEIRÃO PRETO
"
GUARULHOS
ARARAQUARA
CAMPINAS
RIBEIRÃO PRETO
BAURU
CRAVINHOS
MINEIROS DO TIETÉ
SÃO PAULO
RIBEIRÃO PRETO
SOROCABA
ARAÇATUBA
"
RIBEIRÃO PRETO
ARARAQUARA
S. JOAQUIM DA BARRA
CAMPINAS
SÃO PAULO
"
"
BATATAIS
SÃO PAULO
RANCHARIA
RIBEIRÃO PRETO
S. J. DO RIO PRETO
PIRACICABA
RIBEIRÃO PRETO



sociedades participantes

CIDADE

SOCIEDADE

ADAMANTINA

C.E. AMOR E CARIDADE

"

C.E. AMOR E HARMONIA

ARAÇATUBA

U.E. PAZ E CARIDADE

"

I.E. NOSSO LAR

"

C.E. LUZ E FRATERNIDADE

"

G.E. DA FRATERNIDADE

"

UNIME DE ARAÇATUBA

"

CRE DE ARAÇATUBA

"

C.E. BEZERRA DE MENEZES

ARARAQUARA

S.B. OBREIROS DO BEM

"

U.E. PASCHOAL GROSSI

"

ESCOLA DO MESTRE JESUS

"

S.E. KARDECISTA "O CONSOLADOR"

ASSIS

S. FILANTRÓPICA NOSSO LAR

"

S. FILANTRÓPICA A CAMINHO DA LUZ

"

S. DAS SENHORAS ESPÍRITAS DE ASSIS

"

INST. DIFUSÃO ESPÍRITA

AURIFLAMA

C.E. AMOR LUZ E VERDADE

AVANHANDAVA

C.E. FRANCISCO DE ASSIS

AVARÉ

A.E. LEÓN DENIS

BAURU

U.I.E. DE BAURU

"

C.E. JESUS MARIA JOSÉ

"

C.E. AMOR E CARIDADE

"

C.E. ANTÔNIO DE PÁDUA

BARRETOS

UNIME DE BARRETOS

BARRINHA

C.E. DR. PLÍNIO BAHIA

BATAIS

C.E. AMOR E CARIDADE

"

C.E. EURIPEDES BARSANULFO

BEBEDOURO

UNIME DE BEBEDOURO

"

C.E. DO CALVÁRIO AO CÉU

"

C. ASSIST. ESP. A CAMINHO DA LUZ

"

CASA ASSIST. ESP. ANSELMO GOMES

BIRIGUI

U.E. CASA DO CAMINHO

BOTUCATU

UNIME DE BOTUCATU

"

C.E. A CAMINHO DA LUZ

BRAGANÇA PAULISTA

ESCOLA ESP. ALLAN KARDEC

CACHOEIRA PAULISTA

U.E. CACHOEIRENSE

CAMPINAS

UNIME DE CAMPINAS

"


C.E. ALLAN KARDEC

"

C.E. CASA DO CAMINHO

CIDADE

SOCIEDADE



CAMPINAS	JORNAL ALAVANCA
"	C.E. GABRIEL O REDENTOR
CATANDUVA	C.E. BEZERRA DE MENESES
CRAVINHOS	C.E. FRANCISCO DE ASSIS
CRUZEIRO	U.E. CRUZEIRENSE
GETULINIA	C.E. FÉ, AMOR E JUSTIÇA
FRANCA	G.E. LUZ E AMOR
"	C.E. ESPERANÇA E FÉ
"	C.E. MONS. CÂNDIDO ROSA
"	TEMPLO ESP. VICENTE DE PAULA
"	I.E. SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA
"	INST. DE DIV. ESP. DE FRANCA
"	CRE DE FRANCA
"	C.E. EURIPEDES BARSANULFO
GUARULHOS	RÁDIO BOA NOVA DE GUARULHOS
"	ASSOC. DOS JORNALISTAS ESPÍRITAS
"	NUCLEO KARDECISTA ANTONIO P. DE SOUZA
GUAIMBÉ	COMUNIDADE ESP. DE GUAIMBÉ
IACANGA	C.E. AMOR E CARIDADE
IBITINGA	C.E. FCO. DE ASSIS AMOR E CARIDADE
ILHA SOLTEIRA	UNIME DE ILHA SOLTEIRA
"	CRE DE ILHA SOLTEIRA
INDAIATUBA	UNIME DE INDAIATUBA
"	C.E. APÓSTOLOS DO BEM
"	C.E. Pe. ZABEU KAUFFMAN
ITANHAÉM	C.E. ANDRÉ LUIZ
"	ABRIGO À VELHICE ALLAN KARDEC
JABOTICABAL	C.E. CARIDADE E FÉ
"	U.E. AMOR, VERDADE E JUSTIÇA
"	S.E. CRISTÃ IRMÃO VICENTE
"	C.E. CAIRBAR SCHUTEL
JALES	CRE DE JALES
"	GRUPO UNIÃO ESP. CAMINHO DA ESPERANÇA
LIMEIRA	CASA ESP. AMOR E LUZ
LINS	HOSP. ESP. DR. A. BEZERRA DE MENEZES
LUIZ ANTONIO	C.E. ANDRÉ LUIZ
MARÍLIA	C.E. AMELIE BOUDET
MARTINÓPOLIS	ASSOC. BENEF. CAMINHO DA LUZ
"	GRUPO DE ESTUDOS ESP. EMMANUEL
"	C.E. CAMINHO DE LUZ
MATÃO	COMUN. ESP. CAIRBAR SCHUTEL
"	C.E. AMANTES DA POBREZA
"	C.E. ALLAN KARDEC

CIDADE**SOCIEDADE**

MINEIROS DO TIETÉ	C.E. FCO. XAVIER DOS SANTOS
MOGI DAS CRUZES	C.E. ANTONIO DE PÁDUA
"	UNIME DE MOGI DAS CRUZES
MIRASSOL	I.E. NOSSO LAR
"	C.E. VICENTE DE PAULA
MOGI GUAÇU	UNIME DE MOGI GUAÇU
"	A.E. VINHA DE JESUS
MOGI MIRIM	C.E. FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE
"	C.E. APÓSTOLO PAULO
NOVO HORIZONTE	UNIME DE NOVO HORIZONTE
OSASCO	FEESP
"	S.E. EURÍPEDES BARSANULFO
OSVALDO CRUZ	COM. ESP. JOANA DE ANGELIS
PAULÍNIA	G.E. NOSSO CANTINHO
PEDREGULHO	UNIME DE PEDREGULHO
"	C.E. SANTO AGOSTINHO
PIQUETE	C.E. DEUS E CARIDADE
PIRACICABA	G.E. FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO
"	U.E. DE PIRACICABA
"	UNIME DE PIRACICABA
PRAIA GRANDE	MOV. ESP. DE DIVULGAÇÃO
PRESIDENTE PRUDENTE	C.E. ANDRÉ LUIZ/UNIME PRES. PRUDENTE
"	C.E. A. BEZERRA DE MENEZES
"	C.E. JESUS O NAZARENO
"	S.E. ESTUDOS ESPÍRITAS
PROMISSÃO	C.E. FÉ, AMOR E CARIDADE
RANCHARIA	C.E. ANTONIO LUIZ SAYÃO
"	C.E. LEONTINA PORTO FIORI
"	C.E. E ALB. NOT. JOANA D'ARC
"	C.E. AMOR E CARIDADE
REGENTE FEIJÓ	C.E. ANDRÉ LUIZ
RIBEIRÃO PRETO	S.E. DISTR. PÃO AOS POBRES
"	UNIFICAÇÃO KARDECISTA
"	SANATÓRIO ESP. VICENTE DE PAULO
"	C.E. BATUIRA
"	C.E. OBREIROS DO BEM
"	G.E. PEREGRINOS FCO. DE ASSIS
"	C.E. AMOR E CARIDADE, JESUS E MARIA
"	S.E. BENEDITO ROSA DE JESUS
"	S.E. CINCO DE SETEMBRO
"	S.E. CASA DO CAMINHO(BONFIM PTA.)
"	S.E. JOANA D'ARC
"	G.E. BEZERRA DE MENEZES

CIDADE**SOCIEDADE**

RIBEIRÃO PRETO	C.E. APÓSTOLO PEDRO
"	S.E. ISABEL SOARES DE MORAIS
"	C.E. PAI JACOB DOS SANTOS
"	S.B. IRMÃOS DE BOA VONTADE
"	C.E. CAMINHOS DO AMOR
"	C.E. DONZELA D'ORLEANS
"	C.E. ANTONIO DE PÁDUA
"	UNIME DE RIBEIRÃO PRETO
"	S.E. UNIÃO E CARIDADE
"	CRE RIBEIRÃO PRETO
"	CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS
"	S.E. JOANA DE ANGELIS
"	C.E. SANTO AGOSTINHO
"	C.E. CASA DA VERDADE
"	CRECHE PINGO DE LEITE
"	S.B. MILTON MATTOS
"	ASSOC. DE COSTURA MEIMEI
"	I.E. CASAS DE BETÂNIA
"	ENT. ESP. MARIA DE NAZARÉ
"	S.E. PEQUENINOS DE JESUS
SÃO CARLOS	ASOC. ESP. JESUS NAZARENO
SANTA BÁRBARA D'OESTE	C.E. BATUIRA
"	C.E. EMMANUEL
SANTO ANASTÁCIO	UNIME DE SANTO ANASTÁCIO
SANTO ANDRÉ	UNIME DE SANTO ANDRÉ
"	LIGA ESP. DO EST. DE SÃO PAULO
"	C.E. BEZERRA DE MENEZES
"	3ª UDE
"	C.E. "JESUS NO LAR"
SANTOS	FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
"	LAR ESP. FRATERNIDADE
"	C.E. "ISMÊNIA DE JESUS"
"	LAR ESP. FRATERNIDADE
"	O CONSOLADOR - NÚCLEO ESPÍRITA
SÃO CAETANO DO SUL	UME DE SÃO CAETANO DO SUL
SÃO JOÃO DA BOA VISTA	GRUPO DA CARIDADE "ANDRÉ LUIZ"
"	C.E. VICENTE DE PAULO
"	C.E. ANJO ISMAEL
"	C.E. MONTE TABOR
"	GRUPO DE FRATERNIDADE "IRMÃOS JOSEPH"
"	C.E. VICENTE DE PAULO
SÃO JOAQUIM DA BARRA	U.E. A. BEZERRA DE MENEZES
"	U.E. BITTENCOURT SAMPAIO

NOME

RICARDO M. FASANELLI
ROBERTO BROLIO
ROBERTO L. POTERUCHA
RODOLPHO SCHIMID
ROMERO DE SOUZA OLIVEIRA
ROSA AP. BRANDIERI
ROSA MARIA SERRANO C. FERREIRA
ROSALINA L. FASANELLI
RUBENS JOÃO TOZZETTI
SANDER SALES LEITE
SANTO ALEIXO
SEBASTIÃO M. DE MOURA
SEBASTIÃO R. DE ALMEIDA
SELDON HOFMANN
SEMIRAMIS NERY PATERNO
SÉRGIO H. ANTUNES LOURENCO
SÉRGIO LIBORIO
SERGIO PARISOTTO
SIDNEY ROCHA TEIXEIRA
SILIVIA MARIA VIEIRA
SÍLVIA HELENÁ D. L. FARJANI
SIRLEY RAMOS NOGUEIRA
SÔNIA MARIA DA SILVA
SÔNIA MARIA P. DA S. FASANELLI
SÔNIA M. RUIZ GUERRA
SÔNIA MARIA V. BUENO
SUELIA. CHAVES DOS REIS
SUELI DE AQUINO
SUELI STRELIS
TAÍS ROSELI SALAMA
TEODORO LAUZI SACCO
TERESA WATANABI SUZUKI
TEREZINHA FERNANDES FARIA DIAS
TEREZINHA S. DE JESUS SARDANO
UMBERTO RAMOS MENDES
VALDEMAR FABRIS
VALDEREIS LOPES T. DE GODOY
VALDEVINO SOARES FERNANDES
VALENTIN AP. FERNANDES
VALNEY CANUTTI
VANDA SIMÕES MARTINS
VANDERLEY LUIZ D. MIRANDA
VICENTE SANCHES
WAGNER DE MORAIS TONENTE
WAGNER VERNI
WALDEMAR FABRIS
WALDOMIRO BORGES BANA
WALMIR DE LIMA
WALTER B. D'ALMEIDA
WANDA DAL'OCA TOZZETTI
WILMA CÂNDIDA DO SANTOS
WILSON GARCIA
WILSON JOSÉ GRANELLA
WLADIMIR PEREIRA

CIDADE

RIBEIRÃO PRETO
S. J. DO RIO PRETO
VINHEDO
PARANAÍBA
BARRETOS
SANTO ANDRÉ
FRANCA
S. J. DO RIO PRETO
MIRASSOL
SÃO PAULO
S. JOAQUIM DA BARRA
RIBEIRÃO PRETO
ASSIS
PORTO ALEGRE
RIBEIRÃO PRETO
PRESIDENTE PRUDENTE
BAURU
PIRACICABA
RIBEIRÃO PRETO
"
"
ARACATUBA
CRUZEIRO
S. J. DO RIO PRETO
ADAMANTINA
RIBEIRÃO PRETO
FRANCA
CAMPINAS
PIRACICABA
SÃO PAULO
"
RIBEIRÃO PRETO
SÃO PAULO
SANTO ANDRÉ
ESTREITO
SÃO PAULO
IBITINGA
SÃO PAULO
MATÃO
BOTUCATU
RIBEIRÃO PRETO
SERTÃOZINHO
RIBEIRÃO PRETO
SÃO PAULO
"
"
GETULINA
RIBEIRÃO PRETO
SÃO PAULO
MIRASSOL
ARAÇATUBA
SÃO PAULO
FERNANDÓPOLIS
S. JOÃO DA BOA VISTA

NOME

Y SHIMIZU
YVONNE ÁLVARES MACHADO
ZILDA AP. FILIOTTI PEREIRA
ZILDA GARCIA FERNANDES
ZILDEIA ALDROVANDI MARQUES

CIDADE

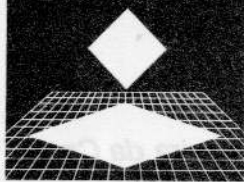
CURITIBA
SÃO PAULO
CRAVINHOS
TUPÃ
PIRACICABA

TEMA CENTRAL : "DIMENSÃO CÔSMICA DO CENTRO ESPÍRITA"
MÓDULO Nº I : O CENTRO ESPÍRITA

DATA: 01/05/92 (Sexta-Feira)

PERÍODO: MANHÃ

H O R A	Direção	Auditório (Painéis)	Direção	Sala I (Trabalhos)	Direção	Sala II (Trabalhos)
08:00	Relatores: 1 - CRE SOROCABA 2 - CRE JALES	Tema: OBJETIVOS DO CENTRO ESPÍRITA.	Relatores: 1 - CRE SÃO JOÃO DA BOA VISTA 2 - CRE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	Tema: COMO SURGE UM CENTRO ESPÍRITA. Expositor: LÉDA MARQUES BIGHETTI	Relatores: 1 - CRE MARÍLIA 2 - CRE MOGI MIRIM	Tema: O COMPROMISSO DO CENTRO ESPÍRITA COM O ESPIRITISMO. Expositor: CARLOS EDUARDO DA SILVA
às		Painelista: AILTON GUIDO COIMBRA PAIVA		P x R		P x R
09:00		Debates		Tema: FINALIDADES BÁSICAS DO CENTRO ESPÍRITA. Expositor: FELIPE SALOMÃO		Tema: PONTOS FUNDAMENTAIS DA ORGANIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA. Expositor: ISAIAS CLARO
				P x R		P x R
09:00	Relatores: 1 - CRE SÃO PAULO 2 - CRE TAUBATE	Tema: A FAMÍLIA NO CENTRO ESPÍRITA.	Relatores: 1 - CRE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO 2 - CRE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	Tema: CENTRO ESPÍRITA: PRONTO SOCORRO ESPIRITUAL, ESCOLA, TEMPLO DE ORAÇÃO. Expositor: CECÍLIA MARIA REY DE CARVALHO	Relatores: 1 - CRE MARÍLIA 2 - CRE MOGI MIRIM	Tema: EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA. Expositor: ELAINE CURTI RAMAZZINI
às		Painelista: PAULO ROBERTO PEREIRA DA COSTA		P x R		P x R
10:00		Debates		Tema: PARTICIPAÇÃO DO JOVEM NO CENTRO ESPÍRITA. Expositor: ADOLFO DE MENDONÇA JUNIOR		Tema: O CENTRO ESPÍRITA E O MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO. Expositor: ATTILIO CAMPANINI
				P x R		P x R
10:00 às 10:30		INTERVALO (CAFÉ)		INTERVALO (CAFÉ)		INTERVALO (CAFÉ)
10:30	Coordenador: CRE SÃO PAULO Supervisor: CRE TAUBATE	Tema: ATENDIMENTO FRATERNO.	Coordenador: CRE SANTOS Supervisor: CRE SANTO ANDRÉ	Tema: CENTRO ESPÍRITA: AGENTE MULTIPLICADOR DO CONHECIMENTO ESPÍRITA. Expositor: TEODORO LAUSI SACCO	Coordenador: CRE PRESIDENTE PRUDENTE Supervisor: CRE RIO CLARO	Tema: CRISTIANISMO NO CENTRO ESPÍRITA. Expositor: NATALINO D'OLIVO
às		Painelista: ÉDER FÁVARO		P x R		P x R
11:30		Debates		Tema: CENTRO ESPÍRITA E A EDUCAÇÃO MEDIÚNICA. Expositor: ABEL GLASER		Tema: ATENDIMENTO FRATERNO NA CASA ESPÍRITA. Expositor: ADÃO NONATO DE OLIVEIRA
				P x R		P x R
11:30 às 12:30	- CONCLUSÃO DO MÓDULO: AUDITÓRIO CENTRAL COORDENADOR : CRE SÃO PAULO SUPERVISOR : SINAGOGA ESPÍRITA RELATORES : 1 - CRE SANTOS : 2 - CRE PRESIDENTE PRUDENTE					PARTICIPAÇÃO: DIVALDO PEREIRA FRANCO



OBJETIVOS DO CENTRO ESPÍRITA

“A Sociedade tem por fim o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e sua aplicação às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas.” (Art. 1º do Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas in O Livro dos Médiuns de Allan Kardec, Cap. XXX).

O Centro Espírita é o local em que os espíritas e interessados na Doutrina Espírita se reúnem.

É procurado, também, por pessoas que sentem necessidade de amparo, da orientação e assistência dos Espíritos.

Pode-se entender, num sentido amplo, que, os objetivos do Centro Espírita sejam:

1- ESTUDAR E ENSINAR O ESPIRITISMO:

O local adequado para o estudo e ensino do Espiritismo é, sem dúvida, o Centro Espírita. É importante que se observe dois aspectos:

a) conteúdo: é fundamental o estudo, ensino e divulgação das obras básicas, codificadas por Allan Kardec: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo, A Gênese e Obras Póstumas.

Além delas sejam estudadas as de Leon Denis, Gabriel, Dellane, Camille Flammarion, Ernesto Bozzano, Gustavo Geley e Paul Gíbie.

Ressaltamos, ainda, a importância dos estudos das obras de Emmanuel e André Luiz, psicografadas por F. C. Xavier.

b) forma: tanto quanto possível, o estudo e ensino do Espiritismo deverão ser feitos de forma metódica ou sistematizada, com modernas técnicas de comunicação, fundamentadas na Psicologia, Pedagogia e Didática.

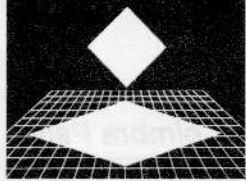
2- DAR ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL:

O Espiritismo demonstrou a comunicabilidade e a interação do mundo espiritual com o mundo físico. Nada mais natural, pois, que o Centro Espírita seja o local onde se processe a assistência espiritual e encarnados (Homem) e desencarnados (Espírito).

3- DESENVOLVER E ESTIMULAR A VIVÊNCIA CRISTÃ:

O Espiritismo não criou Moral diferente da apresentada pelo Mestre Jesus, nos Evangelhos. Allan Kardec ao receber dos Espíritos os princípios filosóficos, codificados em O Livro dos Espíritos, aplicou-os à interpretação dos Evangelhos, surgindo O Evangelho Segundo o Espiritismo - obra fundamental da Moral ou Ética Cristã à luz da Razão.

O Centro Espírita deverá ser, pois, o campo para se vivenciar a Moral Cristã, projetando-a na vida em sociedade.



A FAMÍLIA NO CENTRO ESPÍRITA

Em 14 de dezembro de 1980 a USE, na reunião do Conselho Deliberativo Estadual, lançava uma campanha sobre a Integração da Família, em vista às orientações do Plano Espiritual, através de "Batuirá" e "Vinicius", quanto aos problemas que a família vinha passando e frente às tendências desses problemas crescerem ao longo do tempo em profundidade e complexidade. E, ainda, em decorrência das transformações que ocorrerão em nosso Planeta, com a aproximação do III Milênio, com reflexos diretos no seio da família e da Humanidade - A Grande Família Terrestre.

I - OBJETIVOS DA CAMPANHA

A campanha objetivou reafirmar a importante função EDUCADORA E REGENERADORA da Família, no processo da edificação Moral do Homem.

O "slogan" da Campanha colocava como ponto central o feliz pensamento de Emmanuel - "A MELHOR ESCOLA AINDA É O LAR", para que a Educação dos filhos fosse feita com base na Doutrina Espírita, contribuindo para a formação do caráter e da personalidade, objetivando o homem de amanhã. Ainda, segundo Emmanuel, a Família - "É DE TODAS ASSOCIAÇÕES EXISTENTES NA TERRA, EXCETUANDO-SE NATURALMENTE A HUMANIDADE, A MAIS IMPORTANTE EM SUA FUNÇÃO EDUCADORA E REGENERATIVA".

Sabemos da importância da família bem estruturada e organizada em termos materiais, mas como Espíritas, sabemos o quanto é importante para a Família a necessidade de sua estrutura Espiritual em base Evangélica, para que o ambiente do lar esteja harmonizado e equilibrado, permitindo que cada um dos seus componentes possam refazer permanentemente suas energias espirituais.

II - PÚBLICOS ALVOS DA CAMPANHA

Como se tratava de uma campanha com objetivos definidos de promover a Integração da Família, foram identificados vários públicos a serem atingidos, ora como MEIO, ora como FIM, mas que se encontravam plenamente envolvidos na campanha, tais como:

- OS PAIS ESPÍRITAS E NÃO ESPÍRITAS E/OU RESPONSÁVEIS PELA FAMÍLIA;

- OS DIRIGENTES DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS;
- DIRIGENTES DE MOCIDADES;
- EVANGELIZADORES DA INFÂNCIA;
- OS TRABALHADORES DA CASA ESPÍRITA, EM TODOS OS CAMPOS DE AÇÃO;
- OS FREQUENTADORES DA CASA ESPÍRITA;
- O PÚBLICO EM GERAL.

III - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA CAMPANHA

A estratégia básica da Campanha teve o Centro Espírita com vínculo de maior expressão. O Centro Espírita como Escola de Orientação Moral e Espiritual, a oferecer condições para que os homens tomem contato com a Doutrina Espírita. Através do Centro Espírita a Campanha objetivou a introdução de Programas de ESTUDOS SOBRE O TEMA FAMÍLIA, cuja abordagem fosse acessível a todos, independentemente da idade.

A Campanha veio se associar a outras duas campanhas também lançadas pela USE, totalmente interligadas, ou sejam:

- A Campanha "COMECE PELO COMEÇO" - com o estudo das Obras de Kardec, para que os pais tivessem condições de educar seus filhos de acordo com os pressupostos da Doutrina Espírita.

Para melhor interpretação da realidade do espírito e sobretudo com o fim de contribuir para a reforma íntima de cada um. Novamente, baseando-nos em Emmanuel, que nos afirma que - "A ESCOLA INSTRUI ENQUANTO OS PAIS EDUCAM", o que reforça o slogan da Campanha - "A MELHOR ESCOLA AINDA É O LAR".

A outra Campanha - "EVANGELHO NO LAR", fundamentado no Evangelho de Jesus, que é revivido pela Doutrina Espírita em Espírito e Verdade.

IV - TEMÁRIO DA CAMPANHA

Temário amplo, com inúmeros assuntos, análises de problemas e necessidades que poderiam constituir motivos de preocupação à família: o tédio no lar, liberdade e responsabilidade, o aborto, o sexo, o diálogo na família, a micro e a macro família e seus conflitos, as dificuldades econômicas, etc.

Todos os temas foram analisados sob a ótica espírita, tendo por base as obras da Codificação Kardequiana e obras subsidiárias.

V - HOJE - UM BALANÇO CRÍTICO

Após 12 anos do lançamento da Campanha de "INTEGRAÇÃO NA FAMÍLIA", podemos concluir que muito foi realizado, mas não com a profundidade desejada. O Centro Espírita, frente a todas as dificuldades a vencer, conseguiu despertar de um modo geral o interesse pelo tema da Família, promovendo encontros, palestras, seminários; mas o trabalho não está concluído - vencemos apenas uma etapa. Trabalhou-se com os Pais, procurando fortalecer a educação dos filhos e o relacionamento entre pais e filhos, muito mais como trabalho no campo da Evangelização. Tudo certo.

Mas preocupa a falta de uma abordagem mais profunda e de forma mais sistemática com os pais, o casal - Homem e Mulher, que é a base do lar. - "AGREMIÇÃO NA QUAL DOIS SERES SE CONJUGAM, ATENDENDO AOS VÍNCULOS DE AFETO, GARANTINDO OS ALICERCES DA CIVILIZAÇÃO. ATRAVÉS DO CASAL, AÍ ESTABELECIDO, FUNCIONA O PRINCÍPIO DA REENCARNAÇÃO, CONSOANTE AS LEIS DIVINAS, POSSIBILITANDO O TRABALHO EXECUTIVO DOS MAIS ELEVADOS PROGRAMAS DE AÇÃO DO MUNDO ESPIRITUAL" (Emmanuel).

A individualidade de cada um e o respeito ao livre arbítrio dos componentes da família, espíritos eternos em evolução de - ∞ à + ∞ , com experiências e exposições em diferentes encarnações, sofrendo as consequências e impactos das vidas passadas, significativas promotoras da estabilidade ou instabilidade da família e de seus membros.

O casal - Homem e Mulher - com a sua estrutura espiritual, ensaios e erros, através de encarnações sucessivas, o nível sócio-econômico, educacional, psicológico e, acima de tudo, a individualidade de cada um - Traços de Personalidade - Inteligência Geral - Tipos de Inteligência - Aptidões - Interesses - Valores, etc - "OS QUAIS NECESSITAM SE AUTO-

EDUCAREM MORALMENTE, CONSTITUINDO-SE EXEMPLOS VIVOS DE FRATERNIDADE AUTÊNTICA DENTRO DO LAR E FORA DELE E TRANSMITIR O FRUTO DESTA EDUCAÇÃO E VIVÊNCIA ÀQUELES QUE FORMAM O UNIVERSO FAMILIAR." (Vinicius). É meu sentimento, ainda, que não realizamos no Movimento Espírita, através do Centro Espírita, os meios para ajudar o CASAL - HOMEM E MULHER, na orientação e condução de seus conflitos, relacionamentos, questionamentos íntimos e problemas pessoais. Trabalhou-se, até agora, no EFEITO, mas pouco ou quase nada se fez com relação às CAUSAS dos Problemas do CASAL. Trabalhou-se na periferia e não no âmago da questão.

O casal Espírita que com conhecimento Doutrinário sabe que são espíritos eternos, milenares, conhecem os princípios da reencarnação, a evolução Intelecto-Moral, sabe de onde viemos, porque estamos aqui, o porquê das dores e sofrimentos e para onde vamos, etc. No entanto, independentemente dos conhecimentos que já possuem e além de estar engajados no Movimento Espírita, com trabalhos nos mais diversos campos de atividade no Centro Espírita, não os coloca imunes aos problemas e necessidades iguais aos dos outros casais não espíritas. Evidentemente que muitos conseguem sublimar seus problemas através dos conhecimentos adquiridos na Doutrina Espírita e através da reforma íntima, mas outros, e na sua grande maioria, independentemente desses conhecimentos, não conseguem vencer as tendências do passado, ocasionando novos problemas no presente e assumindo novos compromissos para o futuro. Como nos afirma Hermínio de Miranda - "FAMÍLIA - INSTRUMENTO DE REDENÇÃO INDIVIDUAL".

NÃO ESTAMOS A EXIGIR DE NÓS MESMOS O EQUILÍBRIO QUE AINDA NÃO POSSUÍMOS, COM RELAÇÃO AOS PROBLEMAS DE FAMÍLIA?

Pergunto se o casal DESESTRUTURADO ESPIRITUAL e PSICOLÓGICAMENTE poderá desempenhar o seu papel de orientador, Evangelizador e responsável pela família?

Homem e Mulher Espíritas e casais espíritas têm buscado ajuda de Profissionais NÃO ESPÍRITAS para orientação e ajuda na solução de problemas de família, e, principalmente, problemas do próprio Casal, porque não encontram a ajuda dentro do Movimento, ou seja, no Centro Espírita.

- O que o Centro Espírita tem feito nesse sentido para orientação e o encaminhamento sistemático dos problemas de casais?

VI - RECOMENDAÇÃO

Aproveito este congresso para recomendar a criação de um setor no Centro Espírita, para atendimento de casais espíritas e não espíritas, a fim de orientá-los quanto aos seus problemas.

Este setor deverá estar estruturado com pessoas de profundo conhecimento Doutrinário e Evangélico, com conhecimento e experiência em problemas do Lar, Vida a Dois, Relacionamento de Casais, e, no trato de Conflitos Interpessoais, se possível, com bom embasamento psicológico e, se possível, ainda assistidos por Psicólogos Espíritas.

É de conhecimento de todos que mais de 90% dos casos/problemas que batem à porta do Centro Espírita tem como origem problemas de família. E, por isso, reafirmamos a necessidade urgente e imperiosa de trabalharmos com o casal.

O casal só poderá se tornar forte, ajustado e em condições de vencer os obstáculos que a vida apresenta, se a individualidade de cada um for respeitada e se através da busca permanente dos pontos de convergência, o amálgama necessário para que juntos encontrem a solução para os pontos de divergência, com respeito e tolerância. Para que isso ocorra é necessário na maioria das vezes ajuda externa, no caso, o Centro Espírita.

No fortalecimento dos pontos comuns irão lentamente reforçando o equilíbrio no Lar, o AMOR ENTRE MARIDO E MULHER representa caminharem juntos, sem receios, mesmo nos momentos mais difíceis, que porventura tenham que passar.

Finalmente, o Centro Espírita se estruturando para atender o Casal, orientando no seu reajustamento. Aí sim, posso dizer que a Campanha de Integração da Família estaria atingindo totalmente o seu objetivo.

Permito-me parar por aqui, para deixar que todos POSSAM MEDITAR e para que tenhamos mais tempo para debater em conjunto e encontrar as soluções para tão importante tema, à luz de nossa Doutrina e do Evangelho de Jesus.



ATENDIMENTO FRATERNAL

É necessário fazer um esclarecimento para destacar a importância deste tema, nos estudos sobre o Centro Espírita. Em 1974 a USE elaborou um trabalho que se tornou um documento importante aos dirigentes da Casa Espírita, denominado "Carta aos Centros Espíritas", para traçar linhas norteadoras às atividades dessas sociedades.

Decorrente deste trabalho e, ainda como resultado do consenso do movimento espírita paulista, "Atividades Doutrinárias" é apresentado, sugerindo seguro norteamento e enriquecimento das atividades doutrinárias dos núcleos espíritas. Atende todos os Centros, pequenos ou grandes, considerando suas peculiaridades e características próprias.

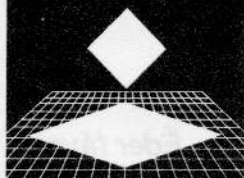
Nos trabalhos preparativos, constatou-se, à época, que dentre os vários considerandos da "Carta", o da relação público-centro, se revestia de urgente, já que a maioria das casas espíritas não estava aparelhada para o atendimento às pessoas que a procuravam. Na evolução do Centro Espírita de tempos passados até nossos dias, notava-se a priorização de atividades ligadas quase que, exclusivamente, a reuniões práticas de mediunidade e trabalho assistencial. Pouquíssimas tinham um trabalho organizado de atendimento ao público e a procura, aumentava.

Essa busca crescente ao Espiritismo pelos irmãos em humanidade, estabelecia a necessidade de alertar os dirigentes espíritas sobre a responsabilidade das atitudes fraternas e amorosas, no atendimento das pessoas, em bases, essencialmente, espíritas.

O atendimento Fraternal, corresponde ao primeiro recurso e talvez um dos mais importantes, que se devia movimentar em benefício dos que procuram o Centro Espírita. Em função dessa realidade, foram estabelecidos, na época, em apostila da USE, os objetivos desse setor de atendimento, que se resume em:

- a) receber e ouvir a pessoa que procura o Centro Espírita, em diálogo privativo;
- b) oferecer-lhe o esclarecimento e orientações preliminares, afim de que possa situar-se no contexto espírita e, igualmente, iniciar a compreensão das origens de seus problemas;
- c) encaminhá-lo às atividades do Centro mais adequadas as suas necessidades.

Passada uma década e meia da elaboração do "Atividades Doutrinárias", editado pela USE, por ser dinâmico na sua apresentação, sofre os aprimoramentos e atualizações necessárias, com base nas experiências vividas, que apreciadas pelas equipes coordenadas pelo Departamento de Orientação Doutrinária da USE, deram oportunidade da elaboração de novo opúsculo, "Subsídios para as Atividades Doutrinárias", onde o assunto "Atendimento Fraternal" é amplamente focado, estudado e concluído, de forma consensual, oferecendo para o dirigente espírita, sempre como sugestão, mais esse importante material de apoio para a melhor adequação do Centro Espírita no atendimento de suas necessidades.



COMO SURGE UM CENTRO ESPÍRITA

Na caminhada do Espírito houve um tempo onde as exterioridades se fizeram presentes, refletindo uma fase da caminhada evolutiva. Com o amadurecimento do homem, surgem reuniões em torno das pitonisas e oráculos que interpretavam a voz dos deuses.

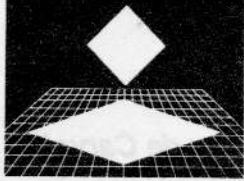
Com Jesus, encontramos novas práticas, onde o exterior é dispensado. Surgem os primeiros cultos pneumáticos do Cristianismo primitivo e a sequência dos cultos do Espírito, através dos Apóstolos.

Muito Tempo se passaria até que a transformação anímica e conscencial se define na missão de Allan Kardec, que a 1º de abril de 1858, funda a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, o primeiro Centro Espírita do Mundo.

Já observamos, então, as preocupações da casa primeira, com o estudo, a difusão das idéias espíritas, suas conseqüências e a vivência do ideal cristão.

No Brasil, há impossibilidade de detalhar com precisão os primeiros agrupamentos, que surgem desde 1840. Nos moldes da Codificação, os primeiros centros estruturados, ocorrem na Bahia, Rio de Janeiro e Sergipe. As dificuldades são inúmeras: dificuldades de comunicação, poucos livros, limitação da leitura, estudo e entendimento.

Atualmente um número incontável de motivos pode dar origem a um Centro Espírita. Mas o importante não é como surge, e sim em que se transforma e será sempre o reflexo daqueles que o dirigem e estão encarregados de humanizar a idéia.



FINALIDADES BÁSICAS DO CENTRO ESPÍRITA

O QUE É UM "CENTRO ESPÍRITA"?

Para que possamos melhor entender qual a finalidade básica do Centro Espírita é fundamental entendermos, primeiramente, o que é um Centro Espírita.

Na conceituação Doutrinária Espírita, o Centro é:

a) do ponto de vista do movimento: **UNIDADE FUNDAMENTAL DO MOVIMENTO ESPÍRITA;**

b) do ponto de vista humano: **NÚCLEO DE VIVÊNCIA FRATERNA;**

c) do ponto de vista espiritual: **UNIVERSIDADE DA ALMA (Bezerra).**

Considerando que o Movimento Espírita deve refletir a Doutrina Espírita, embora as dificuldades evolutivas de cada um, o Centro é o elo de uma imensa cadeia. É a Célula do organismo maior.

FINALIDADES BÁSICAS DO CENTRO ESPÍRITA

Podemos afirmar que o Centro Espírita, no Brasil, se caracteriza pelas seguintes finalidades:

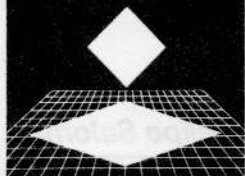
a) estudo e prática da Doutrina Espírita;

b) divulgação da Doutrina Espírita;

c) restauração do Cristianismo;

d) Serviço Social Espírita - prática da caridade.

Evidentemente, estas finalidades se desdobram em inúmeras atividades que são a execução dessas mesmas finalidades. Cada Centro procurará adequar suas possibilidades e recursos (humanos, financeiros e físicos), para o cumprimento de tal obrigação.



CENTRO ESPÍRITA: PRONTO SOCORRO ESPIRITUAL, ES- COLA, TEMPLO DE ORAÇÃO

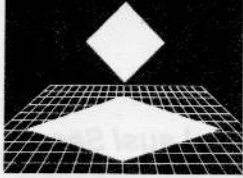
Para dar cumprimento às suas finalidades, o Centro Espírita deve desem-penhar as seguintes funções:

1 - PRONTO SOCORRO ESPIRITUAL: através do Serviço Assistencial Espírita, Reuniões Evangélico-Doutrinárias (atendimento fraterno, explanações doutrinárias, orientações, passes, etc.), reuniões de desobsessão e de tratamento espiritual.

2 - TEMPLO DE ORAÇÃO: o Centro Espírita deve ser entendido não só como local de orações, mas, de trabalho e estudo, onde muitas vezes a oração está embutida no desempenho dessas funções.

3 - ESCOLA: estamos no período de aplicação da Doutrina Espírita. O Centro Espírita, como agente de educação, deve ter uma proposta de trabalho, um projeto pedagógico, onde as ações e programas, em suas várias áreas de atuação, sejam inter-relacionadas, evitando-se ações isoladas, através de Cursos: Sistematizados de Doutrina Espírita, Orientação e Educação Mediúnica, Família, Preparação de Expositores Espíritas, Evangelização Infante-Juvenil, Mocidade Espírita, etc.

É importante que abra espaço para a participação integral da família, desde a criança ao idoso. É o momento de reflexão, orientação e libertação, através do estudo e aplicação dos conhecimentos.



PARTICIPAÇÃO DO JOVEM NO CENTRO ESPÍRITA

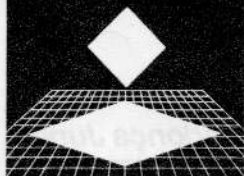
Analizaremos a participação do jovem no Centro Espírita, conforme dados colhidos pela USE através da "Auto Avaliação das Sociedades Espíritas". Destacaremos os seguintes:

	SIM	NÃO	PREJ.
Sociedade que mantem reuniões para mocidade	52%	43%	5%
Os partic. da M.E. atuam efetivamente na ativ. do C.E.	44%	32%	24%
Os jovens vindos da M.E. se integram no C.E.	52%	19%	29%

Se 43% dos Centros Espíritas não têm uma Mocidade, isso prova que a participação do jovem ainda é muito tímida. E por que? O jovem, não coordena e não lidera. Mas é questionador, não mantem a herança conservadora e autoritária que o movimento espírita teve. Acostumado com a dinâmica de grupo, afasta da casa, quando encontra uma didática ultrapassada e sente-se rejeitado quando suas idéias não são aceitas.

E o que é participar? É informar, ter conhecimento, poder perguntar, poder explicar, julgar... Participar é sobretudo transformar e amar. O espiritismo visa a transformação do homem através do amor e por isso devemos fazer o possível para que reine no Centro Espírita um ambiente fraterno.

Espera-se no Centro Espírita, a verdadeira vivência cristã, o trabalho e o esforço de cada um. O exemplo é a base para a verdadeira união. O jovem deve participar de suas atividades, com disciplina e equilíbrio, com o diálogo e com o trabalho.



CENTRO ESPÍRITA: AGENTE MULTIPLICADOR DO CONHECIMENTO ESPÍRITA

O Centro Espírita é a célula mater do movimento espírita, onde a prática espírita em todos os seus segmentos deve ser desenvolvida e aprimorada, única maneira do núcleo atender as suas finalidades.

Ora, o conhecimento espírita é fundamental para que haja a evolução, tanto no aspecto individual, como coletivo, incluindo-se neste ítem, a própria sociedade.

Entre todas as suas atividades, parece-nos que a multiplicação do conhecimento espírita é função de todas as casas espíritas. Como se realizar esse trabalho?

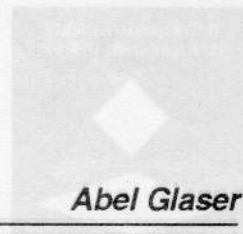
Em tese, organizando o Centro Espírita para que tenha uma estrutura adequada, atendendo as necessidades de sua área geográfica, organizando setores de divulgação. Livros, jornais, revistas devem ser oferecidos e trocados entre os frequentadores. A divulgação de mensagens e notícias espíritas deve fazer parte do trabalho, ao lado da elaboração de roteiro de palestras e informações.

Com a melhor estruturação, a realização de cursos e de estudo sistematizado da Doutrina Espírita coroará o trabalho de multiplicação do conhecimento espírita, preparando dirigentes e frequentadores para tarefas na própria casa, no lar e nos ambientes sociais.



8º Congresso Estadual
de Espiritismo - USE 92

exposição



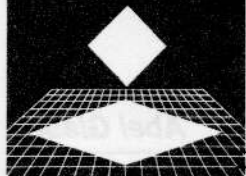
Abel Glaser

O CENTRO ESPÍRITA E A EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

Vem sendo cada vez maior o número de pessoas que buscam o Centro Espírita com problemas mediúnicos. Todavia, antes de integrar um grupo mediúnico, o novo participante deve receber noções básicas da Doutrina Espírita e freqüentar as Reuniões de Estudo da Mediunidade e de Educação Mediúnica, para estar em condições de, quanto ao conhecimento doutrinário, colaborar ativamente em um grupo mediúnico.

A Reunião de Educação Mediúnica, propriamente dita, caracteriza-se pela composição de estudo teórico da Mediunidade (mais aprofundado) e prática mediúnica em todas as reuniões. É importante transmitir segurança e apoio ao médium nesse período de treinamento efetivo do exercício mediúnico, valendo-se de orientadores experientes. É a hora de eliminar vícios, medos, tiques, gesticulações e ser orientado a vencer os obstáculos de toda ordem que poderiam impedi-lo de comparecer às reuniões. Lembrar ainda a recomendação do Codificador de cultivar a aptidão dominante entre muitas que vão surgindo, se esta for útil (L.M. Q. 1992).

É importante, também, que o Centro Espírita mantenha uma estrutura que proporcione adequado encaminhamento aos que o procuram, desde a recepção no Atendimento Fraternal até a preparação do médium, para compor de maneira consciente e equilibrada um dos grupos mediúnicos do Centro, conforme sugere o fluxograma contido no opúsculo "Subsídios para Atividades Doutrinárias" da USE.



O COMPROMISSO DO CENTRO ESPÍRITA COM O ESPIRITISMO

Emmanuel em "Estude e Viva", assim define um Centro Espírita:
"Um templo espírita não é simples construção de natureza material. É um ponto do Planeta onde a fé racionalizada estuda as leis universais, mormente no que se reporta à consciência e à justiça, à edificação do destino e à imortalidade do ser. Lar de esclarecimento e consolo, renovação e solidariedade, em cujo equilíbrio cada coração que lhe compõe a estrutura moral se assemelha à peça viva de amor na sustentação da obra em si."

Assim sendo, tem uma Sociedade Espírita, através de seu grupo de trabalho, compromissos para com a Doutrina dos Espíritos. Lembremos alguns destes compromissos:

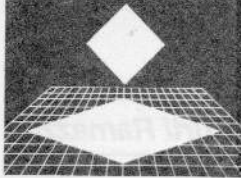
MANTER A PUREZA DOCTRINÁRIA - Doutrina religiosa sem rituais, sem cultos, sem sacerdócio, sem paramentos... conforme 1º Simp. Espírita do Centro Sulino 1962.

DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA ATRAVÉS DE CURSOS - Cursos regulares e metódicos de Espiritismo, para que seus princípios básicos sejam conhecidos e vivenciados.

PROMOVER A EVOLUÇÃO DA CRIATURA - Ao propor transmitir o ensino, auxilia a formação de cidadãos, para uma sociedade mais equilibrada e mais cristã.

APRIMORAMENTO MEDIÚNICO - Tem o compromisso com os médiuns para orientar-lhes e educar-lhes libertando-os de viciações e atitudes estranhas.

INTEGRAÇÃO COM O MOVIMENTO ESPÍRITA - Tem o grupo diretor a necessidade de buscar a aproximação com outros Núcleos no intuito de juntos encontrarem soluções a problemas que muitas vezes impedem o crescimento da Doutrina.



PONTOS FUNDAMENTAIS DA ORGANIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA

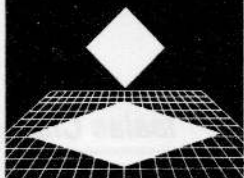
Uma Sociedade Espírita, por mais modesta que seja, terá que atender e obedecer aos preceitos legais vigentes e a Superior Orientação Espiritual, caso pretenda atingir as nobres finalidades a que se destina.

Desde o ato de fundação, que principia em reuniões preliminares dos companheiros, eventualmente, interessados, até a concretização do planejamento, imprescindíveis determinadas providências, sem o que o êxito estará, seriamente, ameaçado. A lei é clara no estabelecimento dos requisitos básicos para a fundação. Se não atendidos, o Centro Espírita estará na clandestinidade.

O nome há de ser adequado, evitando-se expressões confusas, inexpressivas e contraditórias. O ideal é que a sede seja própria, evitando-se locais inconvenientes tais como interiores de residências, indústrias, etc.

É de fundamental importância, o planejamento das atividades, tanto assistenciais como doutrinárias e espirituais. A Doutrina Espírita objetiva, precipuamente, a libertação e engrandecimento da criatura humana.

Sem KARDEC, não há Espiritismo, afirmou o inolvidável J. Herculano Pires. Ao Codificador e a todos quantos nos procederam, abrindo e preparando os caminhos, o nosso imorredouro reconhecimento e infinita gratidão. Prestemos-lhes nossas homenagens, permanecendo firmes e fiéis nos postos de serviço que o Senhor nos confiou, é o que nos resta consignar.



EVANGELIZAÇÃO

DA CRIANÇA

A tarefa de evangelização infantil é da maior importância. Disto nos dão conta os Mensageiros Espirituais, talvez mais Interessados do que nós na renovação do ser humano. Ao conhecermos a Doutrina, vemo-la mais impositiva, coercitiva do que conscientizadora e educadora. Falta ao dirigente conscientização, quanto a responsabilidade desse trabalho. De outro lado, o evangelizador não motivado para esse mister, com visões distorcidas, não só de caráter doutrinário, mas também educacional, assume postura acomodatória, com tarefa rotineira e desestimulante para si e para o evangelizando.

A fim de reverter esse "status quo", sugere-se levar em conta os seguintes aspectos: conscientização do dirigente, do evangelizador e do evangelizando; perspicácia, espontaneidade e capacidade de sensibilizar o educando para uma aprendizagem significativa, ou seja, calcada na realidade que lhe é própria, a partir do seu universo vocabular, e embasada preferencialmente no método fenomenológico, a fim de que ele possa decodificar o seu mundo e empenhar-se na busca de objetivos superiores que lhe possibilitem sobrelevar-se às dificuldades e construir o seu futuro espiritual.

À família, aos pais, compete o trabalho educativo, estabelecendo diálogo fraterno e esclarecedor, não os deixando ao sabor de suas inclinações (reincidir em erros). O Centro Espírita, com o atendimento à criança e à sua família, servilhes-a de "fortaleza espiritual... para o restabelecimento da verdade cristã na Terra".



8º Congresso Estadual
de Espiritismo - USE 92

exposição



Attilio Campanini

O CENTRO ESPÍRITA E O MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

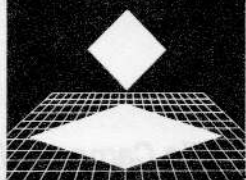
A Unificação do movimento espírita surgiu com Kardec. Em março de 1869, publicava na Revista Espírita a sua proposta "Constituição do Espiritismo".

No Brasil, embora surgindo na Bahia em 1865, foi no Rio de Janeiro que se desenrolava acirradas lutas, internas e externas, que propiciaram o amadurecimento do movimento espírita. Marco histórico foi a constituição da FEB em 1884.

Em São Paulo, em 1945, o movimento espírita apresentava um quadro preocupante, semelhante àquele do movimento espírita da década de 1880. Com o surgimento da USE, da realização do Pacto Áureo (que propiciou um novo Conselho Federativo Nacional), com a criação de editoras espíritas, de jornais e de revistas, de programas radiofônicos e de televisão, com a oferta constante e abundante do livro espírita, os Centros Espíritas se organizaram e tomaram outra feição. Aqueles grupos formados em torno de médiuns, muito desconhecedores da Doutrina, deram lugar a sociedades bem organizadas, dirigidas por diretorias conscientes e dinâmicas.

Hoje, a imprensa leiga diz que somos quase sete milhões de espíritas Kardecistas. Não é uma grande soma, mas, é bem razoável.

Resta-nos, porém, criticar um grande número de sociedades que ainda não entenderam a unificação, e não sentem ainda as vantagens e necessidades do movimento organizado. Os Espíritos dizem que antes da unificação deve vir a união. Nossa proposta é que haja realização de visitas constantes, para o estabelecimento de laços de amizade e fraternidade entre nós, espíritas.



ATENDIMENTO FRATERNAL

NA CASA ESPÍRITA

O que caracteriza quem busca atendimento em uma Casa Espírita é algum sofrimento. A demanda é, antes de tudo, de AMOR, como solução ou veículo da solução. O Amor pode ser confundido com muitas coisas, como diz Paulo.

O que caracteriza, na Casa Espírita, aquele que aguarda o demandante, é a capacidade de estar se exercitando na arte de DAR AMOR.

No exercício de DAR AMOR a quem demanda, o atendente lucra se começar por aprender a ouvir. Sem escuta, não há contato, e sem contato, não há amor. Para que haja escuta adequada, é necessário que haja flexibilidade mental, capacidade de colocar-se no lugar do outro, para compreendê-lo. Isto impõe a suspensão dos julgamentos ("não julgueis..."), o esforço no exercício de ser humilde aprendiz, com a experiência desse outro que sofre ("quem se exaltar...") experimentando gratidão pelo encontro, ("de tudo dei graças..."), esforçando-se por captar essa experiência única de quem chega, dando-lhe uma resposta nova ("quem não se fizer como criança..."), não uma resposta estereotipada. A resposta estereotipada (é o carma, é sua prova, é influência espiritual, etc.) revela inflexibilidade mental. Quem tem apenas uma resposta é robô. Nossa doutrina é para libertação, flexibilização, alívio do sofrimento dos seres humanos. Mas isto se dá de forma magnificada no espaço de um ENCONTRO DE CORAÇÕES, um que sofre e um que compreende.



conclusão

Juvanir Borges de Souza
(Reformador - FEB, Julho, 1992)

A CASA ESPÍRITA

Promoveu a USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - proveitoso Congresso, na cidade de Ribeirão Preto, no mesmo Estado, no qual foi focalizado e estudado o Centro Espírita, sob os mais diferentes aspectos.

Ao fim do Congresso parecia haver-se esgotado toda a temática que envolve a Casa Espírita.

Na realidade foram muitos os temas, sempre bem abordados, mas daí não se deve concluir que se exauriu o assunto.

Partindo-se da idéia de que o Espiritismo, na sua vastíssima abrangência, é a Religião futura da Humanidade, religião filosófica que firma seus princípios em realidades cujo conhecimento se amplia cada vez mais, à medida que se desenvolve a Ciência - não somente a Ciência da matéria mas também a do espírito -, poderemos vislumbrar a extensão a ser alcançada pela Casa Espírita, já que é ela o instrumento e a célula onde, de preferência congregam-se os adeptos e seguidores da Doutrina dos Espíritos para o estudo e a prática de seus ensinamentos.

Já na atualidade não é tarefa fácil falar, com correção, das finalidades da Casa Espírita, e compreendê-las, seja pela extensão, complexidade e sobretudo pela necessidade de preservá-la de práticas estranhas e não compatíveis.

Poderíamos figurar o Centro Espírita como uma célula da grande Universidade do Espírito, cujo programa se vai ampliando sempre, com novos conhecimentos.

Por isso é sumamente importante a preservação dessa célula, onde se estuda teórica e experimentalmente a Doutrina Espírita.

Se a Doutrina é intocável, pela sua natureza, se ela apoia-se em fundamentos perfeitamente definidos, sobre os quais novos conhecimentos se incumbem de enriquecê-la, pela evolução natural, o mesmo não podemos concluir com relação ao movimento dela resultante.

O Centro Espírita será o que dele fizeram os homens, seguidores da Doutrina, que precisam estar sempre atentos aos seus princípios.

No passado e no presente já foram identificadas práticas que não se coadunam com sua finalidade.

O personalismo de determinados dirigentes tem sido estorvo freqüente a que a Casa Espírita sirva a seus fins. A ignorância e a má interpretação da Doutrina são outros obstáculos a que a Casa cumpra fielmente seus objetivos.

O estudo da Doutrina, em muitas Casas, é relegado a segundo plano, quando não suprimido, sob o falso pretexto de que Espiritismo é, antes de tudo, o intercâmbio com os Espíritos, ou, simplesmente, o atendimento às necessidades imediatas das pessoas que freqüentam o Centro. Esses objetivos podem ser atendidos sem prejuízo do primacial - o conhecimento da Doutrina, que advém do estudo, seja ele em grupo, em palestras,

metodizado, seqüenciado, etc., desde que produza bons resultados.

Mais recentemente, algumas Casas Espíritas têm sido invadidas por práticas estranhas e exóticas. Como se não bastassem as inúmeras tarefas do Centro, algumas pessoas ainda querem acrescentar-lhe certos usos que aprenderam, ou que admiram, provindos de outras áreas, sem respaldo na Doutrina.

É de suma importância atentar-se para o conhecimento doutrinário. O Centro Espírita não é repositório de toda e qualquer prática, *“porque o Espiritismo é muito abrangente”*.

Se raciocinarmos sob essa ótica, então levaremos para dentro das Casas Espíritas todas as atividades humanas, quer no terreno das religiões, da Medicina, dos negócios, das ciências materialistas e de muitas outras coisas.

É erro enorme transformar o Centro Espírita em campo de experiências e de práticas próprias de outras correntes espiritualistas, a pretexto de que o Espiritismo admite tudo em seu contexto, em nome da liberdade e desde que a prática não seja prejudicial.

Não há por que transformar as Casas Espíritas em centros de cromoterapia, musicoterapia, cristaloterapia, terapias de vidas passadas e outros processos assemelhados.

O Centro Espírita tem finalidades definidas; tem compromissos com a Doutrina Espírita, que é clara e límpida em seus objetivos; não pode e não deve estar à mercê dos que, por opinião pessoal, por simpatia a certas tendências, buscam transformá-lo em laboratório dos mais diferentes exercícios.

Ressalta, dentre os compromissos do Espiritismo, facilitar a transformação do homem, com o aperfeiçoamento da essência imortal. A Casa Espírita define suas atividades em função de compromissos que giram em torno do que é primordial e não de coisas secundárias, que devem ser atendidas em outras instituições e em consultórios especializados.

O Centro Espírita, descaracterizado por práticas não autorizadas pela Doutrina, gira ao sabor dos interesses individuais e grupais.

O modismo é outro responsável pelo induzimento a teorias e práticas prejudiciais à limpidez doutrinária. Algumas pessoas se deixam impressionar pelo que ocorre em determinado momento da vida social, achando natural que o Centro Espírita absorva em suas atividades o que se pratica e utiliza alhures, até mesmo com proveito. Esquecem-se de que a Casa Espírita só deve dar guarida ao que autoriza a Doutrina, ou ao que seja decorrência natural dela.

A interpretação do que é doutrinário, ou não, e do que é autorizado, ou não, dentro dos princípios espíritas, nem sempre é fácil. Por isso deve haver rigor de parte de dirigentes de instituições e de adeptos da doutrina, em se tratando de coisas novas, para que as Células do Movimento não se deixem invadir por modismos, procedimentos, práticas e atividades estranhos à índole do Espiritismo.

A gênese da Casa Espírita bem orientada, voltada ao Bem, está na Espiritualidade Superior. Seus obreiros dedicados tomam compromissos de bem servir, seja antes da reencarnação, seja no decorrer da vida carnal. Todos estão sujeitos a transvios e enganos leves ou sérios, sob as influências da materialidade da vida e de injunções espirituais de toda ordem. A Casa Espírita, por sua natureza, por suas finalidades e por seu desempenho é sempre alvo das tentativas da Espiritualidade inferior de desviá-la de seu rotelro normal. Urge, portanto, que não se descuide diante dos ataques constantes dos aborrecidos. A vigilância, tanto individual quanto coletiva, é dever de todos os trabalhadores da Casa.

O Centro deve ser o refúgio, o porto de esperanças e consolações para todos os carentes que lhe batem às portas, especialmente os necessitados do espírito.

Por isso o Centro Espírita precisa contar com trabalhadores conscientes de seus deveres, conhecedores da Doutrina, capazes de, em nome do Consolador, socorrer e ajudar, elucidar e exemplificar, aprender e servir.

Um livro edificante, um laço afetivo, uma reunião bem dirigida, uma palestra proveitosa são geratrizes de pensamentos e ações positivos. São ingredientes da alimentação espiritual, dentre muitos outros, que a Casa Espírita deve estar sempre apta a oferecer aos freqüentadores da Doutrina, ou simples visitantes.

Idéias nobres e generosas, demonstrações vivas de fraternidade para com todos, eis o que nunca deve faltar na instituição que tem a responsabilidade da aplicação da mensagem de Jesus, na interpretação inequívoca da Doutrina dos Espíritos.

Esta Doutrina libera as consciências.

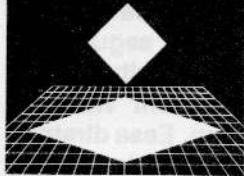
Seus princípios e postulados são lógicos e exprimem uma realidade imanente.
Quem se propõe a transmiti-la precisa, antes de tudo, conhecê-la. O processo de transmissão do conhecimento espírita deve ser simples e direto, sem atavios, com apelo constante à razão, ao bom senso. A Casa Espírita, grande ou pequena, preparando seus trabalhadores através do estudo constante, é agente permanente da difusão da Doutrina.

TEMA CENTRAL: "DIMENSÃO CÔSMICA DO CENTRO ESPÍRITA"
MÓDULO Nº II : O CENTRO ESPÍRITA E O TRABALHO DE UNIFICAÇÃO

DATA: 01/05/92 (Sexta-Feira)

PERÍODO: TARDE

H O R A	Direção	Auditório (Painéis)	Direção	Sala I (Trabalhos)	Direção	Sala II (Trabalhos)
14:30 às 15:30	Relatores: 1 - CRE CACHOEIRA PAULISTA 2 - CRE BAURURU	Tema: UNIFICAÇÃO E EVANGELHO.	Relatores: 1 - CRE ADAMANTINA 2 - CRE ARAÇATUBA	Tema: UNIFICAÇÃO E EVANGELHO. Expositor: MARÍLIA DE CASTRO	Relatores: 1 - LIGA ESPÍRITA 2 - UNIÃO FEDERATIVA	Tema: CENTRO ESPÍRITA E UNIFICAÇÃO. Expositor: JOSÉ ARGEMIRO DA SILVEIRA
		Painelista: ALTIVO FERREIRA		P x R		P x R
Debates		Tema: FILOSOFIA DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO SEGUNDO A CODIFICAÇÃO. Expositor: CYRO JOSÉ FUMAGALLI		Tema: A UNIFICAÇÃO NA PRÁTICA. Expositor: LUIZ INFANTE		
		P x R		P x R		
		Tema: ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO ESTADUAL, NACIONAL E INTERNACIONAL. Expositor: CECÍLIA ROCHA		Tema: DINAMIZAÇÃO DO MOVIMENTO UNIFICACIONISTA NO ESTADO DE SÃO PAULO. Expositor: MARIA LUIZA ALMEIDA ROSA		
		P x R		P x R		
15:30 às 16:30		Painelista: NESTOR JOÃO MASOTTI		Tema: UNIR É MAIS QUE REUNIR. Expositor: ANTÔNIO SCHILLIRÓ		Tema: VISÃO DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO, SEGUNDO BEZERRA DE MENEZES. Expositor: ABEL DOS SANTOS
		Debates		P x R		P x R
16:30 às 17:00		INTERVALO (CAFÉ)		INTERVALO (CAFÉ)		INTERVALO (CAFÉ)
17:00 às 18:00	Coordenador: FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA Supervisor: CRE ILHA SOLTEIRA	Tema: DINAMIZAÇÃO DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO NO ESTADO.	Coordenador: CRE PIRACICABA Supervisor: CRE ASSIS	Tema: UNIFICAR E UNIFORMIZAR. Expositor: JOAQUIM SOARES	Coordenador: CRE CAMPINAS Supervisor: CRE FRANÇA	Tema: UNIFICAÇÃO ESPÍRITA, COMPLEMENTO DA CODIFICAÇÃO. Expositor: ELISEU FLORENTINO MOTTA JUNIOR
		Painelista: JOSÉ ANTÔNIO LUIZ BALIEIRO		P x R		P x R
Debates		Tema: CAIXA GERAL DO MOVIMENTO ESPÍRITA. Expositor: CARLOS TEIXEIRA RAMOS		Tema: AUTORIDADE MORAL DOS ESPÍRITAS PERANTE A COMUNIDADE. Expositor: PAULO CÉSAR SCANAVEZ		
		P x R		P x R		
18:00 às 19:00	-CONCLUSÃO DO MÓDULO: AUDITÓRIO CENTRAL COORDENADOR : FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA SUPERVISOR : INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO RELATORES : 1 - CRE PIRACICABA : 2 - CRE ARAÇATUBA				PARTICIPAÇÃO: JUVANIR BORGES DE SOUZA	



UNIFICAÇÃO E EVANGELHO

1 - Introdução

O tema leva-nos ao conceito original de Evangelho, que significa Boa Nova, mais amplo do que o sentido comum: conjunto de escritos dos Evangelistas sobre os atos da vida de Jesus e os seus ensinamentos. Podemos, assim, recuar nossa visão até aquele momento, descrito por Emmanuel ("A Caminho da Luz" - F. C. Xavier), em que, sob o comando sublime do Cristo, "o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródomos da vida na matéria em Ignição". Preparava-se o cenário para o surgimento, na Terra, dos primeiros homens. O destino da Humanidade, desde então, e para sempre, estaria ligado ao Evangelho, que é o pensamento do Divino Amigo a conduzir os passos de suas ovelhas na direção de Deus.

2 - O sentido da Unificação

O processo evolutivo leva a Humanidade pelo caminho da Unificação.

Os homens primitivos viviam em bandos, como os animais. Seria, pois, o bando, para alguns sociólogos, o primeiro grupo social. Num segundo estágio, surgiu a horda, que, segundo Durkheim, é o protoplasma do reino social. Os indivíduos que o compõem acham-se apenas justapostos. É um grupo social em organização, formado de famílias sem residência permanente, crescendo e decrescendo sem regra. É semelhante ao rebanho, com autoridade temporária. (Amaral Fontoura - "Introdução à Sociologia".)

Surge, então, o clã totêmico - resultante da união de hordas -, formado por um grupo de indivíduos que se consideram parentes uns dos outros, em face de possuírem o mesmo totem; foi, para Durkheim, a forma primitiva de família, de que partiram todas as sociedades.

Os clãs deram origem à tribo, de que surgiram os povos e, mais tarde, as nações.

Essa evolução do grupo social primitivo, até alcançar a sociedade organizada dos nossos dias, não se deu aleatoriamente. Ela seguiu os ditames do Cristo e Seu Evangelho. Fez-se no sentido convergente, obediente ao ordenamento político e jurídico, com o estabelecimento de regras de respeito e convivência, que resultaram nos Estados soberanos.

Os Estados modernos, por questões de hegemonia político-econômica ou auto-afirmação, entregaram-se a guerras sucessivas, que culminaram, no início do século XX, com a Primeira Grande Guerra, de 1914 a 1918. Dessa experiência dolorosa emergiu a preocupação com o entendimento entre os povos e a busca de uma paz duradoura, gênese da frustrada Liga das Nações.

No plano econômico-social, as lições colhidas no após-guerra evidenciaram que vivemos num mundo só, onde os interesses das nações, ao invés de conflitantes, entre si, são interdependentes e complementares: era a ação do Plano Espiritual, sob a égide do Cristo, para levar à compreensão

mundial, em busca da Unificação. Todavia, a insensatez dos governantes deflagrou a II Guerra Mundial, interrompendo esse processo, que somente seria retomado em 1945, com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), destinada a salvaguardar a paz e a segurança internacionais e a instituir entre as nações uma cooperação econômica, social e cultural.

Formava-se, em 1957, a Comunidade Econômica Européia, tendo em vista o estabelecimento progressivo de uma união aduaneira e de um mercado comum. Essa diretriz unificadora, que reuniu inicialmente seis países, e conta hoje com doze, será realidade a partir de janeiro de 1993, quando as fronteiras de grande parte da Europa Ocidental se abrirão e as barreiras alfandegárias cairão por terra, permitindo a livre circulação de pessoas, mercadorias e culturas entre as nações da Comunidade.

O Muro de Berlim, erguido em 1961, seccionou a Europa, isolando o bloco socialista que formava os países da URSS. Era um retrocesso na diretriz de união dos povos. No entanto, a última década do século traz o esfacelamento do mundo comunista, a reunificação da Alemanha e o intercâmbio econômico, social e cultural com as demais nações.

O Governador da Terra, como pastor da Humanidade, cumpre mais uma etapa da implantação do Seu Evangelho no coração dos homens.

No plano científico encontra-se, também, o espírito do Evangelho e o sentido da Unificação. Os antigos admitiam a existência de quatro elementos na formação da matéria: a terra, a água, o ar e o fogo. "A Ciência moderna - diz Kardec ("A Gênese", Cap. I, item 18) - abandonou os quatro elementos primitivos dos antigos e, de observação em observação, chegou à concepção de um só elemento gerador de todas as transformações da matéria". É o que ensina "O Livro dos Espíritos" na resposta à Questão nº 30: a matéria é formada "de um só elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva".

A Física moderna ratifica o ensino da Doutrina Espírita. Como ensina Fritjof Capra ("O Tao da Física", pág. 159), ela

"mostra-nos, uma vez mais - e desta vez em nível macroscópico -, que os objetos materiais não são entidades distintas, mas se encontram inseparavelmente vinculadas ao seu meio; que suas propriedades só podem ser compreendidas em termos de sua interação com o restante do mundo. (...) A unidade básica do cosmos manifesta-se, portanto, não apenas no mundo do muito pequeno, mas também no mundo do muito grande, um fato crescente reconhecido na Astrofísica e na Cosmologia modernas."

Emmanuel, examinando não apenas a matéria, mas o próprio homem, enfatiza que

*"o homem é um turbilhão eletrônico regido pela consciência".
(Prefácio de "Nos Domínios da Mediunidade", do Espírito André Luiz.)*

No plano religioso, merece referência a realização do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), reunido para levar a efeito a renovação da Igreja em face do mundo moderno e preparar a unidade entre os cristãos. Desarmaram-se os espíritos; desapareceram as principais barreiras entre as religiões; o ecumenismo aproximou os credos. Também aí vemos a vontade magnânima do Cristo, pela ação dos seus Emissários, unindo os homens e aproximando suas instituições no campo da Fé, o que representa mais um passo na marcha da Unificação.

3 - Os ensinamentos de Jesus e a Unificação

Unificar, segundo o "Novo Dicionário Aurélio", é reunir em um só todo ou em um só corpo; tornar-se uno; fazer convergir para um só fim.

Respigramos na Doutrina de Jesus várias passagens que levam a esse sentido da Unificação:

"Permanecei em mim e eu permanecerei em vós; como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim nem vós o podeis dar se não permanecerdes em mim." (João, 15:4.)

"Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que seja um, como nós o somos." (João, 17:22.)

"Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim convém

conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então haverá um rebanho e um pastor.” (João, 10:16.)

Estabelecendo a união entre a Primeira e a Segunda Revelações, o Mestre proclama que toda a lei e os profetas estão contidos nos dois seguintes mandamentos:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mateus, 22:37 a 40.)

Quanto à união entre os cristãos, Ele oferece a senha identificadora: “E por vos amardes uns aos outros conhecerão que sois meus discípulos.”

4 - O Espiritismo e a Unificação

A autoridade do Espiritismo para pregar a união e a unificação decorre da sua tradição de paz e fraternidade, pois que não guarda, em sua história, as marcas do fanatismo, nem as manchas do sangue derramado nas perseguições religiosas. Sua doutrina ensina a solidariedade dos planos evolutivos e leva à eliminação do personalismo individual e de grupo, assim como do espírito de seita; conduz o homem à compreensão racional do pensamento do Cristo, mostrando-lhe que o amor, a justiça e a caridade sintetizam a Lei do Evangelho.

O processo de recebimento e codificação da Doutrina Espírita insere-se na diretriz da Unificação. As vozes do Além manifestaram-se em todos os quadrantes do Planeta, utilizando-se dos canais mediúnicos. Mas, os seus ensinamentos convergiram para aquele que tinha a missão de reuni-los e coordená-los: Allan Kardec. Foi dessa forma que, observando a universalidade e concordância desses ensinamentos, o Codificador cumpriu os desígnios de Jesus e ofereceu ao Mundo o Consolador Prometido, que se constituiu na Terceira Revelação.

Allan Kardec preocupou-se desde o início com a unificação das sociedades espíritas, como se lê em “O Livro dos Médiuns” (Cap. XXIX, nº 334):

“(…) no interesse dos estudos e por bem da mesma causa, as reuniões espíritas devem tender antes à multiplicação de pequenos grupos, do que à constituição de grandes aglomerações. Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.”

No Projeto - 1868 (“Obras Póstumas”) o Codificador reforça sua posição:

“Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até mesmo nos mais mínimos detalhes, com toda precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente.”

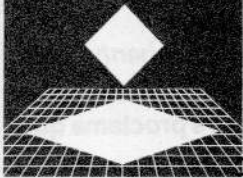
As idéias do Codificador são consubstanciadas na “Constituição do Espiritismo”, em que a direção do Movimento Espírita “será confiada a uma comissão central permanente, cuja organização e atribuições se definam de maneira a não dar azo ao arbítrio”.

5 - Conclusão

Vimos que a origem e a organização da sociedade, o desenvolvimento da civilização, o surgimento e consolidação das nações modernas e sua inevitável aproximação em virtude do crescente grau de interdependência entre elas, não se fizeram ao acaso. Desde a origem da Terra, Jesus preside ao seu desenvolvimento e guia a Humanidade com as luzes do Evangelho - a Boa Nova.

Tudo caminha para a união de pensamentos e propósitos; tudo marcha no sentido da unificação das instituições políticas, econômicas e sociais em organismos mais abrangentes, que harmonizem os interesses em conflito e promovam a confraternização geral.

Com o Espiritismo não poderia ser diferente. Como Terceira Revelação, ele é a síntese do pensamento do Cristo e, portanto, o instrumento de renovação da Humanidade. Daí o imperativo da união dos espíritas e da unificação dos Centros e Sociedades que compõem o Movimento Espírita.



ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO ESTADUAL NACIONAL E INTERNACIONAL

O tema foi desenvolvido em painel, por Nestor João Masotti e em trabalho, por Cecília Rocha, ambos diretores da Federação Espírita Brasileira.

Nestor João Masotti, historiou a trajetória do trabalho de unificação no Brasil, apresentou rico e farto calendário, mostrando todos os passos vividos pelos trabalhadores da Unificação, terminando no registro das atividades que visam a criação de órgão mundial para coordenar as tarefas de unificação.

Cecília Rocha, apresentou ligeiros dados sobre o trabalho de unificação e dedicou boa parte de sua exposição às atividades do estudo sistematizado da Doutrina Espírita.

Sugeriram a inserção de material publicado no Reformador de março de 1991, para sistematizar suas participações no Congresso:

“O TRABALHO DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA NO BRASIL”

Nesta fase de transição por que passa a Humanidade, em que muitos dos seus valores são questionados e redimensionados, a Doutrina Espírita desempenha importante papel. Oferece aos homens, com lógica e segurança, a consolação e a orientação de que necessitamos, esclarecendo-nos sobre quem somos, de onde viemos, para onde vamos e quais os objetivos de nossa existência terrena.

Colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos os homens, sem nada impor, mas também sem nada omitir é, portanto, um dever natural de todos os que, como nós, vêm recebendo os benefícios decorrentes do conhecimento e da prática do Espiritismo.

A DOCTRINA ESPÍRITA

Elaborada e revelada pelos Espíritos Superiores, a Doutrina Espírita tem origem divina. Nos prolegômenos, de “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec nos diz:

“Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de Sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.”

Este livro é o repositório de seus ensinamentos. Foi escrito por ordem e mediante ditado de Espíritos Superiores, para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, isenta dos preconceitos do espírito de sistema. Nada contém que não seja a expressão do pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem obra daquele que recebeu a missão de os publicar."

Os Espíritos Superiores, por sua vez, dizem a Allan Kardec:

"Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empredeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade."

O Espiritismo é, pois, obra dos Espíritos Superiores, tendo ficado a Allan Kardec a tarefa de sistematizar a Doutrina, executando, assim, a parte humana do trabalho de elaboração da Codificação Espírita.

O MOVIMENTO ESPÍRITA

O Movimento Espírita visa a colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço da Humanidade, através do seu estudo, de sua prática e de sua divulgação.

Cabe aos homens que aceitam os princípios do Espiritismo e se disponham a colaborar na sua difusão executar a parte humana da tarefa, sob a inspiração e orientação dos Espíritos Superiores.

O TRABALHO DE UNIFICAÇÃO

O trabalho de unificação do Movimento Espírita e de união das Sociedades e dos próprios espíritas é uma atividade-meio que tem como objetivo fortalecer e facilitar a ação do Movimento Espírita na sua atividade-fim de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina.

Esse trabalho, que tem como base os princípios fundamentais da Doutrina Espírita, decorreu basicamente da orientação dos Espíritos na própria Codificação. Nela o Espírito de Verdade nos convida para que "trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra".

A Unificação inicia-se com o trabalho de Allan Kardec que, concomitante à grave responsabilidade de codificar a Doutrina, realizou diversas viagens de visitas a núcleos nascentes do Espiritismo, levando esclarecimentos e apoio e observando as realidades e as necessidades desses primeiros grupos.

O Codificador estabeleceu, dessa maneira, já nas primeiras atividades do Movimento Espírita, procedimento semelhante ao dos primeiros apóstolos do Cristianismo nascente que, em clima de fraternidade, trocavam experiências e informações, através de visitas e cartas, fortalecendo os laços de união no desempenho das tarefas de difusão e prática do Evangelho.

"O Livro dos Médiuns" (*Das Reuniões e das Sociedades Espíritas*) e "Obras Póstumas" contêm outras observações preciosas que dizem respeito à Unificação.

Essas orientações e experiências inspiraram os pioneiros do Movimento Espírita do Brasil, os quais, ainda no final do século passado, desenvolveram importantes atividades com o objetivo de unir a família espírita.

Embora naturais dificuldades atingissem o Movimento Espírita brasileiro nas etapas iniciais, a sua unificação foi gradativamente implantada, tendo como base os princípios de liberdade, com pleno respeito à autonomia das Instituições Espíritas.

Dentre os trabalhos pioneiros de Unificação destaca-se o de Adolfo Bezerra de Menezes, especialmente quando esteve à frente da Federação Espírita Brasileira. Bezerra de Menezes continua em sua tarefa de unir a família espírita e de auxiliar aos homens, mesmo após o seu retorno à Pátria Espiritual, em abril de 1900.

O trabalho de Unificação do Movimento Espírita do Brasil venceu várias etapas. Destas etapas, merece destaque a Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro, realizada em 5 de outubro de 1949, da qual resultou o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, composto pelas entidades federativas estaduais. Essa Conferência tornou possível o acordo que ficou conhecido por "Pacto Áureo".

Em 1975, o Conselho Federativo Nacional voltou sua atenção, de forma mais objetiva e pragmática, ao Centro Espírita, unidade fundamental do Movimento Espírita. Dois anos após, com a participação de todas as Entidades que o compõem, concluiu o documento sobre "A Adequação do Centro Espírita para o Melhor Atendimento de suas Finalidades", do qual destacamos:

- a) os Centros Espíritas, como escolas de formação espiritual e moral que devem ser, desempenham papel relevante na divulgação do Espiritismo e no atendimento a todos os que nele buscam orientações e amparo;
- b) para bem atender as suas finalidades, o Centro Espírita deve ser núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita;
- c) como recanto de paz construtiva que deve ser, o Centro Espírita precisa manter-se num clima de ordem, de respeito mútuo, de harmonia, de fraternidade e de trabalho, minimizando divergências e procurando superar o personalismo individual ou de grupo, a bem do trabalho doutrinário;
- d) o Centro Espírita deve caracterizar-se pela simplicidade própria das primeiras Casas do Cristianismo nascente, com a total ausência de imagens, paramentos, símbolos, rituais, sacramentos ou outras quaisquer manifestações exteriores, tais como batizados e casamentos.

Com Base nestas considerações, o documento recomenda que os Centros Espíritas observem, no seu funcionamento, as seguintes diretrizes básicas:

- I - promover o estudo metódico e sistemático da Doutrina Espírita, no seu tríplice aspecto científico, filosófico e religioso -, consubstanciada na Codificação Kardequiana;
- II - realizar atividades de assistência espiritual, através do atendimento fraterno, da orientação doutrinária e do passe;
- III - promover a evangelização espírita da criança e do jovem, incentivando-os para o estudo e a prática doutrinária;
- IV - promover a divulgação da Doutrina Espírita;
- V - promover o estudo da mediunidade, para que sua prática seja coerente com os princípios doutrinários;
- VI - realizar atividades de assistência social, assegurando características beneficentes, preventivas e promocionais, conjugando a ajuda material e espiritual.

Em nova etapa, o Conselho reuniu experiências de entidades de todo o País para oferecer aos Grupos Espíritas sugestões a respeito de como executar as diretrizes já estabelecidas, que foram consolidadas, no documento "Orientação ao Centro Espírita", concluído em 1980.

Estabelecidos estes norteamentos e, no propósito de fixar balizamentos mais seguros para as atividades de Unificação do Movimento Espírita, a fim de que este seja realizado dentro dos princípios que a Doutrina Espírita preconiza, o Conselho concluiu, em novembro de 1983, o documento intitulado "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas", por meio do qual:

- I - ressalta a importância, a oportunidade e o objetivo operacional do trabalho de Unificação, no estudo, difusão e prática da Doutrina;
- II - oferece sugestões de atividades para as entidades Estaduais, com vistas ao permanente apoio aos Centros Espíritas;
- III - observa a filosofia de trabalho que deve orientar esta tarefa de Unificação do Movimento Espírita.

Pela expressiva importância de que se reveste, destacamos as seguintes diretrizes, relativas à filosofia do trabalho de Unificação:

- a) o trabalho de Unificação do Movimento Espírita, e de união das Sociedades e dos próprios espíritas, se assenta nos princípios de fraternidade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza;
- b) o trabalho de Unificação caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e características individuais, tanto dos homens como das sociedades;
- c) a integração e participação dos Centros Espíritas nas atividades de Unificação devem ser sempre voluntárias e conscientes, com pleno respeito à autonomia administrativa que desfrutam;
- d) os programas de colaboração e apoio aos Centros Espíritas devem ser colocados à sua disposição simplesmente como subsídio ao trabalho por eles desenvolvido;
- e) em todas as atividades de Unificação seja sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, enfatizando-se as bases em que a

- Doutrina Espírita se assenta, destacando a sua permanente atualidade frente ao progresso humano, em razão do caráter dinâmico e evolutivo que apresenta;
- f) todas as atividades de Unificação deve ter por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientada da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, por meio do estudo, da oração e do trabalho;
 - g) em todas as atividades de Unificação seja sempre preservado, aos que dela participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

FILOSOFIA DO TRABALHO

Esta é a filosofia de trabalho que vem norteando as tarefas de Unificação do Movimento Espírita em nosso País, que procura, na sua execução, não se afastar dos princípios de fraternidade e de liberdade, e, no seu objetivo, não se afastar do estudo, da prática e da difusão da Doutrina Espírita, tendo como base as obras de Allan Kardec.

Na prática, já observamos resultados muito positivos. Por intermédio dos órgãos de Unificação Regionais do Conselho Federativo Nacional, dirigentes de entidades espíritas vêm participando de reuniões e encontros para permuta de informações sobre suas atividades, necessidades, experiências e dificuldades. Assim vêm encontrando soluções para seus problemas comuns, criando estímulos para novas iniciativas, aprimorando e ampliando suas realizações e formando equipes para tarefas conjuntas.

Por sua vez, as entidades espíritas estaduais promovem reuniões de dirigentes e trabalhadores de Grupos Espíritas, com a mesma finalidade.

Num e noutro caso, o objetivo principal é sempre o de prestar apoio as atividades do Centro Espírita, uma vez que este é a unidade fundamental do Movimento Espírita. Tal apoio se faz por meio de cursos e de encontros, seja no sentido de aprimorar, e ampliar o trabalho dos já existentes, seja no de criar novos Centros Espíritas, em condições de atender as suas finalidades.

Nesta tarefa, vem-se procurando dar destaque à importância do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que proporciona aos interessados melhores recursos para um aprofundado conhecimento das obras da Codificação de Allan Kardec, gerando não apenas espíritas mais esclarecidos, como também, trabalhadores mais conscientes e mais preparados para as tarefas da Doutrina.

Ressalta-se, também, a importância das atividades de Assistência Espiritual e Social aos que buscam a Casa Espírita, para que essas ações sejam desenvolvidas dentro dos princípios da caridade, simplicidade e autenticidade que a Doutrina Espírita preconiza.

Procura-se dar ênfase as atividades de Evangelização Espírita da Criança e do Jovem visando a oferecer às novas gerações princípios básicos da Doutrina. E analisam-se os meios mais adequados para a divulgação, cada vez mais ampla, do Espiritismo.

Desta forma, observamos que o trabalho de Unificação do Movimento Espírita vem atendendo aos seus objetivos básicos, estruturando-se dentro dos princípios de simplicidade, fraternidade e liberdade, promovendo a doutrina em toda a sua pureza, sem rituais, sem ídolos, sem liturgias, sem dogmas e sem formalismos de qualquer espécie.

Sua tarefa vem sendo realizada sem organismos centralizadores que inibam iniciativas, que imponham resultados e que pretendam uma padronização artificial e automatizante, incompatível com o clima de liberdade que é fundamental ao crescimento do Movimento Espírita e a difusão da Doutrina Espírita.

Entendemos que o trabalho de unificação, aqui apresentado, procura refletir, dentro de nossa realidade, a simplicidade e a fraternidade das primeiras atividades do Cristianismo nascente, que o Espiritismo veio reviver, na condição de Consolador prometido por Jesus.

A sua prática torna-o, também, compatível com as observações de Allan Kardec quando trata da autoridade da Comissão Central, que propõe como coordenadora do Movimento Espírita: "Fica bem entendido que aqui se trata de autoridade moral, no que respeita à interpretação e aplicação dos princípios da Doutrina, e não de um poder disciplinar qualquer."

Rogamos a Deus que, por intermédio do trabalho de Unificação, do convívio fraterno e da troca de experiências com irmãos que alimentam o mesmo ideal, possamos colaborar para o crescimento e o aprimoramento do Movimento Espírita, na sua nobre tarefa de colocar ao alcance e a serviço dos homens a mensagem consoladora e esclarecedora que a Doutrina Espírita nos oferece.



DINAMIZAÇÃO DO TRABALHO DE UNIFICAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

A Dinamização das Atividades Espíritas é assunto exclusivo de trabalhos editados pela USE e pela FEB, onde com detalhes são apontados considerandos, sugestões e orientações para as casas espíritas. É evidente esta necessidade de dinamização, mais incisiva ainda, a necessidade de adequação dos espíritas e das sociedades para atender aos diversos setores de serviço. Mesmo com as providências das federativas, é sensível o despreparo de dirigentes e a ausência de ação. As sociedades exauridas pela unificação apresentada por normas, regulamentos, de modo enfadonho e massificante, não oferecem ao trabalho de unificação representantes preparados e atuantes, não tendo, muitas das vezes, a predisposição para entender a necessidade do trabalho de companheiros na Casa Espírita e na tarefa unificacionista.

A pesquisa de auto avaliação das sociedades espíritas demonstrou a situação real do movimento paulista, além da pequena amostragem recebida, pontos importantes precisam ser trabalhados pelos dirigentes espíritas. É recomendada a conscientização do trabalhador nas atividades de transformação do Centro Espírita para o atendimento da família e para o melhor entendimento ao serviço de unificação. Unificação, agora, não de papel, mas de trabalho e de ação produtiva em vários aspectos. Assim o trabalho ganha responsabilidade de unificar, e não os papéis e as normas.

O primeiro passo é a ação pessoal: temos que nos preparar, treinar para o diálogo, exercitar convivência. "Mantemos o propósito de Irmanar, aproximar, confraternizar e compreender...". O ato de ganhar amigos é importante para a tarefa, com os amigos, os compromissos se tornam alegria, o ideal vibra em nosso coração com mais vigor, intensamente.

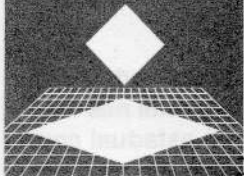
Depois, partimos para a ação coletiva. Nela, nos educamos para o convívio, entendemos a necessidade de reuniões, contribuimos para que sejam objetivas e produtivas, há o preparo para a elaboração de sugestões e propostas, a análise de trabalhos e a busca de atitudes seguras e que atendam aos objetivos do grupo. "Não vos conclamamos a inércia, ao parasitismo, a aceitação tácita, sem a discussão ou o exame das informações. Convidamos à verdadeira dinâmica do amor." Passadas as fases da ação pessoal e ação coletiva, buscamos a vivência, alicerçada em planejamento objetivo, que será a dinamização eficiente e eficaz das atividades espíritas. Ação e trabalho. Amizade e compromisso. Boa vontade e desprendimento. Longe das palavras e da burocracia, bem próximo da realização de nosso ideal de trabalho. Por

acreditar nesse caminho, a proposta para o atendimento da família como um todo, sem segmentações, na casa espírita; a realização anual de uma confraternização regional nas áreas de conselhos, abrangendo a família espírita; o estabelecimento de congresso estadual com periodicidade determinada, para discussão e aprimoramento de novos métodos de trabalho; podem ser apresentados como condições que contribuem para a tão necessária e esperada dinamização de atividades espíritas.

“... a vitória do Evangelho, ainda não alcançada, começou com a congregação de doze aprendizes, humildes e sinceros, em torno de um Mestre Sábio, paciente, generoso e justo, e continuemos, cada qual de nós, no posto de trabalho que lhe compete, atentos às determinações divinas da execução do próprio dever.”

DE UNIFICAÇÃO SEGUNDO A CODIFICAÇÃO

A Filosofia do Movimento de Unificação na Codificação Rintama se
no trabalho de conduzir a humanidade a uma fase nova, a o progresso moral
que é sua consequência inevitável. O período de cultura; provocado,
pela filosofia e da filosofia está em curso junto ao de
aplicação prática de suas consequências. O progresso da humanidade tem
seu princípio na aplicação da lei de justiça, da amor e da caridade. Em
“O primeiro amor, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.”
o Espírito da Verdade, o Conselheiro Prometido por Jesus, nos coloca a base
para que se mantenha vivo o Movimento Espírita, onde os pontos de vistas e
os princípios doutrinários são a continuação e união de pensamentos e
sentimentos também no sentido de buscar um mesmo fim. A Doutrina Espírita
se nos apresenta com clareza e precisão, o que nos facilita a Unificação
destas. Acreditando-se os ensinamentos nos princípios doutrinários
não fugindo das ideias práticas e eficientes na aplicação dos mesmos,
resumindo as ideias novas e justas para manter seu caráter progressivo está
no “AMA-VOZ” a chave onde a caridade, a solidariedade e a fraternidade
surgem como garantes do Movimento Unificacional. Paralelamente existem
em “Soluções” os meios Unificação, separados uns dos outros, sempre pontos de
vista. Unidos alcançamos a realização de nossos propósitos. Distanciados
este não conseguimos a procura de Trabalho como já nos encontramos
portados pela Providência Divina. Espíritos, mãos à obra!

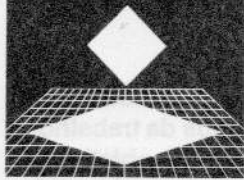


FILOSOFIA DO MOVIMENTO

DE UNIFICAÇÃO SEGUNDO

A CODIFICAÇÃO

A Filosofia do Movimento de Unificação na Codificação fundamenta-se no trabalho de conduzir a humanidade a uma fase nova, a do progresso moral que é sua consequência inevitável. O período da curiosidade, provocado, parece distante, o do raciocínio e da filosofia está em curso junto ao de aplicação prática e de suas consequências. O progresso da humanidade tem seu princípio na aplicação da lei de justiça, de amor e de caridade. Em, "Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo", o Espírito de Verdade, o Consolador Prometido por Jesus, nos coloca a base para que se mantenha vivo o Movimento Espírita, onde os pontos de vistas e os princípios doutrinários adidos a comunhão e união de pensamentos e sentimentos tendam no sentido de buscar um mesmo fim. A Doutrina Espírita se nos apresenta com clareza e precisão, o que nos facilita a Unidade duradoura. Aprofundando-se os conhecimentos nos princípios doutrinários, não fugindo das idéias práticas e eficientes na aplicação dos mesmos, assimilando as idéias novas e justas para manter seu caráter progressivo está no "AMAI-VOS" a chave onde a caridade, a solidariedade e a fraternidade surgem como argamassa do Movimento Unificacionista. Parafraseando Bezerra em "Solidários seremos União, separados uns dos outros, seremos pontos de vista. Juntos alcançaremos a realização de nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura da Trabalho com que já nos encontramos honrados pela Providência Divina." Espíritas, mãos à obra!



UNIFICAR E UNIFORMIZAR

Quando Kardec diz no livro dos Médiuns, item 334 do cap. XXIX: "Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando-se observações, podem formar desde já, o núcleo da grande família espírita que um dia consorciará todas as opiniões e reunirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã". Podemos sentir aí o espírito da unificação, pois unificar é trocar experiências, confraternizar e realizar juntos o que, isoladamente, se torna mais difícil.

Na troca de experiências não pode haver imposições, deve existir sim uma assimilação pelos trabalhos realizados pela outra sociedade e que vem dando bom resultado e adaptação de acordo com as condições e necessidades de cada casa.

De toda sociedade que participa do movimento de unificação, quaisquer que seja o seu tamanho, pode ser aproveitado alguma coisa, desde que esta sociedade leve as suas experiências para o órgão que participa.

Um dos objetivos da Unificação é reunir as partes de um todo, fazendo convergir para um só fim, visando o fortalecimento e engrandecimento do espiritismo. Isto não quer dizer a fusão das partes, não há absorção pelo todo, elas continuam livres, independentes, ligadas ao conjunto apenas pelo ideal comum.

E também, buscar uma perfeita união entre os espíritas e uma maior expansão do espiritismo, sem prejuízo das características de individualidade, autonomia e liberdade de cada sociedade espírita unida.

Com a unificação, haverá também, maior estabilidade, uniformização e eficácia do movimento espírita, lembrando Kardec que diz: "Dez homens sinceramente ligados por um pensamento comum, são mais fortes do que cem que não se entendem".

Com a participação de todos, será possível evitar o desvirtuamento da doutrina por força de interpretação capciosa e individualista e práticas nocivas que nada tem a ver com a filosofia Kardequiana.

No discurso pronunciado por Kardec, no dia 5 de abril de 1861, por ocasião da abertura do novo ano social, ele diz entre outras coisas: "...e a unidade que se estabelece na teoria da doutrina, à medida que a estudam e melhor a compreendem..." Quanto mais os dirigentes e trabalhadores das casas espíritas estudarem a doutrina e procurarem levar para os órgãos de Unificação suas experiências, mais rápida e tranqüila será a unificação das práticas espíritas.

Sem imposições, sem violações, sem que um órgão superior venha a ditar normas, mas sim, conscientemente, deve manter tranqüilos, buscando cada vez mais o que for melhor para a sua casa e para a doutrina, sem personalismo, sem vaidade, mas na certeza de que, assim como a doutrina é fruto do consenso, as modificações a serem implantadas, caso sejam necessárias, terá que ser fruto do entendimento entre trabalhadores e dirigentes, para que haja na casa espírita, não uma uniformização de gestos, atitudes e frases, mas sim uma uniformização de objetivos e de ideal.

É evidente que quando falamos em uniformização das casa espíritas,

não estamos falando que todas devem realizar as mesmas reuniões, nos mesmos dias e horário, iniciando e terminando da mesma maneira, realizando os mesmos tipos de trabalhos, etc., estamos falando em uniformização, falamos também, em uniformização de objetivos e ideal das casa espíritas, tendo por parâmetro Kardec, tendo como base de estudo e orientação as Obras da Codificação, em ter por meta o esclarecimento do homem, para que ele se liberte, lembrando que o espiritismo não veio para curar o homem, mas sim, para libertar o espírito.

De que forma o Centro Espírita pode colaborar para o fortalecimento do movimento espírita e a sua uniformização?

Quando Kardec diz no livro dos Médiuns, item 334 do cap. XXIX: "Esses grupos correspondendo a centros visitados, permitindo-se observações, podem formar desde já o núcleo de grande família espírita que um dia compreenderá todas as opiniões e reunirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o curso da cidade cheia", podemos sentir o espírito da uniformização, pois unificar é trazer experiências, conhecimentos e reunir juntos o que, isoladamente, se torna mais difícil.

As forças de experiências não pode haver imposições, deve existir sim uma harmonização pelos trabalhos realizados pelas outras sociedades e que vem sendo por meio de experiências de acordo com as condições necessárias de cada casa.

Detalhadas sociedades que participam do movimento de uniformização, qualquer que seja o seu tamanho, pode ser aproveitadas algumas coisas, desde que estas sociedades tenham as suas experiências para o bem do grupo.

Um dos objetivos da uniformização é trazer experiências de um lado, levando conhecimento para um só lado, visando o fortalecimento e engrandecimento do movimento. Isso não quer dizer a fusão das coisas, não há absorção pelo todo, as coisas devem ficar, independentemente, ligadas ao conjunto apenas pelo ideal comum.

E também, trazer uma palavra única entre as sociedades e uma maior expansão do espiritismo, sem prejuízo das características de individualidade, autonomia e liberdade de cada sociedade espírita.

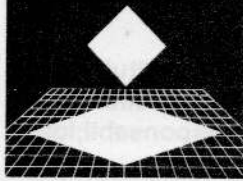
Como uniformização, há também, maior estabilidade, uniformização e eficácia do movimento espírita, lembrando Kardec que diz: "Os homens sinceramente ligados por um pensamento comum, são mais fortes do que um que não se entendem".

Com a participação de todos, será possível evitar o desvirtuamento da doutrina por força de interpretações egoístas e individualistas práticas nocivas que nada tem a ver com a filosofia kardequiana.

No discurso pronunciado por Kardec, no dia 5 de abril de 1887, por ocasião da abertura do novo ano social, ele diz entre outras coisas: "... e a unidade que se estabelece na hora da doutrina, é medida que a estudam e melhor a compreendem... Quanto mais os dirigentes e trabalhadores das casas espíritas estudarem a doutrina e procurarem levar para os seus de uniformização suas experiências, mais rápida e perfeita será a uniformização das práticas espíritas.

Sem imposições, sem violações, sem que um órgão superior venha a ditar normas, mas sim, conscientemente, deve manter tradições, buscando cada vez mais o que for melhor para a sua casa e para a doutrina, sem personalismo, sem vaidade, mas na certeza de que, assim como a doutrina é fruto do consenso, as modificações e serem implementadas, caso sejam necessárias, têm que ser fruto do entendimento entre todos os dirigentes e praticantes que fazem parte da casa espírita, não uma uniformização de gestos, atitudes e ideias, mas sim uma uniformização de objetivos e de ideal.

É evidente que quando falamos em uniformização das casas espíritas



CAIXA GERAL DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Kardec, na Reveista Espírita de junho de 1865, trascreve relatório feito em 05/05/1865 à Sociedade Espírita de Paris.

Nesta prestação de contas, observa-se que alguns donativos serviram para cobrir despesas de funcionamento da sociedade e da divulgação do espiritismo. No entanto, Kardec utilizava-se de recursos próprios para complementar estas despesas.

A própria receita da venda dos livros foi grande fonte geradora de recursos.

Em obras póstumas, vemos que Kardec já se preocupava com a seqüência do trabalho de divulgação do espiritismo.

Para isto, visando respaldar o trabalho da Comissão Central que surgiria, Kardec idealizou o Caixa Geral do Espiritismo, composto pelos recursos que pudessem ser obtidos pela Comissão, bem como, as rendas geradas pelo uso desses recursos.

Se, naquela época, isto já era uma fonte de preocupação, hoje, com as múltiplas necessidades de uma sociedade espírita, a obtenção de recursos financeiros deve ser motivo de esforço especial.

O Centro Espírita dos atuais deve encarar a obtenção dos recursos financeiros, sua administração e prestação de contas periódicas, como tarefa de alta responsabilidade.

Os meios de obtenção de dinheiro, à disposição dos Centros Espíritas, são variados, partindo desde os famosos Bazares Beneficentes e indo até a exploração de atividades comerciais e/ou industriais com lucros revertidos à entidade mantenedora.

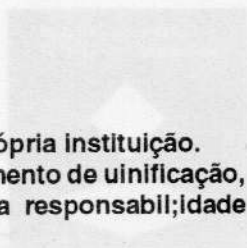
De uma forma geral, estes conceitos e procedimentos já são observados na maioria das casas espíritas.

No entanto, o conceito de Comissão Geral que reforça a idéia de entidades federativas dos dias atuais, ainda não tem a total compreensão dos dirigentes espíritas.

Em especial, no tocante a disponibilidade de recursos financeiros à disposição da federativa, uma boa parte dos dirigentes espíritas ainda não encamparam a idéia.

As atividades que não podem ser executadas pelos Centros Espíritas e/ou aquelas que sirvam de trocas de experiências e idéias, para serem desenvolvidas a contento, necessitam de recursos financeiros. Não estamos citando aqui, as atividades de representação do Movimento Espírita perante os órgãos públicos e toda a sociedade de forma geral, necessárias à divulgação e defesa de nossa doutrina.

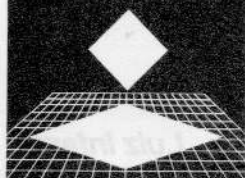
Torna-se necessário que atividades conjuntas do Movimento Espírita tenham o respaldo das sociedades espíritas no tocante a parte financeira.



Não falamos da contribuição pessoal do dirigente, mas sim, da própria instituição.
O fortalecimento do Movimento Espírita e, especialmente do Movimento de unificação,
passa necessariamente pela conscientização da Casa Espírita de sua responsabilidade
individual pelas atividades coletivas.

CAIXA GERAL DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Kardec, na Revolução Espírita de Junho de 1857, tomava este ato
em 1857/1858 a Sociedade Espírita de Paris
frente ao estado da coisa, e os seus esforços se dirigiram
para obter o reconhecimento da sociedade e a divulgação do
espíritismo. No entanto, Kardec utilizava-se de recursos próprios para
completar estas despesas.
A própria tarefa de vender os livros foi grande fonte de recursos.
Em datas posteriores, vemos que Kardec já se preocupava com a
realização de trabalhos de divulgação do espíritismo.
Para isso, vemos sempre o trabalho da Comissão Central que
organizava reuniões, a Caixa Geral do Espíritismo, composta por
reunidos que buscavam ser editados pela Comissão, bem como, as tentativas
de obter recursos.
Se, naquela época, isto já era uma fonte de preocupação, hoje, com as
múltiplas necessidades de uma sociedade espírita, o objetivo de recursos
financeiros deve ser motivo de estudo especial.
O Centro Espírita que ainda deve buscar a obtenção dos recursos
financeiros, sua administração e prestação de contas periódicas, como fonte
de alta responsabilidade.
O maior de obtenção de dinheiro, a disposição dos Centros Espíritos,
e os valores, partindo desde os famosos Bazaros Benéficos e indo até a
realização de atividades comerciais ou industriais com lucros revertidos à
utilidade mantenedora.
De uma forma geral, estas atividades e procedimentos já são observados
na maioria das casas espíritas.
No entanto, o Conselho da Comissão Geral que realiza a tarefa de
atender às atividades dos seus membros, ainda não tem a total compreensão dos
deveres espíritos.
Em especial, no tocante à disponibilidade de recursos financeiros à
disposição da federação, uma das partes dos dirigentes espíritos ainda não
reconhecem a ideia.
As atividades que não podem ser exercidas pelos Centros Espíritos de
ou aquelas que vivem de tempos de experiências e ideias, para serem
desenvolvidas a contento, necessitam de recursos financeiros. Não estamos
dizendo aqui, as atividades de representação do Movimento Espírita perante
órgãos públicos e toda a sociedade de forma geral, necessárias à divulgação
e defesa de nossa doutrina.
Torna-se necessário que atividades comerciais do Movimento Espírita
tenham o respaldo das sociedades espíritas no tocante à parte financeira.



CENTRO ESPÍRITA E UNIFICAÇÃO

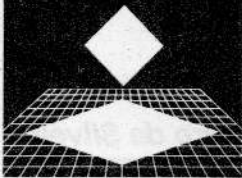
Unificação é igual a união. Sem união não há unificação. Unificação é o resultado da soma de uniões.

O trabalho de unificação dos espíritas tem por meta a união de homens que aceitam os princípios doutrinários do Espiritismo, codificado por Allan Kardec, que, unidos, formarão uma só família. Visa, por outro lado a comunhão de sentimentos, com esforço comum para o bem, congregando os que se encontram dispersos, agindo isoladamente na Seara Espírita.

O espírito de união, unificação e, por conseguinte, de unidade, está consagrado no ensinamento de Kardec e no Evangelho. Os espíritos superiores, especialmente Emmanuel e Bezerra de Menezes, têm se pronunciado várias vezes sobre a importância e necessidade de nós, espíritas, trabalharmos pela união de todos nós.

A unificação das instituições espíritas se concretizou graças ao esforço de muitos espíritas, durante mais de meio século. Hoje, felizmente, o Movimento Espírita tem suas bases na unificação. Se assim não fosse, estaríamos muito mais sujeitos a uma desagregação e, o que é pior, a uma deformação dos ensinamentos doutrinários. Entretanto, o processo de unificação em nosso Estado ainda não corresponde ao desejado. Estima-se que o contingente de Sociedades Espíritas vinculadas à USE seja em torno de 40% do total de Centros existentes. E mesmo em relação àquelas que se encontram, formalmente, unificadas a participação no movimento deixa muito a desejar. É difícil entender porque existem tantos Centros não engajados à unificação. Algumas causas são apontadas como justificativas desse isolamento: Falta de informação, Imagem da USE distorcida, Receio de intromissão ou ingerência, vantagens e benefícios considerados insatisfatórios, sensação de auto-suficiência para os Centros grandes humildade equivocada para os Centros pequenos, infidelidade doutrinária consciente, etc.

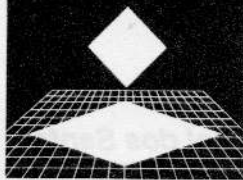
Nosso esforço para superar essas dificuldades deve ser dirigido para cadastrar essas Sociedades Espíritas. Fazer um primeiro contato fraterno, sem nada pedir. Oferecer a colaboração possível. Manter elevado o nível de informação dessas sociedades. Instituir circulares informativas. Enviar os periódicos ligados à USE, enfim, mostrar nossas dificuldades, mas que estamos trabalhando e procurando ser mais úteis à causa espírita, que é de todos nós.



A UNIFICAÇÃO NA PRÁTICA

Enumeramos doze itens para discorrer sobre o tema e introduzi-lo em nosso dia a dia:

- A etimologia "Centro Espírita"
- A natureza da própria estrutura do Movimento Espírita unificacionista é essencialmente democrática.
- A participação é ponto fundamental.
- Relacionamento com outras Casas Espíritas
- A pureza Doutrinária.
- Respeito à opiniões divergentes quanto à questões meramente operativas, isto é, avaliações sobre pontos superficiais da Doutrina Espírita.
- Engajamento à campanhas articuladas por outros Centros Espíritas.
- Formalização de calendários comuns de atividades doutrinárias.
- Globalização mundial: Economia Política.
- O século dos esforços conjugados.
- Porque a UNIFICAÇÃO é importante para o movimento espírita.
- O exercício da liderança espírita: VISÃO DE KARDEC.



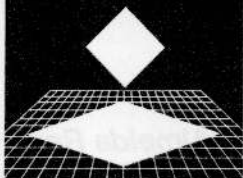
DINAMIZAÇÃO DO MOVIMENTO UNIFICACIONISTA NO ESTADO DE SÃO PAULO

O mundo está em crise. É o vazio existencial. O homem, valendo pelos valores efêmeros e que são colocados como eternos, vive refletindo uma atmosfera conturbada, árida e infeliz, caminha ao encontro de algo novo e consciente - procura Deus. Está saturado do mal e procura o remédio do bem, e o Espiritismo tem as respostas adequadas, oferecendo a mensagem consoladora e esclarecedora.

A lei do amor muda o mundo para melhor, e na expectativa da reforma moral do homem, a busca é incessante e as Casas Espíritas precisam ser regimentadas e realimentadas com as experiências vivenciadas nos mais diversos organismos espíritas, sendo os órgãos de Unificação os responsáveis pelo grande espírito de fraternidade e união das sociedades espíritas, colocando a disposição das mesmas, sugestões, orientações e programas para atender as atividades doutrinárias, assistenciais e administrativas.

O CRE-Ume de Araçatuba, utilizando de veículos de comunicação na divulgação do Espiritismo, criou na década de 60, as tardes do Moço Espírita; na década de 70, o Curso do Coem, projeto piloto no Centro Espírita Luz e Fraternidade, duplicado pela Unime e adotado em vários Centros da cidade e região; continuando, foram realizadas "As jornadas sobre Mediunidade", no período do Carnaval; e na década de 80, as Confraternizações de Espíritas da Alta Noroeste (Conean).

Está aí um exemplo vivo da dinamização do Movimento de Unificação. Sem este dinamismo, seria impossível a fraternidade tão bem exemplificada pelo Cristo. E nos lembrando de Bezerra de Menezes, quando nos fala que "separados seremos pontos de vista, juntos seremos união", concluímos que a renovação integral do homem se faz na sua expressão individual e coletiva. Afinal, a função do Espiritismo não é apenas consolar corações sofredores e desalentados, mas também rasgar para o mundo as perspectivas de uma Nova Era.



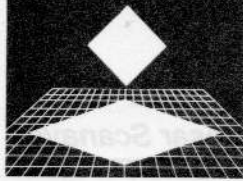
VISÃO DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO, SEGUNDO BEZERRA DE MENEZES

Bezerra de Menezes sentiu a necessidade de intensificar o trabalho pelo movimento de Unificação, a partir de 03 de agosto de 1895, quando assumiu a presidência da Federação Espírita Brasileira, por ocasião da renúncia do Dr. Julio Cesar Leal, face as confusões e divisões que se estabeleceram na época. A partir desta data, até a sua desencarnação em 11 de abril de 1900, foi o maior responsável pela idéia unificacionista no Brasil. No plano espiritual, grande tem sido a sua contribuição para a dinamização das atividades espíritas brasileiras.

Resumimos assim a "VISÃO DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO, SEGUNDO BEZERRA DE MENEZES":

- a) a unificação deve ser urgenciada com a união de esforços, mas sem pressa, porquanto, não nos compete violentar consciência alguma;
- b) deve ressaltar a configuração tríptica da Doutrina Espírita, contemplando os trabalhadores com a oportunidade da realização de nobres e dignas tarefas, cada qual na área em que se afeiçoar, mantendo intactas as bases Kardequianas;
- c) deve estabelecer cada vez mais a idéia do Espiritismo como restaurador do Cristianismo, e forma de libertação das consciências;
- d) deve ter no exemplo, a força dinamizadora de edificação da mensagem espírita;
- e) deve ter o Espiritismo como Doutrina de instrução integral do homem, pugnando pelo respeito às criaturas, apreço às autoridades", sobre as verdades do espírito, imutáveis, eternas".

À vista disso é forçoso inferir, que o benfeitor espiritual está intimamente ligado à maior da movimentação espírita no Brasil.



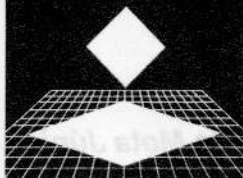
UNIFICAÇÃO ESPÍRITA, COMPLEMENTO DA CODIFICAÇÃO

Ponto de partida deste tema é o seu título: a Codificação precisa de complemento? Não, no que respeita à Doutrina, como revelação. Sim, quanto a união de todos nós espíritas em torno do ideal que nos congrega.

Fazendo uma analogia, tal qual a fez o Espírito Quineman com relação a Deus e a Criação (in "A Gênese", 28ª edição da FEB, pp 63-64), poderíamos conceber o Espiritismo como um homem, em que a alma seria a doutrina, o corpo físico seria o Movimento Espírita e o perispírito seria a Unificação.

Sabemos que, sob o comando do Espírito, que a seu turno é guiado pela consciência (LE 621), o perispírito plasma o corpo físico de acordo com as suas necessidades. Assim é a Unificação, que vai moldar o Movimento Espírita, "ligando-o", como seu "perispírito", à codificação, que é a sua alma.

Tal como o corpo físico do homem, que tem inúmeras partes constitutivas, de natureza e funções tão variadas e diversas, unidas ao ser espiritual pelo fluído perispírico, a Unificação tem por finalidade precípua congregar os espíritas, Centros e órgãos em um único corpo coeso e solidário. Do contrário, como disse Kardec, a "miscelânea de idéias erguerá obstáculo à agregação das moléculas desse corpo" (in "Obras Póstumas", 22ª edição da FEB, página 382).



AUTORIDADE MORAL DOS ESPÍRITAS PERANTE A COMUNIDADE

Se nós espíritas, como cidadãos, formos convidados a participar de trabalhos na comunidade destinados à valorização da vida, teríamos condições de executá-los ou de alguma forma cooperar para a sua execução ou quiçá iniciá-los, valendo-nos exclusivamente dos subsídios espíritas, dispensada a utilização da rotulagem espírita? O "instruí-vos" conjugado com o "amai-vos", oferece-nos a desejada resposta. No sentir de Emmanuel, "a única diferença entre os homens é a que se mede pelo esforço nobre de cada um".

As Obras Básicas da doutrina espírita expressamente nos desoneram do trabalho de arregimentar prosélitos. Somos espíritas por livre convicção: é a Doutrina da Liberdade e que valoriza e sustenta o direito do próximo à sua liberdade de pensar e de crer (resposta 839 - "O Livro dos Espíritos"). Isso contudo não nos impede de disseminar as idéias espíritas (mesmo com sacrifício do rótulo espírita), particulamente na comunidade: "é o serviço de utilidade pública espiritual", fundado na necessidade preventiva frente às inúmeras problemáticas humanas. Com plena segurança os espíritas têm como atuar na comunidade, dentre outros, em assuntos relacionados a "suicídio, aborto (nosso país é pródigo nessa prática), prevenção ao uso de drogas (três fatores sociais que desencadeiam esse uso: angústia existencial, desejo de contactar com o sobrenatural e o praxe), família (em 1959, Emmanuel registrou a necessidade, na terra, da Escola de Pais), violência (pena de morte), egoísmo (causa dos males), restauração da consciência ética da população (auto-estima), etc. Mas, essa atuação, necessariamente é trabalho para ser executado só com espíritas? de modo algum, vamos unir os nossos conhecimentos, esforços, aprimorando-nos com os conhecimentos das ciências oficiais do mundo... e oferecer à comunidade os melos necessários ao seu soergimento ético-moral, conseqüentemente, espiritual.

A autoridade moral será capaz de levar à comunidade a necessidade desta pensar, mesmo quando é difícil; tomar consciência, mesmo quando isso é um desafio; respeito pela realidade, seja agradável ou dolorosa (a fuga da realidade é causa de inúmeráveis desatinos; respeito pela verdade; independência; orientação ativa; viver no presente e ser responsável por ele; autoconfrontação (conhecimento de si mesmo, elimina a auto-evitação); vontade de ver e corrigir enganos.

Evidente que o modo operacional reclama reflexões, coleta de

experiências de outros núcleos (sempre encontraremos fontes seguras), imprescindíveis os ingredientes do respeito às individualidades, liberdade de crença e que o obreiro elimine os seus preconceitos, desenvolva devotamente o princípio da solidariedade e como sustento disso tudo, "ame".

A inquirição derradeira para a reflexão de cada um é: "o que podemos fazer pelo Espiritismo?", sem perdermos de vista a sábia observação de Emmanuel: "querem todos que Deus lhes pertença, mas, não cogitam de pertencer a Deus".

O CENTRO ESPÍRITA E A UNIFICAÇÃO

Falamos e trabalhamos em prol da unificação das sociedades espíritas e não nos lembramos de que essa unificação começa dentro da Casa Espírita. Quando um pessoa procura frequentar um Centro Espírita, participando de suas atividades, ela já está, em si, esse desejo de união no trabalho em conjunto e esse desejo deve ser estimulado pelos diretores, em direção aos objetivos da Casa: estudar, viver e divulgar a Doutrina Espírita. Em torno dessas atividades devem todos unir-se, porque elas são a causa da existência do Centro Espírita.

Assim, todas as atividades devem ser conduzidas para o entendimento, para o aprendizado do Espiritismo, para a sua prática na vivência e convivência íntima.

Se todos nos unirmos no Centro Espírita em função do Espiritismo, acima de tudo, nossos desejos, nossas aspirações pessoais, nossas opiniões serão naturalmente orientadas pelos seus postulados. Então o que estiver de acordo com a Doutrina, o que for bom para seu entendimento e aprendizado, para sua divulgação, prática e devemos fazer.

Quando todos estão conscientizados de que a Doutrina Espírita está em lugar, a convivência se faz com mais harmonia, com mais harmonia, com mais harmonia, sem desconformidade, sem medo.

As atividades, as propostas de atividades, as soluções serão estudadas à luz da Doutrina e não segundo a opinião do presidente ou de quem quer que seja.

O Centro Espírita deve ter a "casa" da Doutrina Espírita e não a "caixa" de uma pessoa ou de um grupo de pessoas. Os indivíduos devem "desaparecer" para que o Espiritismo phisic, demonstre suas qualidades, suas verdades.

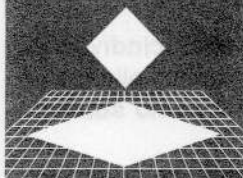
Isso só acontece quando os membros da direção e seus colaboradores estão unidos no ideal espírita, conscientes das finalidades da Casa Espírita, que não é uma sociedade como as demais, porque a sua tarefa é revelar a humanidade o Evangelho de Jesus, a luz do Espiritismo.

Essa união só se faz através do entendimento real da Doutrina. E para que esse entendimento aconteça é preciso o estudo do Espiritismo, estudo individual, em casa, mas continuamente, reforçado em conjunto com os companheiros de ideal e de trabalho.

Para que uma direção decida o que é bom para o Espiritismo é preciso que todos os seus elementos o conheçam e o interpretem na sua verdade.

Quando existe união em torno dos objetivos do Centro Espírita, esta estará crescendo na qualidade das suas atividades, porque todos trabalhando em função do Espiritismo, também se trabalharão de Jesus. E só então a união entre eles, no exercício das atividades, será permanente.

Mas, então, não haverá divergências? Sim, elas existem em consequência



O CENTRO ESPÍRITA E A UNIFICAÇÃO

Falamos e trabalhamos em prol da unificação das sociedades espíritas e não nos lembramos de que essa unificação começa dentro da Casa Espírita.

Quando uma pessoa procura frequentar um Centro Espírita, participando de suas atividades, ela já traz, em si, esse desejo de união no trabalho em conjunto e esse desejo deve ser estimulado pelos diretores, em direção aos objetivos da Casa: estudar, vivenciar e divulgar a Doutrina Espírita. Em torno desses objetivos devem todos unir-se, porque eles são a causa da existência do Centro Espírita.

Assim, todas as atividades devem ser conduzidas para o entendimento, para o aprendizado do Espiritismo, para a sua prática na vivência e convivência fraterna.

Se todos nós nos unirmos no Centro Espírita em função do Espiritismo acima de tudo, nossos desejos, nossas aspirações pessoais, nossas opiniões serão, naturalmente, orientadas pelos seus postulados. Então o que estiver de acordo com a Doutrina, o que for bom para seu entendimento e aprendizado, para sua divulgação, podemos e devemos fazer.

Quando todos estão conscientizados de que a Doutrina Espírita está em 1º lugar, a convivência se faz com mais tranquilidade, com mais harmonia, com mais naturalidade, sem desconfiança, sem medo.

As estratégias, as propostas de atividades, de soluções serão estudadas à luz da Doutrina e não segundo a opinião do presidente ou de quem quer que seja.

O Centro Espírita deve ter a "cara" da Doutrina Espírita e não a "cara" de uma pessoa ou de um grupo de pessoas. Os indivíduos devem "desaparecer" para que o Espiritismo brilhe, demonstre suas qualidades, sua verdade.

Isso só acontece quando os membros da diretoria e seus colaboradores estão unidos no ideal espírita, conscientes das finalidades da Casa Espírita, que não é uma sociedade como as demais, porque a ela cabe revelar à humanidade o Evangelho de Jesus, à luz do Espiritismo.

Essa união só se faz através do entendimento real da Doutrina. E para que esse entendimento aconteça é preciso o estudo do Espiritismo, estudo individual, em casa, mas continuado, reforçado em conjunto com os companheiros de ideal e de trabalho.

Para que uma diretoria decida o que é bom para o Espiritismo é preciso que todos os seus elementos o conheçam e o interpretem na sua verdade.

Quando existe união em torno dos objetivos do Centro Espírita este estará crescendo na qualidade das suas atividades, porque todos trabalhando em função do Espiritismo, sentem-se tabalhadores de Jesus. E só então a união entre eles, no exercício das atividades, será permanente.

Mas, então, não haverá divergências? Sim, elas existirão em consequência

das diferenças individuais. Mas, elas existirão em torno do como fazer e não para que fazer. Quando o para que está claro, as divergências na escolha das atividades ou no modo de como exercê-las serão facilmente resolvidas, porque as perguntas serão sempre:

O que vamos fazer leva ao aprendizado do Espiritismo? Incentiva a sua prática na melhoria de nós mesmos e dos outros? Concorre para divulgar a Doutrina na sua verdade, na sua pureza?

Porém, e se ainda aí, não houver acordo, a decisão será sempre da maioria da diretoria e não decisão de uma ou mais pessoas. A decisão da maioria é sempre impessoal, não causa melindre, não provoca vencedor e vencido.

Concluindo, o que não podemos esquecer é que o Centro Espírita existe para o Espiritismo, que está em 1º lugar, o Centro Espírita em segundo e o espírita em terceiro. A finalidade da Casa é dada pelo Espiritismo; o Centro Espírita é meio, instrumento; o trabalhador espírita é o beneficiado. Trabalhando pela união no Ideal espírita, dentro de nossas Casas Espíritas, estaremos concorrendo para a unificação das sociedades espíritas com o objetivo de divulgar cada vez mais através do exemplo no bem, o Espiritismo que é, segundo Emanuel, a chave que abre a porta da interpretação do Evangelho de Jesus.

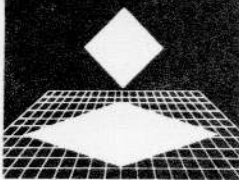
*Extraído do Jornal "VERDADE E LUZ"
UNIME, de Ribeirão Preto*

TEMA CENTRAL: "DIMENSÃO CÔSMICA DO CENTRO ESPÍRITA"
MÓDULO Nº III : O CENTRO ESPÍRITA E A COMUNICAÇÃO SOCIAL

DATA: 02/05/92 (Sábado)

PERÍODO: MANHÃ

H O R A	Direção	Auditório (Painéis)	Direção	Sala I (Trabalhos)	Direção	Sala II (Trabalhos)
08:00 às 09:00	Relatores: 1 - CRE RIO CLARO 2 - CRE SANTO ANDRÉ	Tema: TÉCNICAS DE PUBLICIDADE/ PROMOÇÃO NO CENTRO ESPÍRITA. Painelista: MERRY SEBBA	Relatores: 1 - CRE SÃO PAULO 2 - CRE SOROCABA	Tema: COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO FREQUENTADOR. Expositor: SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO P x R	Relatores: 1 - CRE SANTOS 2 - CRE MOGI MIRIM	Tema: COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO EXTERNO. Expositor: JÚLIA NEZU DE OLIVEIRA P x R
09:00 às 10:00		Debates		Tema: PROGRAMAS DOUTRINÁRIOS PARA O GRANDE PÚBLICO. Expositor: PAULO RIBEIRO P x R		Tema: FILOSOFIA DA COMUNICAÇÃO DOUTRINÁRIA ESPÍRITA. Expositor: LEOPOLDO ZANARDI P x R
09:00 às 10:00	Relatores: 1 - CRE SÃO PAULO 2 - CRE SOROCABA	Tema: DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO ATRAVÉS DO LIVRO. Painelista: ALDO AGUILAR BIANCO	Relatores: 1 - CRE SÃO PAULO 2 - CRE SOROCABA	Tema: COMUNICAÇÃO: FATOR DE INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS. Expositor: JOSÉ LUIZ NASCIMENTO RAMOS P x R	Relatores: 1 - CRE SANTOS 2 - CRE MOGI MIRIM	Tema: CARACTERÍSTICAS E UTILIZAÇÃO DOS VEÍCULOS ELETRÔNICOS (TV, RÁDIO, CINEMA, VÍDEO, ETC). Expositor: ÉDER FÁVARO P x R
10:00 às 10:30		Debates		Tema: CARACTERÍSTICAS DOS VEÍCULOS IMPRESSOS (JORNAL, REVISTA, ETC). Expositor: WILSON GARCIA P x R		Tema: CARACTERÍSTICAS E UTILIZAÇÃO DO LIVRO COMO VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO (FEIRA, CLUBE, ETC). Expositor: AMÉLIO FABRÃO FABBRO FILHO P x R
10:00 às 10:30	INTERVALO (CAFÉ)					
10:30 às 11:30	Coordenador: ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS ESPÍRITAS Supervisor: CRE PRESIDENTE PRUDENTE	Tema: RELAÇÕES PÚBLICAS NO CENTRO ESPÍRITA. Painelista: IVAN RENÉ FRANZOLIN	Coordenador: CRE TAUBATÉ Supervisor: CRE JALES	Tema: UTILIZAÇÃO DOS MODERNOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Expositor: LUÍS FUCHS P x R	Coordenador: CRE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO Supervisor: CRE MARILIA	Tema: ATUALIZAÇÃO DOS MEIOS DE TRANSMISSÃO DOS CONHECIMENTOS NA CASA ESPÍRITA. Expositor: NILZA ROTTER PELA P x R
11:30 às 12:30		Debates		Tema: CÓDIGO DE ÉTICA DA PROPAGANDA ESPÍRITA. Expositor: MERRY SEBBA P x R		Tema: ESPIRITISMO E PROSELITISMO. Expositor: AMILCAR DEL CHIANO P x R
11:30 às 12:30	<p style="text-align: center;">-CONCLUSÃO DO MÓDULO: AUDITÓRIO CENTRAL COORDENADOR : ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS ESPÍRITAS SUPERVISOR : CRE SÃO JOÃO DA BOA VISTA RELATORES : 1 - CRE SÃO PAULO : 2 - ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DE SÃO PAULO</p> <p style="text-align: right;">PARTICIPAÇÃO: WILSON GARCIA</p>					



TÉCNICAS DE PROPAGANDA E PROMOÇÃO NO CENTRO ESPÍRITA

A propaganda e a promoção como formas de estabelecer comunicação com o público interno e externo, já é uma atividade familiar ao meio espírita. O que se observa, entretanto, é que essas atividades não são exercidas pela maior parte dos centros espíritas e, por vezes, pelos órgãos de unificação que agrupam esses mesmos centros.

O momento pede que a instituição espírita se prepare para se comunicar bem, seja com o público frequentador como com a comunidade, de modo geral. A instalação de um departamento de comunicações pode preencher esse vazio, dando condições à sociedade, de atender as necessidades básicas nessa área, tal como os demais: evangelização, doutrina, livro e outros existentes para atender a necessidade de suas áreas. Para tanto, faz-se necessário conhecer as técnicas de comunicação, no campo de propaganda e promoção, para que essas atividades possam reunir as condições básicas para o seu desempenho. Obviamente, a orientação deva partir dos órgãos de unificação, colocando à disposição das sociedades espíritas, cursos de treinamento e reciclagem aos companheiros que se afinem com esses setores de comunicações - o que quer dizer que não basta querer e precisar conhecer a arte e a técnica da propaganda e promoção, aliando a esses dois fatores, a ética evangélica. Só assim, a divulgação doutrinária passa a ser informativa, persuasiva e interativa. Emoção, razão e personalidade, são atributos da mensagem espírita, sobre os quais, devemos meditar. O Cap. III - Do Método - O Livro dos Médiuns, é uma fonte de consulta para os comunicadores dos dias atuais.



DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO ATRAVÉS DO LIVRO ESPÍRITAS

O presente trabalho visa apresentar a tarefa de divulgação do LIVRO ESPÍRITA, como uma tarefa doutrinária, como acontece hoje com a criança, através da Evangelização Infantil, com os jovens, com a assistência social, etc. A proposta tem 3 pontos essenciais:

- a) A divulgação do Espiritismo, através do Livro Espírita no Centro Espírita, na Comunidade ou cidade e como tarefa individual e de equipe;
- b) No Centro Espírita, pelo seu papel no contexto social espírita, é onde o Livro Espírita ainda tem muito campo a conquistar. Dentro da Casa Espírita, através das bibliotecas, bibliotrocas e das livrarias internas, sobretudo, firmando-se o conceito ético de apresentar a fonte bibliográfica em todo trabalho doutrinário, também, o estímulo ao hábito de leitura entre os frequentadores da casa, etc;
- c) o Livro Espírita, dentro do Centro Espírita deve merecer a atenção especial, sobretudo como subsidio para todos os eventos culturais e doutrinários.

Ênfase especial deve ser dado à obra de Allan Kardec, que deve ser apresentada em campanhas permanentes dentro do Centro Espírita.

Saindo do Centro Espírita, o Livro Espírita pode alcançar a comunidade, as regiões onde o C. Espírita está instalado e até mesmo às praças públicas.

Há muito espaço para ser conquistado além das paredes do Centro Espírita. Para isto temos:

* FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA - realização anual, com a presença de colaboradores recrutados nos C. Espíritas, tendo a FLE suas características próprias.

* CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA - onde os grupos de colaboradores estendem o Livro Espírita mensalmente, aos sócios.

* BANCA DO LIVRO ESPÍRITA E LIVRARIAS - abertas diariamente ao público.

Assim, temos um programa permanente de trabalho para a divulgação do Espiritismo, através do LIVRO ESPÍRITA, tendo como ponto de partida o Centro Espírita, além de outras formas não convencionais, que o Movimento Espírita vem consolidando, como a Impressão de mensagens espíritas, avulsas, etc.



RELAÇÕES PÚBLICAS - SEU USO NO CENTRO ESPÍRITA

DEFINIÇÃO DE PÚBLICO

Grupo de indivíduos estreitamente relacionados entre si, por interesses comuns e que compartilham de um sentimento de solidariedade.

CARACTERÍSTICAS DO PÚBLICO

- 1- Existência de pontos comuns de interesses;
- 2- Oportunidade para debate e reflexão;
- 3- Abundância de informações;
- 4- Busca de uma atitude comum.

CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO NO PÚBLICO

- * Não perde a faculdade de crítica;
- * Tem interesse na troca de idéias e experiências;
- * Tende a agir racionalmente;
- * Tem sua opinião, mas está disposto a fazer concessões.

CARACTERÍSTICAS DA OPINIÃO PÚBLICA

- a) Não é necessariamente a opinião da maioria;
- b) É diferente, no enfoque e detalhes, da opinião individual;
- c) Está em contínuo processo de formação, procurando um consenso.

OBJETIVOS DAS RELAÇÕES PÚBLICAS

Contribuir para informar e esclarecer melhor o público;
Aumentar a capacidade racional do público;
Buscar a participação do público;
Conseguir a predominância dos pontos de vista racionais antes dos emocionais.

FUNÇÕES DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Assessoramento, pesquisa, planejamento, execução e avaliação.

ONDE LOCALIZAR A ÁREA DE RELAÇÕES PÚBLICAS?

Não há necessidade de se criar diferentes áreas ligadas à comunicação. A sociedade Espírita pode constituir um setor de assessoria à presidência, englobando áreas como: **RELAÇÕES PÚBLICAS, ASSESSORIA DE IMPRENSA, DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIA, ETC.**



O PÚBLICO INTERNO NO CENTRO ESPÍRITA

DIRIGENTES E COLABORADORES

Reuniões de trabalho com comunicação mediúnica; metas para cada área; meios de comunicação; normas básicas; coleta de críticas e sugestões; conceitos de administração participativa.

SÓCIOS CONTRIBUINTES

Relatórios administrativos e financeiros; canais para levantar críticas e sugestões; divulgação de planos e metas.

FREQUENTADORES

Levantar necessidades e potencialidades; maximizar a utilidade das palestras públicas e do atendimento fraterno; manter e melhorar os canais de comunicação; esclarecer sobre produtos e serviços; captar impressões sobre o Centro.

ASSISTIDOS

Conhecer suas necessidades; acompanhar o atendimento; ouvir suas opiniões; melhorar o serviço de esclarecimento; maximizar o atendimento social.

O PÚBLICO EXTERNO NO CENTRO ESPÍRITA

OUTRAS SOCIEDADES ESPÍRITAS

Intensificar o intercâmbio de experiências; auxílio mútuo; eventos em conjunto.

ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO

Participar de reuniões; criticar e sugerir; pedir e auxiliar; organizar ou sediar eventos; implantar serviços e atividades sugeridas.

INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS

Conhecer suas atividades; solicitar e prestar auxílio; divulgar; organizar eventos em conjunto.

IMPRENSA

Manter coluna especializada; enviar notícias; relatar experiências; divulgar e prestigiar a imprensa espírita; participar de programas de rádio; procurar esclarecer a comunidade pela imprensa local.

COMUNIDADE LOCAL

Esclarecer continuamente; participar de eventos cívicos; colaborar nas campanhas públicas; alertar para os trabalhos de assistência social.

TIPOS DE CONTATOS COM A SOCIEDADE ESPÍRITA

- * Solicitar auxílio moral/espiritual
- * Desejar a cura de enfermidades
- * Buscar ajuda material
- * Assistir palestras
- * Frequentar cursos
- * Comprar livros ou objetos de bazar
- * Empréstimo de livros da biblioteca
- * Participar de eventos
- * Fazer doação
- * Convidar, pedir a participação
- * Sugerir e reclamar





COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO FREQUENTADOR

Ao estudarmos a comunicação, entendemos que jamais estamos sós. Uma imensa rede invisível nos envolve e a milhões de pessoas, através do espaço e do tempo. Parentes, amigos, companheiros de trabalho, pessoas que nos prestam serviços, pessoas a quem prestamos serviços, fazem parte dessa rede. Nós em extensão e profundidade muito maiores do que imaginamos. A teia invisível mergulha na penumbra do passado: pessoas desencarnadas, antepassados distantes e pessoas que nós esquecemos, deixaram marcas em nosso ser. Projeta-se também no futuro: nossos filhos, na convivência diária do lar, nossos subordinados, nossos amigos, "aprendem" os modelos de conduta que nós exibimos. Pessoas que sofrem nossa influência, poderão nos imitar mais tarde, talvez daqui a algum tempo nós vejamos um antigo subordinado, fazendo com um empregado, de categoria inferior, exatamente o mesmo que nós fazíamos com ele.

Influenciamos pessoas, somos influenciados por pessoas. Nesse duplo processo, todavia, tanto há lugar para harmonia, boas relações, satisfação, cooperação, como para discórdia, conflitos, incompreensão, tensões e aborrecimentos. A vida certamente não é mar-de-rosas. Mas, não existirão toneladas de conflitos, desavenças, desgastes e agregões mútuas que são perfeitamente evitáveis em benefício da nossa saúde mental e da saúde mental dos demais.

Pessoas chegam ao Centro Espírita em lastimável estado de incompreensão da vida. Suas religiões e seus religiosos não lhes conseguem aplacar a revolta, a angústia e a dor que trazem em seus corações. E é nesse ponto em que uma metodologia espírita adequada, o ensino correto da Doutrina Espírita, leva esse ser a recompor-se e sentir novamente a alegria da vida, a alegria do amor.

E por ser o Espiritismo, uma doutrina devidamente analisada e definida, é necessário que seus estudos e práticas sejam pautados por um método que é todo o procedimento ordenado e sujeito a certos princípios e normas, que nos permitem chegar, de maneira segura, a um fim ou objetivo pré-determinado.

A Doutrina Espírita nos conclama ao estudo, à instrução e ao raciocínio para nossa convicção religiosa, exigindo naturalmente, que seja analisada, através de um conjunto de meios, dispostos convenientemente, dirigindo nossa aprendizagem e alicerçando, dentro da lógica, nossa própria fé.

A comunicação dentro do Centro Espírita, com o público que o frequenta, não pode hoje em dia, ser admitida sem os cuidados de uma metodologia de ensino, baseada nos postulados Espírita, para sua perfeita compreensão e que devem começar pelas obras básicas da codificação.



CÓDIGO DE ÉTICA DA PROPAGANDA ESPÍRITA

A partir do momento que o Centro Espírita sente a necessidade de se comunicar com o público, seja interno ou externo, surge a necessidade de observar como comunicar, isto é, baseado em que critério, em que plataforma ética.

No meio leigo as atividades de comunicação como o jornalismo, propaganda, relações públicas, promoção, etc., são regidas por legislação específicas como o código de ética do jornalista, do publicitário, do relações públicas, etc. e até pelo direito comercial em várias circunstâncias.

No tocante ao meio espírita, devemos seguir a ética evangélica, que nos propõe uma comunicação simples, porém concisa e objetiva; pacífica, porém persuasiva e esclarecedora; eticamente perfeita, sem que nos percamos em excessos tecnológicos.

Jesus e Kardec traduzem esse norteamento; o primeiro quando nos fornece a filosofia cristã e o segundo, quando interpreta essa filosofia, colocando-a ao alcance de todos, em O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Esclarecer, consolar e... "esperançar", são objetivos da propaganda doutrinária sobre os quais devemos observar.



8º Congresso Estadual
de Espiritismo - USE 92

exposição

João Luiz do Nascimento Ramos

FATOR DE INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS

O Centro Espírita tem uma importância marcante dentro do Movimento, evidenciada pelas múltiplas atividades de que se ocupa, as quais visam proporcionar aos dirigentes, médiuns, colaboradores e frequentadores, orientações prático-didáticas para facilitar suas variadas tarefas. O Centro Espírita "como unidade fundamental do Movimento Espírita que é, deve manter um clima de entendimento, de harmonia e de fraternidade em relação aos demais Centros Espíritas, procurando unir-se a todos, com propósito de confraternizar, permutar experiências, visando o aprimoramento das próprias atividades e a promover realizações em comum". Com base nesses preceitos, a COMUNICAÇÃO torna-se "fator de integração das Sociedades Espíritas", pois com a ação de comunicar, "tornar comum", "estabelecer contatos", somam-se experiências com as demais sociedades espíritas de uma mesma localidade ou região, evitando assim, paralelismo ou duplicidade de realizações. Allan Kardec assevera, no item 334 - Cap. XXIX - O Livro dos Médiuns que "esses grupos correspondem-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã".



8º Congresso Estadual
de Espiritismo - USE 92

exposição

Luiz Antônio Fuchs

UTILIZAÇÃO DOS MODERNOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

“A Doutrina Espírita é, essencialmente, um corpo sistematizado de idéias, que estão impregnadas de informações científicas, filosóficas e de religiosidade.

Cabe ao Movimento Espírita a elas dar curso através de uma competente política de comunicação que permita ao Espiritismo ocupar o espaço que lhe é devido como portador de contribuições extremamente importantes para o momento que passa.

Kardec admitiu que no presente século as idéias espíritas já seriam compartilhadas por expressivo contingente dos que habitam nosso planeta. Claro que as grandes revoluções na História da Cultura sempre careceram do tempo indispensável à sua maturação. Entretanto, penso que o Movimento Espírita, especialmente no que tange às suas tarefas de comunicar a Doutrina, vem padecendo da timidez sobre a qual advertiram os Espíritos a Kardec.

Os instrumentos de comunicação de massa devem ser adequadamente utilizados na divulgação doutrinária. Tal utilização liga-se a um conhecimento e uma tecnologia que precisa por nós ser dominados.

Existem instrumentos dos quais nosso próprio Movimento dispõe: programas de rádio, vídeos, jornais e palestras. Programas de rádio e jornais são, por natureza, veículos de comunicação de massa; vídeos e palestras, dependendo de suas características, também assim podem ser considerados. Numa sociedade que se habitua com os saudáveis recursos da tecnologia, a comunicação epírita deve buscar se servir de tais possibilidades, sob pena de, por obsoleta, perder qualquer atrativo. Igualmente cabe cogitar se os meios de comunicação, internos ao Movimento Espírita, estão tendo liberdade, criatividade e sentido de contemporaneidade suficientes para atingir seu desiderato.

De uma forma geral, ao utilizar-se dos veículos de Comunicação de Massa, o Movimento Espírita deve considerar que Allan Kardec jamais defendeu o proselitismo: linguagem, conteúdo e abordagem devem ser congruentes com a cultura contemporânea, despidos de dogmatismo ou conotações salvacionistas.

É alentador que este Congresso tenha, ao dimencionar o espaço das discussões prioritárias em torno do Centro Espírita, incluindo a Comunicação de Massa. O aprofundamento de tal temática demandará o reconhecimento das dificuldades com que nos depararemos com o manejar deste nível de comunicação. Por outro lado, tal empreitada é um imperativo dos tempos atuais.



PROGRAMAS DOUTRINÁ- RIOS PARA O GRANDE PÚBLICO

FINALIDADE

Divulgação da filosofia Espírita junto ao grande público.

MOTIVO

- 1) Oferecer à sociedade, o parâmetro moral que contém a Doutrina.
- 2) Atender ao apelo dos que desejam conhecer o Espiritismo, motivados pela propaganda leiga.
- 3) Distinguir o perfil do público que procura o Centro Espírita.

PROPOSTA

- 1) Ao nível de Centro Espírita - Criação dentro do atendimento fraterno de um ciclo de Espiritismo dirigido às pessoas que procuram conhecimento.
- 2) Ao nível de órgão criação de um ciclo básico de Espiritismo para o grande público, com propaganda ampliada.

CONTEÚDO DO TRABALHO

- 1) Uma apostila sobre atendimento fraterno contendo: Introdução - definição - organograma.
- 2) Oito apostilas contendo oito aulas com os principais postulados da Doutrina Espírita, a saber:
 - a) criação do espírito;
 - b) sua evolução por etapas, através de reencarnações;
 - c) desenvolvimento de suas responsabilidades e de seu livre arbítrio;
 - d) as leis morais de que dispõe para se aperfeiçoar.

De posse desses conhecimentos, a criatura se capacita à auto-análise, aprendendo a corrigir seu próprio rumo.

Estamos assim, aliando o amparo moral que todo atendimento fraterno oferece, o amparo cultural, por atendermos que somente a conjunção de ambos podem oferecer a base sólida que assegura o reajuste definitivo. O primeiro consola, o segundo instrui.



COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO EXTERNO

"QUEM ME SEGUE, SIGA-ME. QUEM ME SEGUE NÃO ANDARÁ EM TREVAS" (JESUS)

"NÃO BASTA ADMIRAR O CRISTO E DIVULGAR-LHE OS PRECEITOS. É IMPRESCINDÍVEL ACOMPANHÁ-LO PARA QUE ESTEJAMOS NA BENÇÃO DA LUZ" (EMMANUEL)

Comunicar é fazer saber, participar, transmitir, divulgar. Não Basta divulgar os preceitos espíritas. É imprescindível vivenciá-los. O comunicador espírita deve estar convencido do que transmite. Qualquer comunicação espírita, direcionada ao público frequentador da Casa Espírita, ou público externo, deve obedecer a lógica doutrinária, isenta de qualquer inovações, práticas ou idéias que não pertençam a Doutrina Espírita. Comunica-se com o público externo, através de palestras, congressos, simpósios, encontros, seminários, publicação de mensagens, folhetos, jornais, revistas, boletins, livros, vídeo e fitas cassetes, televisão, rádio, cinema, teatro, música, pintura telefone e relacionamento do espírita no seu cotidiano.

A Imprensa Espírita deve propugnar em ser um veículo da Verdade e do Bem. Não permitir propaganda sensacionalista, tendenciosa ou Imprópria. Primar pela simplicidade, clareza, concisão e objetividade. A Imprensa Espírita deve ter o caráter informativo e formativo da Doutrina e do Movimento Espírita e quando tratar de assunto não espírita, deve fazê-lo à luz da Doutrina.

Ao divulgar o espiritismo, através da televisão ou rádio, deve se levar em conta a heterogeneidade dos ouvintes e proficentes de variadas religiões. Respeitar as idéias e crenças alheias. A mensagem espírita deve ser transmitida sem subterfúgios, omissões ou utilização de terminologias não espíritas, sob o pretexto de angariar adeptos ou simpatizantes. O Espiritismo não faz proselitismo. Atualmente, os meios de comunicação em geral, divulgam com certa tranquilidade variados assuntos espíritas, bem recebidos por boa parte das pessoas.



8º Congresso Estadual
de Espiritismo - USE 92

exposição

Leopoldo Zanardi

FILOSOFIA DA COMUNI- CAÇÃO DOUTRINÁRIA ESPÍRITA

I - CONSIDERAÇÕES E JUSTIFICATIVAS QUANTO À NECESSIDADE DA COMUNICAÇÃO DOUTRINÁRIA ESPÍRITA

1ª Consideração - O progresso e o aperfeiçoamento dos espíritos é lento e gradativo, sendo a perfeição, seu objetivo maior.

2ª Consideração - A evolução dos espíritos se concretiza através das experiências acumuladas ao longo do tempo, em suas múltiplas existências físicas, neste e em outros mundos e também durante sua permanência na erraticidade.

JUSTIFICATIVA ÚNICA - A divulgação da Doutrina Espírita de forma adequada, é um caminho seguro e eficaz na marcha evolutiva dos espíritos, sempre crescente, contribuindo decisivamente para o conhecimento, entendimento e observância das leis divinas que regem a vida e o universo.

II - CARACTERÍSTICAS GERAIS

- 1ª Simplicidade (evitar complexidade; não simplificação, não superficialidade)
- 2ª Objetividade / Clareza / Concisão (Evitar rodeios, sem ser rebuscada; precisão).
- 3ª Nobreza na linguagem (Evitar expressões chulas, palavrões, piados de mau gosto, etc.)
- 4ª Dosagem do tempo, do conteúdo e como transmiti-lo (de acordo com os preceitos da Pedagogia, da Psicologia e da Didática)
- 5ª Flexibilidade - (Contar com os imprevistos)
- 6ª Persuasão - (Convincente)

III - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS

- 1ª - Fidelidade aos princípios espíritas - (Pureza doutrinária; embasamento doutrinário na Codificação Espírita)
- 2ª - Consolação - (Incluindo o otimismo e a esperança)
- 3ª - Educação - (Esclarecedora, orientadora, conscientizadora, renovadora)

- 4ª - Libertação - (Não alienante; não enganadora; sem sofismas; não conformismo; comodismo não proibitiva, nem impositiva; sem misticismo; sem igrejismo; fé racionada).
- 5ª - Dinamismo - (Caminhando de par com o progresso... "A Gênese" sem ânsia de reformismo).

IV - ÉTICA (Proposta)

- 1ª - Inspirada na moral do Evangelho de Jesus e na Codificação Kardequiana.
- 2ª - Cumprimento das leis e normas vigentes (ex. direito de resposta, direitos autorais, ficha de catalogação, etc.)
- 3ª - Divulgação correta - adequação e competência (evitar amadorismo)
- 4ª - Busca e consenso.
- 5ª - Respeito às demais correntes de pensamento humano: filosofias, ideologias, religiões, etc.
- 6ª - Compromissos com a verdade, o bem e a justiça.
- 7ª - Usar sempre a razão, o bom senso, o equilíbrio, a moderação, a prudência, a coerência, a ponderação e o discernimento.
- 8ª - Serenidade e responsabilidade.
- 9ª - Engajamento em campanhas de caráter educativo e doutrinário, tais como: ecologia, valorização da vida, "Comece pelo Começo", "Unificação", etc.
- 10ª - Permuta de experiências, intercâmbio e companheirismo.
- 12ª - Exercício de Auto-crítica.
- 13ª - Evitar:

- * improvisação (é preciso planejar);
- * polêmica e discussões estéreis;
- * sensacionalismo, alarde, incitações e divulgação de acontecimentos escandalosos;
- * culto ao personalismo, ao individualismo e ao exibicionismo;
- * competição;
- * proselitismo;
- * crítica destrutiva a pessoas e instituições;
- * qualquer tipo de agressividade e humilhação;
- * discriminações ou preconceitos;
- * partidarismo político;
- * fanatismo;
- * proveito próprio das produções mediúnicas;
- * demagogia.



8º Congresso Estadual
de Espiritismo - USE 92

exposição

Éder Favaro

CARACTERÍSTICAS E UTILIZAÇÃO DOS VEÍCULOS ELETRÔNICOS (TV, Rádio, Cinema, Vídeo, etc.)

Fala sobre o valor e a importância de utilização destes veículos, para divulgação e difusão de idéias espíritas, é óbvio. São, sem dúvida, a TV, o rádio, o cinema e o vídeo, os instrumentos mais ágeis e adequados para levar à sociedade, o conhecimento da Doutrina Espírita, além de outros já conhecidos, como o jornal, a mensagem, o livro e a palestra.

Embora, em essência, eles produzam os mesmos resultados, são diferentes nas suas características. A comunicação escrita atinge mais o público interno do movimento espírita, isto é, o frequentador do Centro Espírita. Os outros, a TV, o rádio, o cinema e o vídeo, alcançam também o que podemos denominar de público externo, ou seja, o imenso universo de pessoas não espíritas. O que existe nessa área são experiências esparsas, desenvolvidas aqui ou ali, por grupos voltados para esse tipo de trabalho, que vem dando alguns resultados e somando mais experiências, que conhecidas, virão enriquecer com o tempo, essa área, no campo da comunicação espírita. Contudo, não é um trabalho simples. Depende de produção, de recursos financeiros, materiais e humanos, ainda não disponíveis, no movimento espírita da nossa terra. O uso adequado destes veículos para mais rápida divulgação dos postulados espíritas, vai depender de uma mudança de mentalidade em relação ao problema, e acontecerá, a medida que o espírita consciente e capaz e os órgãos compromissados com a divulgação da doutrina, passarem a investir na mensagem espírita, promovendo recursos humanos e oferecendo apoio financeiro e material para a concretização deste importante meio de comunicação.



8º Congresso Estadual
de Espiritismo - USE 92

exposição

Amélio Fabrão Fabbro Filho

CARACTERÍSTICAS E UTILIZAÇÃO DO LIVRO COMO VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO

BASE DA DOCTRINA

O Espiritismo começou com o LIVRO DOS ESPÍRITOS.
Um livro foi a base da Doutrina Espírita.

ANJO MUDO

Consola quando nós quisermos, pelo tempo que quisermos, quantas vezes desejarmos, sem reclamar.

INSTRUIR

Os livros que usaremos na divulgação devem acrescentar algo a quem o lê, e não confundir as pessoas.

EVOLUCIONISTA

Deve formar nas pessoas, o desejo de reforma íntimas, de melhorar-se.

ACESSÍVEL

Deve ter o preço mais barato possível.

CARACTERÍSTICAS DA DIVULGAÇÃO

LIVRO PELO LIVRO

A divulgação do Livro Espírita, já é um bem em si mesmo. Não devemos tirar dinheiro do livro pra obras de caridade. Quanto mais barato ele for, mais acessível ele será às pessoas de bolso menos afortunado.

REINVESTIMENTO DO LIVRO

Se não aplicarmos a renda obtida na renovação do estoque, em pouco tempo, não teremos mais livros para vender. Depois que a distribuidora possuir estabilidade financeira, podemos e deveremos doar livros para os trabalhos de atendimento fraterno ou às populações menos favorecidas, ou mesmo, ajudar, dentro das possibilidades, a própria instituição.

PRESERVAR CONSCIÊNCIAS

Devemos divulgar livros que consolem, instruam e colaborem para a evolução espiritual do homem.

UNIFICACIONISTA

O movimento de divulgação deve ser feito por um órgão unificacionista do bairro, cidade, região ou estado, de preferência, se não for possível, pode realizá-lo um Centro Espírita, nunca uma pessoa isolada. Se a pessoa fracassa, fracassa a divulgação.

PRAÇA PÚBLICA

Deve ser feita, idealmente, nos jardins, nas praças, nunca em locais fechados, tais como Shopping Center, Lojas desativadas, etc.

ACESSO AOS LIVROS

O público deve circular pelos livros como em uma feira livre. Estimulamos que o toquem, folheiem e leiam antes de comprá-lo.

PREÇO

Deve ser o mais barato possível. Devemos vender abaixo do custo e compensando o prejuízo com a promoção de jantares, pizzas e mesmo doações.

DURAÇÃO

Deve ser de fim de semana até o outro (sábado a sábado, sábado a domingo)

ORGANIZADA

A feira é o movimento espírita em praça pública, exposta ao julgamento de toda a sociedade. Vamos apresentá-la bem organizada, bonita e disciplinada.

ATENDIMENTO

Quem recepciona os visitantes deve saber orientá-los. No mínimo, devemos ter um "expert" para dirimir dúvidas.

VENDEDOR

Indicar o livro lido, tem muita força, do que dizer que "ouviu dizer" ou "que um amigo leu" - as opiniões podem ser contrárias - Quem lê, vende. A prática tem demonstrado que os vendedores são fixos e que a participação nas feiras os estimula a ler mais.

LEGALIZAÇÃO

O evento deve estar de acordo com as leis do município.

COMPRAS

As compras diretas das editoras possibilitam maiores descontos, mas há o risco de ficarmos com muito estoque. Distribuidoras, USE, BOA NOVA (Catanduva) e NOVA VISÃO (Sertãozinho), dão descontos de 35,0% para as feiras.

POPULAÇÃO

Uma boa feira vende de 2 a 5% da população da cidade.

EXPOSIÇÃO

Como regra geral, vendemos 50,0% do que expomos. Nunca devemos expor menos de 200 títulos, senão não haverá representatividade da literatura. Máximo 600 títulos.

QUALIDADE

É melhor vender poucos livros de ótima qualidade, do que muitos que nada acrescentem.

EXPOSIÇÃO

Devemos expor os livros por tipo de literatura e não por autor. As distribuidoras citadas possuem classificação.

C.L.E.

É o evento que mais vende. Vende igual as FLEs e as BLEs. Uma só pessoa organiza um Clube de Livros.

ENTREGAS

No interior o que mais funciona é o padrinho - pessoa responsável por um pequeno número de sócios. Nas capitais ainda não se chegou a um consenso. Temos padrinhos, correios, clubes de centros.

TIPOS DE LIVROS

Devemos rodiziar os tipos de livros, por exemplo: romance, científico, evangélico, mediunidade e dentro de outros tipos, escolher gêneros diferentes.

PREÇO

A qualidade é mais importante que o preço. Livro bom segura o sócio. Preço barato e livro ruim acabam com o clube.

PERIODICIDADE

Mensal é o ideal.

BANCA DE LIVROS ESPÍRITAS

Embaixada do movimento espírita é o local da distribuição de jornais, divulgação dos eventos espíritas, local para encontros, enfim, um local totalmente voltado ao movimento espírita.

PREÇO

Como os custos da Banca são maiores, vendemos os livros a preço de capa, sem desconto.

ATENDENTE

O ideal é o voluntário, ou voluntários espíritas. Em segundo lugar, o remunerado espírita e em último o remunerado não espírita. Por outro lado a banca tem recuperado viciados, alcoólatras e aposentados por invalidez, que encontram neste trabalho, um local de valorização.

TIPOS

Os mais diversos. O Clarim tem uma de aço e vidros de ótima qualidade, mas muitos não conseguem comprá-la. A solução é fazer com os recursos da região (alvenaria, ferro, madeira). O importante é ter a banca.

LEGALIZAÇÃO

Necessitamos apenas nos inscrever na Prefeitura e obedecer as posturas municipais.

HORÁRIO

A banca trabalha diariamente. Apelamos aos Centros Espíritas e órgãos unificacionistas que se empenhem em ampliar o número das bancas, pois elas são muito importantes.

LIVRARIAS INTERNAS

Módulo Clarim - com este equipamento ficou fácil instalar uma livraria central espírita. Trata-se de um expositor metálico, apoiado nas paredes por buchas, que, quando aberto, expõe os livros e ao se fechar, torna-se uma caixa.

LITERATURA

Temos que selecionar as obras, escolhendo aquelas que consolem, orientem e instruem as pessoas. Que lhe dêem outra dimensão para suas vidas.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Para os estudiosos e pessoas de conhecimento sedimentado, podemos trazer todos os livros pedidos, mesmo porque não há espaço para expor quase 1600 títulos da Doutrina.

HORÁRIO

Pode funcionar somente nos períodos em que há público.

ATENDENTE

O ideal neste caso, é o voluntário pois os horários são muito quebrados.

BIBLIOTECAS

LOCALIZAÇÃO

No salão principal, em prateleiras abertas, com o próprio livro a ser escolhido e registrado pelo interessado.

PERDAS

Estas podem ser repostas com campanhas de livros usados entre os freqüentadores.

OUTROS TIPOS

BIBLIOTROCA

Uma mesa onde as pessoas deixam um livro e pegam outro.

IMPORTANTE: deixar as pessoas trazerem qualquer livro, para trocarmos o joio pelo trigo.

SALAS DE LEITURA

Local para as pessoas poderem ler.

PROMOÇÃO PERMANENTE DE OBRAS BÁSICAS

Tele-livro - Pedidos por telefone, com entrega por portador na casa do cliente.

CAMPANHA DE LIVROS USADOS

Para repor perdas na biblioteca e na bibliotroca.

LIVRO DO MÊS

Vender um livro a preço mais barato.

ALUGUEL DE LIVROS

Emprestar livros usados a preço bem em conta.

OBS.

- 1) Devemos ocupar o espaço da distribuição do livro para evitarmos que distribuidoras e editoras não espíritas o façam sem critério.
- 2) Francisco Cândido Xavier diz que o trabalho de divulgação da doutrina, através do livro, é visto somente por microscópio. Vamos torná-lo pelo menos, visível a olho nú.
- 3) A hora é da semente, não desanimemos se a semente não germinou. Vamos preparar o terreno para a próxima geração.
- 4) Vamos, segundo André Luiz, Cap. 41 do livro CONDUTA ESPÍRITA, "Divulgar por todos os meios lícitos, os livros que esclareçam os postulados espíritas, prestigiando as obras santificantes que objetivam o ingresso da humanidade no roteiro da redenção com Jesus". A obra é dele, nós somos os meios.



8º Congresso Estadual
de Espiritismo - USE 92

exposição

Nilza Tereza Rotter Pelá

ATUALIZAÇÃO DOS MEIOS DE TRANSMISSÃO DO CONHECI- MENTO NA CASA ESPÍRITA

A partir dos conceitos de educação e instruções, crítica - se o termo transmissão do conhecimento por pressupor o professor que transmite seu saber ao aluno ignorante o que não ocorre na Instituição Espírita, onde ninguém é mestre de ninguém. Nesta o indivíduo encontra a informação doutrinária que lhe permite analisar suas crenças e sistemas de valores. O meio mais frequentemente utilizado no Centro Espírita, para informação doutrinária é a exposição. Nesta circunstância, a linguagem deve ser didática sendo que esta se caracteriza por ser popular, correta, viva, simples, objetiva, concisa, clara, precisa. Coloca-se aqui a retenção de conteúdos evidenciado que, quando os menos são apresentados com recursos audiovisuais, esta retenção é melhor. Discorre-se sobre o quadro-negro, o album seriado, flanelógrafo, varal didático e projeções fixas, dando-se ênfase ao retro-projetor.

Apresenta-se algumas considerações gerais sobre cores. Finalizando, sucintamente, aborda as técnicas de discussão de tema e estudo dirigido como possíveis de estudo em grupo na Sociedade Espírita.

Conclui-se com a colocação de Kardec que o saber de cada indivíduo deveria ser fruto do "produto de um ensino e fruto do trabalho, da pesquisa e do livre arbítrio".



8º Congresso Estadual
de Espiritismo - USE 92

exposição

Amilcar Del Chiaro Filho

ESPIRITISMO E PROSELITISMO

O Espiritismo não é proselitista. Este é um consenso que vem desde os tempos de ALLAN KARDEC e que reforçaremos com as opiniões de Emmanuel, no livro "O CONSOLADOR" e Herculano Pires no livro "O CENTRO ESPÍRITA".

PROSELITISMO, segundo os dicionários, é trabalho afanoso para se conquistar prosélitos e, este é a conversão do pagão ao judaísmo e, por extensão a conversão de umas pessoas a uma religião diferente da sua ou a uma doutrina, idéia ou sistema. O Espiritismo, embora não fazendo proselitismo, expõe seus princípios claramente, às pessoas que o procura. Para isso, além de palestras, o movimento espírita criou cursos de Espiritismo, edita jornais, livros, boletins. Mantém programas radiofônicos e já se fez algumas tímidas incursões na televisão.

Existe uma forma de PROSELITISMO natural que faz com que as pessoas procurem o Espiritismo, que é a dor. Muitas pessoas procuram os Centros Espíritas em desespero, após ter procurado muitos outros meios para sanar os seus sofrimentos físicos ou morais.

Existe também o PROSELITISMO de dirigentes, médiuns e frequentadores que afirmam que somente no Espiritismo ou melhor, nos Centros Espíritas, as pessoas encontrarão soluções para os seus problemas.

Embora esta prática seja bem menor do que a das Igrejas Pentecostais, não deixa de ser um PROSELITISMO.



“O CENTRO ESPÍRITA E A COMUNICAÇÃO SOCIAL”

Após ouvir os relatos dos trabalhos realizados nas salas I e II, sobre o assunto O CENTRO ESPÍRITA E A COMUNICAÇÃO, informamos ao público que participava do referido painel que, com relação a eles, nada mais tínhamos a acrescentar e fizemos apenas algumas considerações sobre o processo de comunicação, na difusão das idéias do conhecimento universal da vida e seus fundamentos, que tem como referencial maior, O HOMEM DE NAZARÉ - JESUS CRISTO, comunicador por excelência.

Usando de palavra como recurso de comunicação, Cristo semeou no mundo, as bases de sua magnífica e eterna doutrina. Pela urna dos corações de seus seguidores, em seu tempo, implantou, no mundo, o seu Evangelho e pela tradição oral, seus discípulos, como polos, disseminaram seus imorredouros ensinamentos. Dentre esses corações e inteligências que trabalharam na estruturação e organização a doutrina do Cristo, surgiu a figura de um homem brilhante e de notável saber, e se propôs ampliar a divulgação dessa doutrina, que foi PAULO DE TARSO, apóstolo da gentilidade. Impossibilitado, após três grandes viagens de implantação de núcleos de cristãos de manter esses grupos informados, através de palavras, resolveu usar outro meio de comunicação, as epístolas ou cartas, de maneira a oferecer as comunicações, às comunidades por ele fundadas.

Na linha de desenvolvimento do processo de comunicador das verdades espirituais para o homem terreno, surge ALLAN KARDEC, na França, no século passado, que no uso dos avanços da inteligência humana e dos recursos de comunicação da época, promove de forma rápida e nascente a extraordinária doutrina dos espíritos. Tem, na Revista Espírita, o seu maior veículo, constituindo-se num verdadeiro laboratório de idéias, opiniões e experiências. Editada de 1858 a 1869, recebe com subtítulo O JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS. Kardec, como comunicador, abre os canais de comunicação com a opinião pública, com seus colaboradores, com as áreas de ciência e da cultura, com os grupos que realizavam experiências em todo o mundo, e na área da medlunidade, com os espíritos, compondo com esses elementos, a magistral obra que é a DOUTRINA DOS ESPÍRITOS.

Adotando uma linha de sabedoria e de bom senso, usando de uma metodologia crítica, fundamentada na ética espírita, pode ele colher material necessário para a composição do notável trabalho de introdução das idéias espíritas no mundo. Mas, e agora? E nós, pessoas e instituições responsáveis pela manutenção e veiculação dessas idéias, no mundo de hoje, já estamos preparados para contribuir com o seu desenvolvimento, com base nos recursos de comunicação que estão em nossas mãos? Estamos investindo a medida das nossas possibilidades, na divulgação da nossa doutrina?

Cabe ou não a nós, dar continuidade a veiculação do conhecimento

espírita para o homem, contribuindo para o processo de melhoria da humanidade? É o que temos que questionar no momento. O fato é que, trabalhando em favor do bem, podemos não estar iluminando todo o mundo, mas estaremos de alguma forma, no limite que podemos, tornando o mundo um pouco melhor. Se não somos a história do espiritismo, somos pelo menos, parte da sua história.

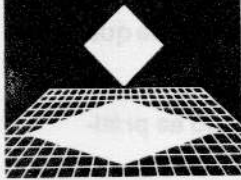
TEMA CENTRAL:
MÓDULO Nº IV :

"DIMENSÃO CÓSMICA DO CENTRO ESPÍRITA"
O CENTRO ESPÍRITA E O FUTURO DO MOVIMENTO ESPÍRITA.

DATA: 02/05/92 (Sábado)

PERÍODO: TARDE

H O R A	Direção	Auditório (Painéis)	Direção	Sala I (Trabalhos)	Direção	Sala II (Trabalhos)
14:30 às 15:30	Relatores: 1 - CRE ASSIS 2 - CRE FRANCA	Tema: ESPIRITISMO: OBRA DE EDUCAÇÃO. Painelista: HELOÍSA PIRES	Relatores: 1 - CRE RIBEIRÃO PRETO 2 - CRE CAMPINAS	Tema: DIFERENÇA ENTRE DOUTRINA ESPÍRITA E MOVIMENTO ESPÍRITA. Expositor: MAURO SPÍNOLA P x R	Relatores: 1 - CRE ILHA SOLTEIRA 2 - CRE PIRACICABA	Tema: ATUALIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA EM FUNÇÃO DOS NOVOS TEMPOS. Expositor: OSVALDO MAGRO FILHO P x R
15:30		Debates		Tema: FUNÇÕES DOS ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO A NÍVEL REGIONAL E ESTADUAL. Expositor: SANDER SALLES LEITE P x R		Tema: PERFIL DO DIRIGENTE ESPÍRITA ATUAL E DO FUTURO. Expositor: WILSON GARCIA P x R
15:30 às 16:30		Tema: CENTRO ESPÍRITA AGENTE MULTIPLICADOR DA MENSAGEM ESPÍRITA. Painelista: LEDA DE A. R. EBNER LEDA M. BIGHETTI MERHY SEBBA		Tema: PREPARAÇÃO DE DIRIGENTES PARA O AMANHÃ. Expositor: ANTONIETA BARINI P x R		Tema: RADIOGRAFIA DO MOVIMENTO REGIONAL E ESTADUAL: PROPOSTA P/ EVENTUAIS MUDANÇAS. Expositor: LUIZ ALBERTO ZANARDI P x R
16:30		Debates		Tema: PERSPECTIVAS DO MOVIMENTO ESPÍRITA. Expositor: SÉRGIO PARIZOTTO P x R		Tema: KARDEC NA BASE DO MOVIMENTO ESPÍRITA DO FUTURO. Expositor: MIGUEL DE JESUS SARDANO P x R
16:30 às 17:00	Coordenador: FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO Supervisor: LIGA ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO	INTERVALO (CAFÉ)	INTERVALO (CAFÉ)	INTERVALO (CAFÉ)	INTERVALO (CAFÉ)	
17:00 às 18:00		Tema: PERFIL DO DIRIGENTE NA CASA ESPÍRITA. Painelista: ANTÔNIO CÉSAR PERRI DE CARVALHO	Tema: NOVOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO P/ DINAMIZAÇÃO DE ATIVIDADES FUTURAS. Expositor: CAIO SALAMA P x R	Tema: MOVIMENTO ESPÍRITA: NO BRASIL E NO EXTERIOR. Expositor: PAULO ROBERTO PEREIRA COSTA P x R		
18:00		Debates	Tema: BRASIL, O MAIOR PAÍS ESPÍRITA DO GLOBO. Expositor: JUVANIR BORGES DE SOUZA P x R	Tema: PROPAGAÇÃO DO EVANGELHO NO MUNDO. Expositor: ELAINE CURTI RAMAZZINI P x R		
18:00 às 19:00	CONCLUSÃO DO MÓDULO: AUDITÓRIO CENTRAL COORDENADOR : INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO SUPERVISOR : CRE RIBEIRÃO PRETO RELATORES : 1 - CRE FRANCA : 2 - CRE CAMPINAS				PARTICIPAÇÃO: ATIVO FERREIRA	



ESPIRITISMO: OBRA DE EDUCAÇÃO

- 1 - Para entender o Espiritismo como educação, devemos entender a Epistemologia Espírita, o estudo e crítica do Conhecimento Científico à luz do Espiritismo.
- 2 - Como conhecemos?
Na Filosofia Espírita a pergunta: "como conhecemos", implica na relação espírito-corpo.
Na filosofia em um sentido geral, devemos considerar sobretudo duas posições:
 - a) Socrática Platônica que explica que conhecemos pelo espírito.
 - b) Sofística que explica que conhecemos pelos sentidos.Aristóteles dá uma resposta conciliatória com a teoria dos dois espíritos: formativo e receptivo.
- 3 - A Filosofia Espírita resolve o problema: conhecer é obra do espírito que possui os instrumentos do conhecer: razão e sensório.
Conhecer é um ato de relação: o homem, o conhecedor, coloca-se em relação com alguma coisa, percebe-a e procura identifica-la com os conceitos, as categorias da razão, que não estão no sensório, mas no espírito.
Só o Espiritismo educa o ser espiritual, que vem à Terra na necessidade de evolução. Só o Espiritismo, porque nos ensina que os sentidos são o instrumento de captação, que pertencem à condição existencial do homem encarnado; do homem do mundo.
- 4 - Percepção: é faculdade do espírito e não do corpo.
"O homem é um espírito encarnado, uma Razão prisioneira da rede sensorial, funcionando no mundo através dessa rede." Herculano.
A percepção é uma faculdade geral do espírito, abrange todo o seu ser. Kardec nos lembra que o espírito extravasa, graças ao perispírito, os limites do sensório. Apresenta percepções extra-sensoriais.
- 5 - Os sentidos físicos dão uma percepção ilusória.
O homem, tentando viver como se fosse apenas de carne, dependendo só do corpo físico, criou para ele mesmo grandes problemas.
A visão mutilada da realidade fez com que, preocupado com o seu desenvolvimento na horizontal, se esquecesse da vertical e se desligasse de Deus, como diz "O Livro dos Espíritos".
A Verdade Eterna, o Espiritismo, visa religá-lo a Deus e conscientizá-lo de sua origem divina e possibilidades luminosas.

- 6 - A Educação Espírita vai fazer do home frágil, inseguro, que teme a vida e a morte, um ser sereno, forte, o homem de bem do Evangelho.
- 7 - Vai integrar o homem no Universo dinâmico, despertá-lo para a compreensão de que é o homem cósmico apresentado por Jesus.
- 8 - Vai libertá-lo de pecados inexistentes, complexos de culpa estéreis, apego as práticas mágicas. Vai habituá-lo ao uso da razão.
- 9 - Como o Espiritismo vai educar: desenvolvendo o ser espiritual na compreensão de sua origem e da finalidade da existência.
- 10 - Onde o Espiritismo vai educar?
 - a) No lar: Evangelho no lar e a sua importância.
 - b) O exemplo dos pais.
- 11 - Nas casas espíritas:
 - a) Função do Centro.
 - b) Os serviços do Centro.

CONCLUSÃO: O Espiritismo visa educar as massas.

1 - Para entender o Espiritismo como educação, devemos entender a Epistemologia Espírita, o estudo e crítica do Conhecimento Científico e Luz do Espiritismo.

2 - Como conhecemos? Na Filosofia Espírita a pergunta: "como conhecemos", implica na relação espírito-corpo.

Na filosofia em um sentido geral, devemos considerar sobretudo duas posições:

a) Societas Platônicas que espírita que conhecemos pelo espírito.
 b) Societas que espírita que conhecemos pelos sentidos.
 A história de uma relação conciliatória com a relação dos espíritos: formativo e receptivo.

3 - A Filosofia Espírita resolve o problema: conhecer é obra do espírito que possui os instrumentos do conhecer: razão e sentido.

Conhecer é um ato de relação: o homem, o conhecedor, coloca-se em relação com alguma coisa, percebe-a e procura identificá-la com os conceitos, as categorias da razão, que não estão no sentido, mas no espírito.

Só o Espiritismo educa o ser espiritual, que vem à Terra na necessidade de evolução. Só o Espiritismo, porque nos ensina que os sentidos são o instrumento de captação, que partem de uma condição existencial do homem encarnado; do homem do mundo.

4 - Percepção: é faculdade do espírito e não do corpo. "O homem é um espírito encarnado, uma razão plasmada da rede social, funcionando no mundo através dessa rede." Herculano.

A percepção é uma faculdade geral do espírito, abrangendo todo o seu ser. Kubler nos lembra que o espírito extrínseco, graças ao perispírito, se ilimita do sentido. Apresenta percepções extra-sensoriais.

5 - Os sentidos físicos dão uma percepção ilusória. O homem, tentando viver como se fosse apenas de carne, dependendo só do corpo físico, chora para ele mesmo grandes problemas.

A visão mudada da realidade faz com que, preocupado com o seu desenvolvimento na horizontal, se esqueça da vertical e se desligasse de Deus, como diz "O Livro dos Espíritos".

A Verdade Eterna, o Espiritismo, visa dirigí-lo a Deus e conscientizá-lo de sua origem divina e possibilidades luminosas.



8º Congresso Estadual
de Espiritismo - USE 92

painel

Merhy Sebba
Leda Rezende Ebner
Leda Marques Bighetti

O CENTRO ESPÍRITA: AGENTE MULTIPLICADOR DA MENSAGEM ESPÍRITA

Para o desenvolvimento deste tema, foi considerado o esquema abaixo:

INTRODUÇÃO:

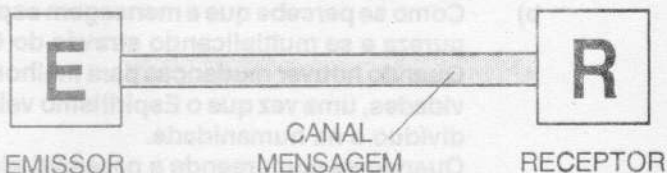
- trabalhar com o conceito de mensagem, o caminho a ser por ela percorrido a fim de que atinja o receptor;
- fazer a transposição da estrutura de comunicação humana para o Centro Espírita.

DESENVOLVIMENTO:

- objetivo do Centro Espírita;
- a marca do trabalho espírita;
- como o Centro Espírita vai trabalhar a mensagem;
- o que ela (mensagem trabalhada) deve proporcionar ao trabalho e às atividades da casa espírita.

INTRODUÇÃO:

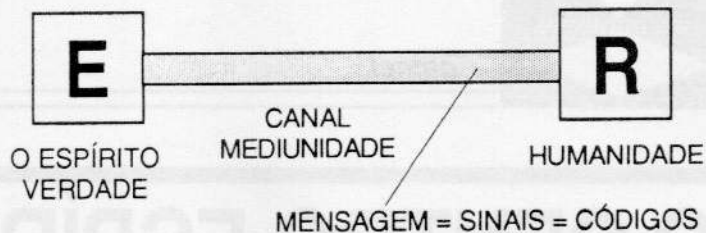
A mensagem é a notícia, a informação que se transmite de uma fonte emissora ou emitente para um receptor
Na estrutura da comunicação humana em três elementos situa-se, segundo o esquema abaixo:



A mensagem por sua vez compõe-se de vários sinais (sonoros, visuais, táteis, olfativos, gustativos, etc.) que resumidos dão origem a um código.

Assim temos o código de trânsito, que são a reunião de leis e normas que regulamentam o tráfego em uma cidade, o Espiritismo

também tem o seu código - reunião de princípios e conceitos que estruturam o seu corpo doutrinário: a Codificação Espírita. Por analogia temos:



O código por sua vez precisa ser decodificado, isto é, interpretado e foi o que Allan Kardec fez: codificou quando reuniu os sinais (fenômeno mediúnico) e decodificou quando interpretou o código, atribuindo-lhe as consequências filosóficas e morais.

Desta forma, tanto para codificar como para decodificar teve que usar o bom senso para que o verdadeiro sentido da mensagem enviada pelos Espíritos não sofresse qualquer distorção.

Isto quer dizer que com o Código Espírita (Pentateuco Kardequiano) os espíritas já tem como se conduzir no Espiritismo. Porém, a decodificação fica a cargo de cada um. Por isso, para decodificar (interpretar) temos que conhecer o repertório (conhecimento dos sinais) para manter o verdadeiro significado original.

O Centro Espírita é o centro irradiador da mensagem espírita e multiplicador porque passa aos seus adeptos o conteúdo do código espírita.

CENTRO ESPÍRITA - AGENTE MULTIPLICADOR DA MENSAGEM ESPÍRITA

2 - DESENVOLVIMENTO

O Centro Espírita é o núcleo catalizador da Idéia original da mensagem espírita.

a) Como deve o Centro Espírita capacitar-se para trabalhar a mensagem espírita?

Diretores e colaboradores precisam unir-se em torno dos seus objetivos: estudar a Doutrina Espírita, vivenciá-la e divulgá-la.

A Casa Espírita deve estar acima da pessoa espírita, assim como a Causa Espírita está acima da Casa.

Assim, todas as atividades devem ser organizadas tendo em vista os objetivos da Casa. Havendo essa sintonização fica evidente que em Espiritismo, os meios são tão importantes quanto os objetivos.

As atividades do Centro Espírita devem ter a "marca espírita", que a diferencia das demais.

O conhecimento espírita dá ao trabalhador espírita, a base para um trabalho mais amplo e mais consciente.

O Centro Espírita que se caracterizar por esse viver de objetivos propostos, será um bom agente multiplicador da mensagem espírita.

b) Como se percebe que a mensagem espírita está sendo divulgada na sua pureza e se multiplicando através do Centro Espírita?

Quando houver mudanças para melhor, nos seus participantes e nas atividades, uma vez que o Espiritismo veio para provocar mudanças no indivíduo e na humanidade.

Quando se compreende a necessidade do trabalho pessoal, consegue se compreender a mensagem libertadora de Jesus.

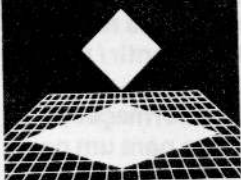
O Centro Espírita, através da mensagem espírita, vai provocar mudanças nos seus participantes e estes, automaticamente, concorrem para a melhoria da Casa, estabelecendo, numa reação em cadeia, a divulgação da mensagem.

Quando este processo se cumpre, o Centro Espírita está sendo um excelente agente multiplicador da mensagem.

CONCLUSÕES:

- 1 - A mensagem espírita a multiplicar-se através do Centro Espírita há que: Interfiri de tal forma na mente do indivíduo pelo processo de reflexão / análise / comparações que transforme todo seu modo de sentir / pensar e agir.
- 2 - Por decorrência esse espírito transformado ou em transformação, unido, reunido amparando-se em outros tantos já despertos para um novo viver fará com que o Centro Espírita seja o autêntico veículo / canal / meio / agente divulgador da mensagem espírita.
- 3 - O espírita sózinho pode sim melhorar-se mas só no Centro Espírita por ser este o canal permanente / dinâmico / por conter o repertório coletivo tem as condições abrangentes para multiplicar a mensagem alcançando um número maior de pessoas. Somente pela renovação contínua ininterrupta da fonte é que é fomentada o processo de alimentação da mensagem com seu objetivo transformador.
Não mais estamos no tempo da experiência e sim do testemunho.
- 4 - Essas reflexões levam-nos a perceber que não nos deve mais bastar ir ao Centro Espírita mas viver dentro e fora dele, no íntimo da criatura a mensagem de Jesus.

O "Ide de pregai" de Jesus não mais ostensivo indo aos gentios, mas como o convite urgente que não mais nos permitirá voltar, retornar aos nossos Centros de origem sem que nos congrassemos unidos em torno dos mesmos ideais e objetivos na mesma fonte - Kardec - as obras básicas através do Centro Espírita, hoje e agora na dimensão cósmica do tempo.



PERFIL DO DIRIGENTE DA CASA ESPÍRITA

A "Auto-Avaliação das Sociedades Espíritas" (USE, 1991), revelou que as Sociedades têm facilidade para preenchimento de cargos em 61% dos casos e que as reuniões de orientação para diretores e colaboradores ocorrem em 51% das Sociedades. Este é um ponto de partida para a reflexão sobre o tema. A questão se relaciona com aspectos de liderança e administrativos e se refletem na própria dinamização das atividades do Centro.

Na sua proposta editorial como veículo da USE, o jornal "Dirigente Espírita" tem publicado contribuições que subsidiam o desenvolvimento do assunto, como "Saiba como dinamizar as atividades do Centro", "Neste Centro se trabalha em equipe", "o Centro Espírita e seus colaboradores", "A participação coletiva evita personalismos", "O representante e sua importância na USE", "Dirigentes e colaboradores", "Existe uma administração espírita?", "Sugestões aos dirigentes de Centro Espíritas" e outros.

Em "O Livro dos Médiuns", Allan Kardec já assinalava que "os antagonismos que não são mais do que efeito de orgulho superexcitado, só poderão prejudicar a causa, que uns e outros pretendem defender" (item 348) e faz importantes ponderações no capítulo "Das Reuniões e das Sociedades Espíritas". Modernamente, sabe-se que as reuniões administrativas devem ser bem elaboradas, respeitando-se qualidades fundamentais desde a clareza da proposta e a organização da agenda até o espaço para as contribuições dos participantes. Reconhece-se que um líder de reunião deve ter calma, competência e confiança.

A direção liderada, com a cooperação do grupo, pela competência, paciência, tolerância e honestidade de propósitos é a que mais coaduna com os fundamentos da Doutrina Espírita. Tal liderança deve se refletir no fluxo do organograma da Sociedade, ensejando sempre espírito de participação e de parceria, evitando-se centralização, a hipertrofia organizacional e burocratice. Os colaboradores devem ser valorizados, levando-se em consideração a adaptação do trabalho ao homem e vice-versa, bem com a adaptação do homem ao homem.

O dirigente espírita deve adotar princípios de administração participativa, como o respeito pelo indivíduo, criação da sensação de envolvimento e do espírito de equipe, preocupação com treinamento e aperfeiçoamento, com profissionalismo e sem proteções, como sugere Ricardo Semler em "Virando a Própria Mesa".

Entre as condições para o adequado funcionamento de uma Sociedade, na natural substituição de diretores e para a própria sobrevivência da Sociedade, deve-se considerar a capacidade para a adoção de mudanças a tempo, funcionamento através de efetiva participação dos colaboradores com conduta administrativa flexível e aberta às transformações.



DIFERENÇA ENTRE DOCTRINA ESPÍRITA E MOVIMENTO ESPÍRITA

A doutrina espírita se compõe de um conjunto de conhecimentos científicos, filosóficos e morais, além de uma estrutura metodológica. Tem por base o estudo do Espírito e sua comunicação com o homem.

Movimento espírita, por outro lado, é o conjunto de ações e interações humanas vinculadas à doutrina espírita. Desenvolve-se através das atividades realizadas pelos Centros Espíritas, pelo Movimento de Unificação, pelas editoras, pelas instituições assistenciais, etc.

Embora diferentes entre si, a doutrina espírita e o movimento espírita são associados e interdependentes. Na visão de Kardec, o desenvolvimento do espiritismo precisa contar com a ação de homens para o trabalho de elaboração (caráter científico). Não seria suficiente se os espíritos transmitissem os ensinamentos e estes fossem organizados e analisados. Isso fica claro ao lermos o cap. I de "A gênese" e também as propostas de Kardec para o desenvolvimento do espiritismo (Revista Espírita de jan. de 1862)

É necessário resgatar a proposta de participação do movimento espírita no desenvolvimento do espiritismo, feita por Kardec. Para isso é preciso que:

- (1) a doutrina não seja mais vista como obra acabada e fechada;
- (2) o movimento reconstrua um espaço para intercâmbio de pesquisas;
- (3) os Centros Espíritas assumam o caráter de pesquisa e desenvolvimento nas suas diversas atividades.



exposição

Sander Salles Leite

FUNÇÕES DOS ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO A NÍVEL REGIONAL E ESTADUAL

Na atual estrutura organizacional da USE, um órgão de unificação exerce, inicialmente, a função de aglutinar os Centros Espíritas em sua área de ação.

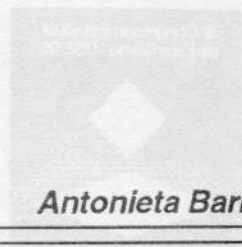
Tarefa particularmente complexa, pois, implica em uma série de atividades e comportamentos, tais como: visitar sociedades espíritas, conhecer seus diretores, fazer amizades, tornar-se simpático, receptivo e "vender" a idéia da UNIFICAÇÃO. Vencida esta etapa inicial, o Centro Espírita deve convencer-se de que, juntamente com outras sociedades, suas experiências em atividades diversas e seus conhecimentos doutrinários, somam-se, depuram-se, harmonizam-se e o resultado retorna em benefício das próprias Casas Espíritas que participam do processo, lembrando sempre que UNIFICAÇÃO não é PADRONIZAÇÃO.

Tomando "gosto" por esta atividade, o dirigente espírita se envolve de maneira acentuada com outros companheiros de outras Casas Espíritas e passa a ser uma peça-chave na montagem de eventos diversos (feiras, meses espíritas, encontros, seminários, etc.) e descobre que os maiores beneficiados são os Centros Espíritas de que ele participa, e, ele próprio, por ter ampliado o seu horizonte de conhecimentos em seu novo ambiente chamado Movimento Espírita.

Ora, uma série de atividades novas, implica, forçosamente, na utilização de técnicas adequadas para o bom desempenho das funções e obtenção de um resultado positivo em relação aos objetivos que forem traçados. Assim, segundo o que ouvimos no início de nossas atividades espíritas, até a década de 50, era necessário, apenas, Boa Vontade para ser um dirigente espírita.

Hoje, além da boa vontade, é necessário canalizar o Elemento Humano segundo suas aptidões: atividades de Doutrina, evangelização, serviço assistencial, administração, etc.

Finalmente, extrapolando o exposto para órgãos de unificação com atividades similares, generaliza-se para todo o Estado o processo de Unificação pretendido.



PREPARAÇÃO DO DIRIGENTE ESPÍRITA PARA O AMANHÃ

- 1 - Conceituação clara sobre Dirigentes e sua preparação para o amanhã.
- 2 - O porquê da presença da autoridade: diversidades de aptidões e caracteres.
Obs.: a. Allan Kardec - Obras Póstumas - "Aristocracias".
- 3 - Quadro atual da humanidade: domínio da inteligência / urgência de moralidade / bons e maus. Determinantes do mal: arrastamento / fraqueza / vícios do caráter. Lei do progresso: consequência inevitável.
O Centro Espírita: fases - aviso / chegada / entendimento = curiosidade / ruído / esclarecimento.
Allan Kardec: Evolução da mediunidade com a evolução da humanidade.
- 4 - O dirigente espírita: qualidades morais, escolha, ação e reação.
- 5 - Trabalhos no Centro Espírita: harmonia, ideais, aspirações, homegenização = "Orai e vigiai".
- 6 - Bases do bom trabalho: estudo - obras básicas da doutrina: Allan Kardec, L. Denis, psicografias Emmanuel / André Luíz e outras complementares:
 - a) na tarefa: evangelização de todo o grupo;
 - b) objetivos do C.E. e do dirigente: formação cristã purificada da mentalidade;
 - c) prestação de serviços: atendimento fraterno ao próximo e reforma interior;
 - d) amar ao próximo como a si mesmo e a Deus acima de tudo.
- 7 - Programa de preparação: Evangelho de Jesus / Obras Complementares de L. Denis / G. Delanne / Emmanuel / André Luíz e demais estudiosos e exemplos.



PERSPECTIVAS DO MOVIMENTO ESPÍRITA

O movimento espírita, a partir do trabalho inicial do Codificador e, depois, com a cooperação dos trabalhadores que deram seqüência a implantação da Doutrina Espírita entre os homens, vem caminhando paulatinamente rumo a sua condição ideal.

Esse estágio ainda não foi alcançado, avançamos em muitos aspectos, que contribuem para que tenhamos hoje, entre outros, todo um sistema organizacional, dinâmico e bem estruturado. Os órgãos de unificação mostram bem essa posição.

O que nos falta porém, para a conquista de um movimento espírita ideal? Sem dúvida o grande e decisivo passo é a união que ainda não alcançamos.

Kardec, já à época da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas no-la recomendava, destacando que ela deveria acontecer a partir de uma melhor condição moral dos trabalhadores espíritas. Através do cuidado com a "transformação moral" poderiam os trabalhadores espíritas superar os obstáculos que surgem na figura do personalismo e na autocracia, e que se constituem ao final em fatores impeditivos para a união no Movimento Espírita.

As perspectivas do movimento espírita poderão ser positivas, portanto, atingindo sua finalidade precípua, se cada vez mais não abdicarmos da união permanente. E ela deverá começar a partir dos Centros Espíritas. Área básica das atividades dos dirigentes com a doutrina. Será aí, no dia a dia da Casa Espírita que exercitaremos a busca da união.

A grande barreira dos movimentos religiosos terrenos foi o uso do "faça o que eu falo" usado pelos seus dirigentes. No Movimento Espírita isso não poderá acontecer.

Segundo León Denis, o Espiritismo será o que fizermos dele, o que vale dizer o que o Movimento Espírita fizer.

Cabe, pois, aos dirigentes estabelecerem cada vez mais o equilíbrio entre a estrutura organizacional e a união de todos.



ATUALIZAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA EM FUNÇÃO DOS NOVOS TEMPOS

RESUMO

As pessoas que buscam o Espiritismo, independente da posição social que ocupam, estão acostumadas aos meios de comunicação, que são modernos em suas apresentações e atuais em suas temáticas.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as opiniões de 90 participantes de um curso sistematizado de Espiritismo ministrado no CELF, que é ligado à UNIME-Araçatuba. Para tanto, responderam um questionário com indagações acerca do grau da escolaridade, tipo de estudo preferido, recursos audio-visuais que mais ajudam na ministração de aulas, temática mais adequada ao nosso tempo e real necessidade de passes nestas reuniões.

Os resultados obtidos nos levaram a concluir que:

- 1 - as pessoas buscam nestes estudos o conhecimento doutrinário com a aplicabilidade nas questões do cotidiano;
- 2 - o estudo apostilado oferece resultados quando associado ao estudo dirigido;
- 3 - a maioria dos participantes prefere curso de Família associado ao curso de Iniciação Espírita;
- 4 - os recursos audiovisuais (vídeo, slides e etc.) são ótimos auxiliares desde que o expositor esteja preparado para empregá-los;
- 5 - o passe e a água fluidificada não são os atrativos para estas reuniões.



RADIOGRAFIA DO MOVIMENTO

REGIONAL E ESTADUAL: Propos-

tas para Eventuais Mudanças

A Auto-avaliação, desenvolvida pela USE, junto às Sociedades Espíritas unidas, revela dados importantes para análise: o retorno dos questionários, embora representativo (21,9%), foi aquém do desejado para pesquisa dirigida.

Para uma visão geral, as Casas Espíritas "estão indo bem". São antigas (59% tem mais de 30 anos), pequenas (84% tem menos de 150 sócios) e com sede própria (92%).

Porém, para atendimento completo de suas finalidades, muitas precisam adequar e estruturar melhor suas atividades, tais como:

- Evangelização infantil (74% mantem)
- Mocidade (52% mantem)
- Equipe para atendimento fraterno (69% mantem)
- Reunião Desobsessão conf. "Atividades Doutrinárias" (64%)
- Pouca participação nas atividades de Unificação (67%)

Diante da realidade atual, asseverou Bezerra de Menezes em mensagem no CFN (09/11/91):

"Hoje ou nunca mais, neste momento grave se repetirá o chamado do Senhor para nós. Esta oportunidade definir-nos-á os rumos do futuro e vós prometestes seguir as pegadas de Jesus, fiéis à revolução Espírita, conforme no-la ofereceu o discípulo fiel, que foi Allan Kardec.

Não há mais tempo para as discussões estéreis nem para as frivolidades das opiniões personalistas em detrimento dos lídimos ideais da fraternidade, do amor e da caridade".

Para que o movimento espírita efetivamente dê sua contribuição, propomos:

- Para Casa Espírita

- Criança / Jovem: ampla integração com a Casa;
- Atendimento Fraterno: implantar conforme "Subsídios para Atividades Doutrinárias";
- Reuniões de Orientação para Diretores e Colaboradores (icentivá-las);
- Divulgação: Incentivar livrarias nas Dependências / edição de Boletim.

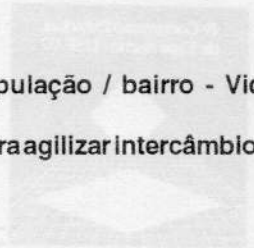
- Para o Movimento Espírita

- Comunicação: conscientização no processo buscando AGILIZAÇÃO;
- Redistribuição física dos CREs, em função de proximidades e acessos;

- Substituição de dirigente / representante, quando improdutivo;
- Curso para Dirigente do Movimento de Unificação;
- Aumentar nº de casas espíritas em regiões carentes (nº C.E. / população / bairro - Vida Relatório de Análise Territorial);
- Assessores da D.E. p/regiões: utilização de elementos polarizadores para agilizar intercâmbios.

Miguel de Jesus Sariano

exposição



KARDEC NA BASE DO MOVIMENTO ESPÍRITA DO FUTURO

Tudo começou com Kardec. Tudo deve continuar com Kardec. Não se pode conceber Espiritismo sem Kardec em suas bases. O Movimento Espírita representa o corpo físico da Doutrina, através do qual voltamos as ideias, as práticas, as aplicações dos ensinamentos vindos dos espíritos superiores, pelas portas da mediunidade.

Não confundir Espiritismo com Movimento Espírita. Movimento Espírita sem Kardec tende a desmembrar-se em centenas de "rotacionadores", que se houve em todas as épocas.

Kardec afirmou que o Espiritismo está baseado no tríplice por causa da universalidade de seus ensinamentos e, sobretudo, por ser uma Revelação dos Espíritos Superiores aos homens. Que a base dele não está na Terra mas nos Planos Superiores.

Naturalmente, ditamos nos, a base do Movimento Espírita está em Kardec por causa da unidade de condção de pensamento vivo dos Espíritos através da mente líonês, como está colocado em "Obras Póstumas", pag. 305, 32ª ed. da FEB. Sempre haverá "modernos", tentando mistar as bases com conceitos "modernos". A verdade é que Kardec não base represente sobrevivência do Movimento Espírita. Todavia, temos que fugir do fanatismo. Manter a mente aberta ao progresso da Ciência. Fatorar com lógica e equilíbrio. O antigo, se ele existe, não vem de fontes dos próprios espíritos.



8º Congresso Estadual
de Espiritismo - USE 92

exposição

Miguel de Jesus Sardano

KARDEC NA BASE DO MOVIMENTO ESPÍRITA DO FUTURO

Tudo começou com Kardec. Tudo deve continuar com Kardec.

Não se pode conceber Espiritismo sem kardec em suas bases.

O Movimento Espírita representa o corpo físico da Doutrina, através do qual veiculam as idéias, as práticas, a aplicação dos ensinamentos vindos dos espíritos superiores, pelas portas da mediunidade.

Não confundir Espiritismo com Movimento Espírita.

Movimento Espírita sem kardec tende a desmembrar-se em correntes lideradas por "reformadores", que os houve em todas as épocas.

Kardec afirmou que o Espiritismo está fadado ao triunfo por causa da universalidade de seus ensinamentos e, sobretudo, por ser uma Revelação dos Espíritos Superiores aos homens. Que a base dele não está na Terra mas nos Planos Superiores.

Naturalmente, dizemos nós, a base do Movimento Espírita está em Kardec por causa da Unidade de condução do pensamento vivo dos Espíritos através do mestre lionês, como está colocado em "Obras Póstumas", pág. 305, 22ª ed. da FEB. Sempre haverá "modismos", tentando minar as bases com conceitos "modernos". A verdade é que Kardec na base representa sobrevivência do Movimento Espírita. Todavia, temos que fugir do fanatismo. Manter a mente aberta ao progresso da Ciência. Racionar com lógica e equilíbrio. O perigo, se ele existe, não vem de fora, mas dos próprios espíritas.



8º Congresso Estadual
de Espiritismo - USE 92

exposição

Elaine Curtt Ramazzini

PROPAGACÃO DO EVANGELHO NO MUNDO

As viagens ao exterior para propagação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, têm-nos dado conta do interesse com que alguns países vêem o papel do Espiritismo, como único veículo capaz de promover a renovação do Homem, não só no plano individual, mas também, no coletivo.

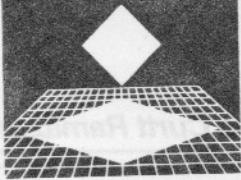
Embora alguns países, como a Argentina e a Colômbia, dêem ênfase, respectivamente, aos aspectos filosóficos e científicos, isto não invalida, de forma alguma, o cuidado e a atenção, somados ao estudo e a reflexão sobre os postulados da Doutrina Espírita.

Uruguai e Portugal, pode, sem dúvida, mencionar que são países, cuja visão do Espiritismo, mais se assemelha a do Brasil. Os três aspectos (científico, filosófico e religioso) encontram um favorável campo de estudos sendo a religião a tônica constante em seus trabalhos.

Na Inglaterra, também, como o "Allan Kardec Study Group" é dirigido por Dr^a. Janet Duncan, inglesa, que viveu muitos anos no Brasil, percebemos um cuidado especial em manter-se fiel aos princípios Kardecistas e em adotar técnicas e procedimentos, levando-se em conta, o tríplice aspecto do Espiritismo.

As dificuldades, em geral, encontradas pelos dirigentes espíritas estrangeiros, somam-se, além daquelas encontradas em nosso país (escassez de elemento humano preparado, entre outros), a falta de material traduzido para a língua dominante no país, assim como, as idiosincrasias características do ser que vive naquela região do globo terrestre.

Há, contudo, um profundo respeito pelo movimento espírita brasileiro e um efetivo reconhecimento pelo fato de que a árvore do Evangelho de Jesus, foi realmente, transplantada para o nosso país e que compete ao espírita brasileiro, a impostergável tarefa de concretizar os objetivos superiores que lhe foram designados.



O CENTRO ESPÍRITA E O FUTURO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

O Centro Espírita na condição, já reconhecida de unidade fundamental do Movimento Espírita, tem um papel decisivo do delinqüente e na condução do futuro do movimento, quer seja de âmbito regional ou nacional.

Sendo o Centro Espírita um núcleo onde os espíritas se reúnem com o objetivo definido de estudar, vivenciar e divulgar os postulados doutrinários, segundo a Codificação Espírita, fica patente que o seu compromisso maior é para com a própria Doutrina Espírita, no sentido de mantê-la íntegra sob os aspectos filosófico, científico e religioso, preservando a sua pureza doutrinária; por outro lado, o compromisso do centro espírita para com o movimento de modo geral se expressa, através das atividades que as casas espíritas possam desenvolver, com vistas a contribuir com a tarefa de unificação espírita.

A expectativa da Providência Divina é que o movimento seja um meio, através do qual as forças sociais dos espíritas consigam realizações que beneficiem a sociedade - o que nos equivale a dizer que o futuro do movimento repousa na qualidade do trabalho que os espíritas possam oferecer pelas vias do esclarecimento, do consolo e sobretudo da esperança que possa brotar nos corações humanos.

A compreensão da verdadeira origem e da dimensão cósmica do centro espírita nos dá a medida certa para dimensionar o quão importante é a tarefa de unificação espírita, no processo de multiplicação da mensagem espírita; a união de vistas não só favorecerá a casa espírita, como dará manutenção à marcha do Movimento Espírita - gerando condições para influir nos hábitos e costumes fazendo naturalmente do Espiritismo o futuro das filosofias e das religiões.



O FUTURO EM NOSSAS MÃOS

A vontade e o esforço de alguns podem realizar grandes coisas. Mas não pode tudo. Uma parcela considerável de realizações sempre acaba nas mãos dos beneficiários do esforço alheio, como a pedir que façam alguma coisa para que a obra iniciada avance e possa produzir realmente. É o que ocorre com o 8º Congresso Estadual de Espiritismo, agora que ele aconteceu, com todos os méritos possíveis nos dias de hoje.

As equipes que ao longo de quase dois anos trabalharam para a organização do congresso, realizaram apenas o indispensável para que os assuntos pudessem ser discutidos, analisados e cotejados, com toda a comodidade necessária e equipamentos úteis. Uma vez que boa parcela de espíritas do estado se deslocou a Ribeirão Preto para integrar o grupo daqueles que estavam interessados no aprofundamento dos temas e lá realizaram o grande debate, chegou a hora de passar às mãos de quem de direito o trabalho de continuidade dos estudos, que, como bem lembrou o presidente da USE na ocasião, não se encerravam naquele domingo de começo de maio.

O passar às novas mãos é apenas uma colocação simbólica. Na verdade, os frutos do congresso, tão penosamente organizado, só aparecerão de verdade se aqueles que lá estiveram continuarem dispostos a prosseguir o assunto, levando-o agora para as casas espíritas, sem distinção, todas; as que se fizeram representar e as que, por qualquer motivo não compareceram. Não se pode esmorecer nem pensar em dispersar, após o primeiro grande esforço coletivo. Manda o ideal que o esforço prossiga e que os quase 60 temas resultantes do tema maior - Dimensão Cósmica do Centro Espírita - sejam alinhados, estudados, discutidos e rediscutidos em novos locais, com outras cabeças, em busca de novos horizontes.

O esforço dos que fizeram o congresso só surtirá efeito se contar com o esforço dos que estiveram ausentes, mas se digam presentes nesta nova etapa que se iniciou exatamente às 13:00 horas do dia 3 de maio, quando a prece final deu a primeira etapa por concluída. Esta será a continuidade do sonho, que se manifesta no ideal de ver nossas casas e grupos espíritas integrados no processo de evolução, de progresso, vendo e revendo seus passos, suas realizações, seus conceitos, suas práticas doutrinárias, suas formas diretivas e suas disposições íntimas de continuar servindo à causa maior.

Se houver de fato a consciência de que todos somos beneficiários de um primeiro esforço, que desembocou no congresso, e que todos devemos prosseguir segundo as próprias deliberações do evento, convocando e reunindo os demais integrantes de nossos grupos espíritas, para fornecer-lhes o grande material que recebemos, imbuídos de construir o futuro melhorando o presente, aí o congresso de fato terá frutos excelentes, fartos e, sem dúvida, surpreendentes na qualidade.



conclusão

Merhy Sebba (Editorial "Verdade e Luz"
UNIME - Ribeirão Preto - SP)

VOLTA ÀS ORIGENS

Sob o tema central "Dimensão Cósmica do Centro Espírita" o 8º Congresso Estadual de Espiritismo, realizado em Ribeirão Preto, sob os auspícios da USE, gerou condições propícias para que todos os órgãos do movimento espírita estadual repensassem, a origem e o papel do centro espírita no presente e no futuro.

Considerado a célula fundamental do movimento espírita, o centro espírita é para a USE o seu objetivo, uma vez que o seu relacionamento se opera em nível de sociedades espíritas e não diretamente como trabalhador.

Entretanto, é através das pessoas, dos colaboradores que o centro espírita se estrutura e marca sua presença na comunidade, não obstante sua origem, na essência, seja de caráter espiritual.

Ao reunir num único conclave, aproximadamente 450 congressistas, a USE objetivou ouvir as chamadas bases, no tocante a análise de situações e propostas para dinamizar o movimento espírita, cuja meta permanente é preservar a unidade de vistas, em torno dos postulados kardequianos, envolvendo o movimento espírita e a tarefa de unificação.

O próprio tema central "Dimensão Cósmica do Centro Espírita" criou condições para isso, através do seu desdobramento natural, em quatro módulos: "O Centro Espírita", O Centro Espírita e o Movimento de Unificação, "O Centro Espírita e a Comunicação Social" e por último, "O Centro Espírita e o Futuro do Movimento Espírita".

Longe de pretender esgotar a análise sobre o referido tema, o 8º Congresso proporcionou uma abordagem franca e transparente sobre a realidade estadual, onde não faltaram dados estatísticos e ponderações abalizadas a respeito do "status quo" em que o movimento se encontra e que precisa ser alterado para que, o centro espírita atinja, realmente, as suas finalidades.

Nesse sentido, foi muito oportuna a declaração do Presidente da Diretoria Executiva da USE, Antonio Cesar Perri de Carvalho, na reunião de encerramento do 8º Congresso: "Eu me recuso a encerrar o 8º Congresso...", traduzindo assim a necessidade dos órgãos da USE de se aprofundarem mais e mais sobre as questões expostas, uma vez que num fim de semana, jamais se poderia apontar todas as soluções às necessidades globais da USE, como um todo.

Nossa atenção portanto, volta-se para as origens do movimento espírita, as bases que Kardec estabeleceu em termos doutrinários e que, por sua vez, nos conduzem à seleção dos meios para atingir os fins legítimos a que o Espiritismo se propõe.

Resta-nos, pois, darmos continuidade ao 8º Congresso em nossas regiões, levando aos órgãos da USE, a oportunidade de conhecer o que nele se tratou e desenvolveu novos enfoques que, certamente, irão enriquecer o nosso próximo congresso, em 1995.

"Pense Nisso, Pense Agora!"

FICHA TÉCNICA

Anais do 8º Congresso Estadual de Espiritismo

Edição de 400 exemplares

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Reportagens: **Luiz Antônio Fuchs**
Ulysses de Souza Carvalho

Fotos: **Janete Cléia**

Condensação de Módulos: **Éder Fávaro**
José Antônio Luiz Balieiro
Luiz Alberto Zanardi
Merhy Sebba

Arte Final: **Desenhart**
Centro Espírita Batuira

Revisão: **Eduardo Pereira Junior**

Impressão e Fitolitos: **Tipografia São Paulo**

Coordenação Geral: **José Antônio Luiz Balieiro**
Eduardo Pereira Junior

DEUS

O Universo é obra inteligentíssima, obra que transcende a mais genial inteligência humana. E, como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do Universo é superior a toda inteligência. É a inteligência das inteligências, a causa das causas, a lei das leis, o princípio dos princípios, a razão das razões, a consciência das consciências; é Deus! Deus!...nome mil vezes santo, que Isaac Newton jamais pronunciava sem descobrir-se!...

É Deus! Deus que vos revelais pela natureza, vossa filha e nossa mãe. Reconheço-vos eu, Senhor, na poesia da Criação, na criança que sorri, no ancião que tropeça, no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrui, no apóstolo que evangeliza!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, no amor da esposa, no afeto do filho, na estima da irmã, na justiça do justo, na misericórdia do indulgente, na fé do pio, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na inteireza dos íntegros!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, no estro do vate, na eloqüência do orador, na inspiração do artista, na santidade do moralista, na sabedoria do filósofo, nos fogos do gênio!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, na flor dos vergéis, na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados, no perfume das campinas, no murmúrio das fontes, no rumorejo das franças, na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivez dos montes, na amplidão dos oceanos, na majestade do firmamento!

Deus! Reconheço vos eu, Senhor, nos lindos antélios, no íris multicolor, nas auroras polares, no argênteo da Lua, no brilho do Sol, na fulgência das estrelas, no fulgor das constelações!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos sois, no berço das humanidades; na maravilha, no esplendor, no sublime do Infinito!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, com Jesus quando ora: "Pai nosso que estais nos céus.." ou com os anjos quando cantam: "Glória a Deus nas Alturas..."

Aleluia!...

Eurípedes Barsanulfo
Sacramento, 18 de janeiro de 1914.

Extraído do livro "Eurípedes o Homem e a Missão"
IDE - Instituto de Difusão Espírita - 1ª Edição

A U.S.E. SOMOS TODOS NÓS

Logo mais a U.S.E. irá comemorar 50 anos.

Parece que foi ontem, diriam alguns, as sociedades espíritas paulistas tomaram a decisão de criar um órgão unificador, com o objetivo de reunir as forças sociais do Espiritismo e acelerar o processo de divulgação dos postulados kardequianos, nesses 248.000 km² de solo bandeirante.

A idéia vingou. Deu certo e a nascente União Social Espírita, em 1947, organizou-se e se estruturou, baseada no modelo delineado por Allan Kardec, segundo o qual, a " Comissão Central " é o condutor do movimento espírita, "o chefe coletivo que nada poderá sem a aquiescência da maioria".

Assim, a U.S.E. nasceu e se desenvolveu, guardando esse traço inconfundível: o caráter democrático que sempre esteve presente em seus planos e deliberações - o que equivale a dizer que todas as socie-

dades que a compõe têm os mesmos direitos e deveres.

Por esse motivo, " A U.S.E. SOMOS TODOS NÓS " traduz uma proposta autêntica, real e paupável: um convite permanente às sociedades espíritas unidas à participação ativa, independentemente de sua localização e de seu tamanho.

É assim que a U.S.E. está representada em todo o Estado, assegurando as finalidades básicas das instituições espíritas a ela unidas.

Esse sinergismo sempre gerou motivações valiosas ao movimento espírita estadual, pela soma das atividades de cada centro espírita, que, por sua vez, somam-se às atividades de cada região, através do órgão unificador.

A " U.S.E. SOMOS TODOS NÓS " é Você e, ao mesmo tempo, somos Nós, pensando e agindo em benefício do Todo.



PENSE NISSO. PENSE AGORA.

